

Emeide Nóbrega Duarte
Alzira Karla Araújo da Silva
Suzana de Lucena Lira
Rayan Aramís de Brito Feitoza
Rosilene Agapito da Silva Llerena
(Organizadores)

GIACO



**GRUPO DE PESQUISA INFORMAÇÃO,
APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO:**
trajetória e contribuições

**GRUPO DE PESQUISA INFORMAÇÃO,
APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO:
trajetória e contribuições**



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Valdiney Veloso Gouveia
Reitor

Liana Filgueira Albuquerque
Vice-Reitora



Natanael Antônio dos Santos
Diretor Geral da Editora UFPB

Everton Silva do Nascimento
Coordenador do Setor de Administração

Gregório Ataíde Pereira Vasconcelos
Coordenador do Setor de Editoração

CONSELHO EDITORIAL

Cristiano das Neves Almeida (Ciências Exatas e da Natureza)

José Humberto Vilar da Silva (Ciências Agrárias)

Julio Afonso Sá de Pinho Neto (Ciências Sociais e Aplicadas)

Márcio André Veras Machado (Ciências Sociais e Aplicadas)

Maria de Fátima Alcântara Barros (Ciências da Saúde)

Maria Patrícia Lopes Goldfarb (Ciências Humanas)

Elaine Cristina Cintra (Linguística e das Letras)

Regina Celi Mendes Pereira da Silva (Linguística e das Letras)

Ulrich Vasconcelos da Rocha Gomes (Ciências Biológicas)

Raphael Abrahão (Engenharias)

Editora filiada à



**Emeide Nóbrega Duarte
Alzira Karla Araújo da Silva
Suzana de Lucena Lira
Rayan Aramís de Brito Feitoza
Rosilene Agapito da Silva Llarena
(Organizadores)**

**GRUPO DE PESQUISA INFORMAÇÃO,
APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO:
trajetória e contribuições**

**Editora da UFPB
João Pessoa
2023**

1ª Edição – 2023

E-book aprovado para publicação através do Edital nº 01/2022 – Editora UFPB.

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do código penal.

O CONTEÚDO DESTA PUBLICAÇÃO, SEU TEOR, SUA REVISÃO E SUA NORMALIZAÇÃO SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DO(S) AUTOR(ES).

Projeto gráfico · **Editora UFPB**
Editoração eletrônica e design de capa · **Emano Luna**
Imagem de capa (ilustração digital) · **adaptado freepik.com**

Catálogo na fonte: **Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba**

G892 Grupo de pesquisa informação, aprendizagem e conhecimento : trajetória e contribuições [recurso eletrônico] / Emeide Nóbrega Duarte, Alzira Karla Araújo da Silva, Suzana de Lucena Lira, Rayan Aramis de Brito Feitoza, Rosilene Agapito da Silva Llarena (organizadores). - Dados eletrônicos - João Pessoa : Editora UFPB, 2023.

E-book.

Modo de acesso : <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press/>

ISBN: 978-65-5942-212-8

1. Ciência da informação. 2. Grupos de pesquisa.. 3. Conhecimento - Compartilhamento. 4. Cultura informacional. 5. Redes sociais. I. Duarte, Emeide Nóbrega. II. Silva, Alzira Karla Araújo da. III. Lira, Suzana de Lucena. IV. Feitoza, Rayan Aramis de Brito. V. Llarena, Rosilene Agapito da Silva. VI.Título

UFPB/BC

CDU 007

OS DIREITOS DE PROPRIEDADE DESTA EDIÇÃO SÃO RESERVADOS À:



Cidade Universitária, Campus I – Pré
dio da Editora Universitária, s/n

João Pessoa – PB CEP 58.051-970

<http://www.editora.ufpb.br> E-mail: editora@ufpb.br Fone: (83) 3216.7147

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 7

PREFÁCIO 12

**MEMÓRIA INSTITUCIONAL E CIENTÍFICA DO GRUPO DE PESQUISA
INFORMAÇÃO, APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO (GIACO) 14**

Emeide Nóbrega Duarte
Alzira Karla Araújo da Silva
Suzana de Lucena Lira
Rayan Aramis de Brito Feitoza
Rosilene Agapito da Silva Llarena

**DESVELANDO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO GIACO E SUAS REDES DE
COLABORAÇÃO EM LIVROS ANALÓGICOS E DIGITAIS38**

Marynice de Medeiros Matos Autran
Eliane Bezerra Paiva
Morgana Linhares de Araújo Silva

**PRODUTIVIDADE E PRODUTIVISMO ACADÊMICO: fronteiras conceituais e
condicionantes nas atividades dos membros pesquisadores do GIACO58**

Luciana Ferreira da Costa
Edilson Teixeira Barbosa Filho
José Domingos Padilha Neto
Cilene Maria Freitas de Almeida
Jorge Cleiton Ferreira da Silva

**A RELAÇÃO DA CULTURA INFORMACIONAL COM O
COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTOS DOS PESQUISADORES NO
GIACO83**

Elaine Cristina de Brito Moreira
Ilka Maria Soares Campos
Jacqueline Echeverría Barrancos
Josélia Maria de Oliveira da Silva
Tereza Evâny de Lima Renôr Ferreira

**REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA: análise de coautoria dos
membros do grupo de pesquisa Informação, Aprendizagem e
Conhecimento.....96**

Flávia de Araújo Telmo
Marco Antonio Almeida Llarena
Joana Ferreira de Araújo

**CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO DE PESQUISA INFORMAÇÃO,
APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO PARA A PESQUISA CIENTÍFICA
EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: uma análise da produção
científica 110**

*Edcleiton Bruno Fernandes Silva
Dâmaris Queila Paredes Oliveira Domiciano
Febrânia Fernandes Vieira Braga
Suzana de Lucena Lira
Gabriella Domingos de Oliveira*

**INTERNACIONALIZAÇÃO E INTERINSTITUCIONALIDADE DOS GRUPOS DE
PESQUISA: o caso GIACO e seus pesquisadores 130**

*Roberto Vilmar Satur
Catarina Passos da Costa
Aysha Adab Santos Cavalcante
Rayana Roberta dos Santos Evangelista Costa*

**AÇÃO E PRODUTIVIDADE NO GRUPO DE PESQUISA INFORMAÇÃO,
APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO 156**

*Rosilene Agapito da Silva Larena
Danielle Harlene da Silva Moreno
Ludinaura Regina Souza dos Santos
Lucilene Klenia Rodrigues Bandeira*

**TECENDO CAMINHOS E CONSTRUINDO SABERES NO GRUPO DE PESQUISA
INFORMAÇÃO, APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO (GIACO): análise das
atividades de gestão pelo viés da mediação da informação 176**

*Raquel do Rosário Santos
Pamela Oliveira Assis
Rayan Aramis de Brito Feitoza*

**ANÁLISE DE REDES SOCIAIS NA GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO
CONHECIMENTO: a contribuição do grupo de pesquisa GIACO para o
fortalecimento da Ciência da Informação no Brasil 194**

*Irma Gracielle Carvalho de Oliveira Souza
Alzira Karla Araújo da Silva
Marynice de Medeiros Matos Autran*

SOBRE OS AUTORES 218

APRESENTAÇÃO

A ideia de materializarmos a coletânea intitulada “*Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento: trajetória e contribuições*” nasceu da sensibilidade de conhecer e reconhecer os valores atribuídos pelos seus integrantes, com o eixo temático desta coletânea. Porquanto é chegado o momento de abordarmos a trajetória e as contribuições para expressarmos as informações e os conhecimentos obtidos com as pesquisas aplicadas ao Grupo “*Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO)*”, ora no papel de pesquisadores, ora como sujeitos de pesquisa, o que caracteriza a originalidade do método adotado.

Ao obter a certificação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o grupo foi cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa da plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no ano de 2004. Tem como líderes as docentes e pesquisadoras *Emeide Nóbrega Duarte e Alzira Karla Araújo da Silva*, integrantes do corpo permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da UFPB. O GIACO é composto por docentes, discentes, pesquisadores e técnicos.

Durante a sua trajetória, destacaram-se membros atuantes, dedicados e identificados com a linha de pesquisa *Gestão da Informação e do Conhecimento*, além do engajamento nas questões norteadoras para decisões das programações e realizações das atividades do grupo. Assim, formamos um comitê gestor batizado como “*Núcleo Estruturante*”, cujos componentes somam-se os doutores em Ciência da Informação, *Suzana de Lucena Lira, Rosilene Agapito da Silva Llarena e Rayan Aramís de Brito Feitoza*. Consideramos que esse modelo de comitê gestor em grupo de pesquisa se apresenta como contribuição inovadora para aplicações técnicas e

científicas. Destacamos e agradecemos, neste momento, a contribuição exemplar da *Dra. Suzana de Lucena Lira* na organização desta coletânea.

Ao apreciarem a leitura dos capítulos que compõem esta obra, os leitores vão se deleitar com temas atuais, expressos com clareza e objetividade na exposição do conteúdo, no que se refere à propositura de contribuir para o desenvolvimento do GIACO do PPGCI da UFPB, pelo senso crítico do material estudado e da bibliografia adotada pelos autores em cada tema, que denotam amplo domínio de conhecimento.

Os 10 (dez) capítulos contemplam temas aplicados ao GIACO como eixo central da coletânea, em um desdobramento de abordagens disciplinares que se entrelaçam formando um *corpus* multidisciplinar, são originais e inovam ao apresentarem as aplicações teóricas e metodológicas da Ciência da Informação a um grupo de pesquisa, considerado uma unidade gestora da informação e do conhecimento.

A obra inicia com a descrição da MEMÓRIA INSTITUCIONAL E CIENTÍFICA DO GRUPO DE PESQUISA: INFORMAÇÃO, APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO (GIACO) de autoria dos componentes do Núcleo Estruturante, ao conferir-lhes conhecimentos sobre a trajetória do grupo.

Em seguida, o capítulo 2 tem por título DESVELANDO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO GIACO E SUAS REDES DE COLABORAÇÃO EM LIVROS ANALÓGICOS E DIGITAIS, no qual, para sua elaboração, as autoras *Marynice de Medeiros Matos Autran, Eliane Bezerra Paiva e Morgana Linhares de Araújo Silva* esmeraram-se na apresentação de um texto que confere as competências essenciais das pesquisadoras.

PRODUTIVIDADE E PRODUTIVISMO ACADÊMICO: FRONTEIRAS CONCEITUAIS E CONDICIONANTES NAS ATIVIDADES DOS MEMBROS PESQUISADORES DO GIACO é o título atribuído pelos autores do capítulo

3, elaborado sob o olhar atento da pesquisadora e professora *Luciana Ferreira da Costa*, expert no tema, na condução dos seus orientados como coautores, *Edilson Teixeira Barbosa Filho*, *José Domingos Padilha Neto*, *Cilene Maria Freitas de Almeida* e *Jorge Cleiton Ferreira da Silva*.

A RELAÇÃO DA CULTURA INFORMACIONAL COM O COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTOS DOS PESQUISADORES NO GIACO, outro tema inovador que emergiu na Ciência da Informação, foi palco do capítulo 4 de autoria da equipe formada de *Elaine Cristina de Brito Moreira*, *Ilka Maria Soares Campos*, *Jacqueline Echeverría Barrancos*, *Josélia Maria de Oliveira da Silva* e *Tereza Evâny de Lima Renôr Ferreira*, predominantemente familiar aos estudos da equipe formada por doutoras administradoras e mestras em Ciência da Informação.

No capítulo 5 REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA: ANÁLISE DE COAUTORIA DOS MEMBROS DO GRUPO DE PESQUISA INFORMAÇÃO, APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO, os autores *Flávia de Araújo Telmo*, *Marco Antônio Almeida Llarena* e *Joana Ferreira de Araújo* analisaram a rede social de coautoria dos membros do GIACO no período de 2004 a 2022, em uma demonstração exemplar da aplicação dos métodos e técnicas apropriadas para a especificidade do estudo.

O título de CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO DE PESQUISA INFORMAÇÃO, APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO PARA A PESQUISA CIENTÍFICA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: uma análise da produção científica, auferido ao capítulo 6 pelos autores *Edcleyton Bruno Fernandes Silva*, *Dâmaris Queila Paredes Oliveira Domiciano*, *Febrânia Fernandes Vieira Braga*, *Gabriella Domingos de Oliveira* e *Suzana de Lucena Lira*, identifica e analisa a relevância da produção científica do Grupo de Pesquisa “Informação, Aprendizagem e Conhecimento” (GIACO).

O capítulo 7 INTERNACIONALIZAÇÃO E INTERINSTITUCIONALIDADE DOS GRUPOS DE PESQUISA: o caso GIACO, e seus pesquisadores, seguem contribuindo na vertente de temas inovadores, proporcionado pelos autores *Roberto Vilmar Satur, Catarina Passos da Costa, Aysha Adab Santos Cavalcante e Rayana Roberta dos Santos Evangelista Costa*, ao vivenciarem e relatarem experiências internacionais.

O capítulo 8, cujo título se expressa por AÇÃO E PRODUTIVIDADE NO GRUPO DE PESQUISA INFORMAÇÃO, APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO foi elaborado pela equipe de pesquisadores formada *por Rosilene Agapito da Silva Llarena, Danielle Harlene da Silva Moreno, Ludinaura Regina Souza dos Santos e Lucilene Klenia Rodrigues Bandeira*, caracterizando-se como multidisciplinar pela formação dos seus componentes, nas áreas de Administração, na Educação e na Ciência da Informação, indicador que veio corroborar pela clareza e objetividade do conteúdo, no que se refere as percepções das sutilezas na exposição das ações e perspectivas vislumbradas para o GIACO.

TECENDO CAMINHOS E CONSTRUINDO SABERES NO GRUPO DE PESQUISA INFORMAÇÃO, APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO (GIACO): análise das atividades de gestão pelo viés da mediação da informação, foi o título escolhido pelos autores *Raquel do Rosário Santos, Pamela Oliveira Assis e Rayan Aramis de Brito Feitoza* para representar o conteúdo do capítulo 9 que se destaca pela relevância do tema e pela fundamentação teórica apresentada, denotando o domínio do conhecimento sobre uma abordagem inovadora em destaque na Ciência da Informação.

Enfim, chegamos ao capítulo 10 que é expresso pelo título ANÁLISE DE REDES SOCIAIS NA GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO: a contribuição do grupo de pesquisa GIACO para o fortalecimento da Ciência

da Informação no Brasil, cuja temática se identifica com a linha de pesquisa do GIACO. As autoras *Irma Gracielle Carvalho de Oliveira Souza, Alzira Karla Araújo da Silva e Marynice de Medeiros Matos Autran* produziram um texto, resultado de pesquisa, que evidencia as contribuições do GIAGO para o fortalecimento da Ciência da Informação no Brasil, a partir do mapeamento de suas redes sociais formadas nas publicações científicas.

Na perspectiva da gestão do conhecimento científico, os processos de produção e de comunicação científica auxiliam na geração de ideias, solução de problemas e tomada de decisão no ambiente acadêmico.

Nesse sentido, recomendamos a leitura destes capítulos, independente da subárea que investiguem nos seus grupos de pesquisa na Ciência da Informação.

Emeide Nóbrega Duarte
Alzira Karla Araújo da Silva
Suzana de Lucena Lira
Rayan Aramís de Brito Feitoza
Rosilene Agapito da Silva Llarena
(Organizadores)

PREFÁCIO

Sinto-me profundamente honrado por ter sido convidado a prefaciar a coletânea de trabalhos produzidos pelo Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO) para a Pesquisa Científica em Ciência da Informação no Brasil. Aprendi, ao longo de minha trajetória profissional nos programas de pós-graduação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, o quanto pode ser difícil promover inovações em campos científicos tradicionais. Essas dificuldades, no entanto, podem ser superadas, como evidenciam os trabalhos incentivados e coordenados pelas professoras Emeide Nóbrega Duarte e Alzira Karla Araújo da Silva. De fato, como obra coletiva, os capítulos desta coletânea evidenciam não apenas um profundo engajamento com a Ciência da Informação, mas uma grande capacidade de estabelecer conexões inovadoras desta com temas fundamentais para as instituições contemporâneas, como a aprendizagem organizacional, cultura informacional, compartilhamento do conhecimento e redes sociais. Outro aspecto altamente inovador da coletânea é o fato de os integrantes do próprio GIACO terem olhado para si mesmos não estritamente como pesquisadores, mas como agentes de uma entidade gestora da informação e do conhecimento científico. Exemplo desta conexão é o estudo do compartilhamento de conhecimentos entre os integrantes do grupo de pesquisa GIACO sob a perspectiva da cultura informacional. Estou plenamente convencido de que os leitores desta coletânea terão à sua disposição uma leitura prazerosa e instigante sobre temas como memória institucional, redes de colaboração científica, cultura informacional,

aprendizagem organizacional e redes sociais na gestão da informação e do conhecimento.

Prof. Ricardo Rodrigues Barbosa

*Professor Titular aposentado do Departamento de Teoria e Gestão da Informação.
Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Gestão & Organização do
Conhecimento da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas
Gerais.*

MEMÓRIA INSTITUCIONAL E CIENTÍFICA DO GRUPO DE PESQUISA INFORMAÇÃO, APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO (GIACO)

*Emeide Nóbrega Duarte
Alzira Karla Araújo da Silva
Suzana de Lucena Lira
Rayan Aramís de Brito Feitoza
Rosilene Agapito da Silva Llarena*

1 INTRODUÇÃO

A sociedade evolui juntamente com o desenvolvimento científico, capaz de tornar as pesquisas e as comunicações de seus resultados eficazes, de modo que o conhecimento seja difundido e produza efeitos nas áreas de conhecimento em que foi realizada, e transformem-se em benefícios sociais. Essa comunicação científica se verifica por meio da publicação de livros, *e-books*, capítulos, artigos científicos, apresentação de trabalhos em eventos, participação em mesas redondas, *workshops*, entre outras, que geralmente são estimuladas pelos grupos de estudo e de pesquisa.

Os grupos de estudo e de pesquisa, na academia, são formados com o objetivo de discutir sobre o conhecimento que os membros detêm de determinada área, com o propósito de enriquecer e aprofundar o desenvolvimento de temáticas, cuja forma colaborativa de participação de pesquisadores, estudantes e profissionais, transforma e evoluem as concepções e promovem um intercâmbio de conhecimentos.

Em nível de Brasil, os grupos de pesquisa são incentivados pelas instituições de ensino superior e registrados oficialmente no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). No âmbito científico, os grupos de pesquisa são responsáveis pela investigação de temáticas relevantes, conduzem ao debate e acirram o saber-fazer, contribuindo para a construção do conhecimento.

Nesse contexto, o grupo de pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO) formado e certificado pela instituição Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e devidamente registrado no CNPq, constitui objeto de estudo na perspectiva da memória, relatado neste capítulo.

A investigação caracteriza-se como pesquisa descritiva por analisar e descrever os indicadores que distinguem o grupo, como sendo de pesquisa. Por meio da pesquisa documental, buscou recuperar os registros dos momentos em que o GIACO atuou em conformidade com seus objetivos e repercussões dos trabalhos realizados. Caracteriza-se ainda, como pesquisa que adota a abordagem qualitativa.

O presente capítulo tem como objetivo descrever o processo histórico e memorialístico do GIACO, desde sua criação, desenvolvimento e atuação ao longo do período de sua existência, para a sua história e trajetória evolutiva, por meio da atuação de seus membros, acompanhados de formas cooperativa e colaborativa por suas líderes.

2 MEMÓRIA E MEMÓRIA INSTITUCIONAL E CIENTÍFICA

A memória pode ser estudada a partir de diversas perspectivas e em diferentes áreas de conhecimento, como Biologia, História, Sociologia, Antropologia, Psicologia, Neurociências, Comunicação Social, Administração e Ciência da Informação.

De modo geral, esses estudos se centram em contextos individuais, coletivos e sociais, e institucionais. Henri Bergson, entre 1859-1941, é responsável pelos primeiros estudos de memória individual, Maurice Halbwachs, 1877-1945, conhecido como um dos teóricos reconhecidos no contexto da memória coletiva e social, e Icléia Thiesen Costa, em 1997 e 2013 (SILVA *et al.*, 2019), com suas contribuições para construção do conceito de memória institucional.

A memória individual, compreendida como abordagem dos estudos pioneiros sobre o tema, centra-se nos aspectos medicinais e psicológicos, voltados para a concepção da memória de sujeitos que são capazes de trazer à tona lembranças e vivências do cotidiano, nos mais plurais meios de existência do indivíduo.

Conforme as concepções de Halbwachs (1990), a memória é um fenômeno social que é construído a partir de quadros de memória, construções sociais, coletivas e culturais. É preciso pôr em prática a preservação desses quadros para que a memória seja evocada e ressignificada.

As memórias coletiva e social se dão a partir de diversos elementos concretos como os sujeitos, grupos, instituições e; abstratos como sentimentos, cultura, modelos mentais, entre outros. Essas memórias são criadas nos diversos setores da sociedade, inclusive nas instituições acadêmico-científicas.

A memória institucional, no contexto da Ciência da Informação, é compreendida como o retorno elaborado de tudo aquilo que contabilizamos na história, como conquistas, adversidades, escuridões, acontecimentos, entre outros aspectos que fazem ressignificar o tempo passado (COSTA, 1997, 2013).

A começar do conceito criado por Costa (1997, 2013) percebe-se que a memória de instituições se dá com base na perspectiva temporal ou historiográfica, desde tudo que se constitui da sua criação à existência atual. Nesse contexto, as instituições científicas também são centros que constroem, a partir de elementos concretos e abstratos, a ressignificação de suas memórias.

Neste capítulo, a memória é abordada na perspectiva institucional e científica. Isso porque se entende o Grupo de Pesquisa GIACO, campo empírico adotado, como um espaço que propicia a produção, o compartilhamento e a disseminação do conhecimento científico enquanto agente institucional do campo da Ciência da Informação, com foco na Gestão da Informação e do Conhecimento.

A memória no contexto da ciência, nomeadamente memória científica, é sinônimo de preservação da história, dos registros e/ou das atividades realizadas no âmbito de pesquisas, dos produtos, dos documentos, dos laboratórios, entre outros, que tendem a produzir conhecimento científico e, conseqüentemente, são comunicadas entre os cientistas e a sociedade por meio de canais de informação.

As influências dos grupos sociais revelam-se, também, no fazer científico, a partir da construção de marcas identitárias (HALBWACHS, 1990) de uma área de conhecimento, da produção da informação científica e na consolidação dos registros de conhecimento que ficam para a sociedade.

A memória científica é formada a partir da coletividade, ou seja, por meio das relações sociais que podem acontecer na produção da ciência e essas relações podem ser especificamente oriundas de grupos de pesquisa, por uma determinada comunidade acadêmica e científica (PRADO, 2018).

A memória institucional e científica são consequências das memórias individuais, coletivas e sociais devido a existência de práticas exercidas pela dimensão humana na sociedade que, conseqüentemente, refletem em setores institucionais e científicos.

Na próxima seção, apresentam-se os principais marcos relacionados ao processo histórico e memorialístico do grupo de pesquisa GIACO, no que se refere ao legado de sua memória institucional e científica.

3 LEGADO DA MEMÓRIA DO GIACO

No dia 18 de fevereiro de 2004, a professora Emeide Nóbrega Duarte recebeu o título de doutora em Administração e a professora Alzira Karla Araújo da Silva, no dia 12 de maio do mesmo ano, foi nomeada como professora mestre do Departamento de Ciência da Informação. Considerando que as docentes já atuavam na área de gestão de unidades de informação e que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o CNPq já vinham recomendando a criação de grupos de pesquisa resolveu-se, ainda no primeiro semestre do ano de 2004, propor a criação do Grupo de pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO).

A partir de 2010, após o retorno do estágio de pós-doutoramento da primeira líder do grupo em Marília/São Paulo, por inspiração nas experiências vividas em grupo de pesquisa da Universidade Estadual

Paulista (UNESP) em Marília/SP, com ideias inovadoras, o GIACO passou a ser movimentado. As reuniões passaram a acontecer, programadas para uma vez por semana, juntamente com os orientandos das suas líderes: Emeide Nóbrega Duarte e Alzira Karla Araújo da Silva, com a participação de integrantes que se interessavam pelas temáticas discutidas no grupo de pesquisa “informação, aprendizagem e conhecimento”, no âmbito das linhas de pesquisa “Gestão da Informação e do Conhecimento” e “Ética, Gestão e Políticas de Informação”. A partir de então, o grupo começou a se expandir, nas perspectivas dos recursos humanos e de atividades.

A Figura 1 registra as líderes do grupo quando formado em 2004:

Figura 1 - Líderes do GIACO



Fonte: Acervo pessoal (2004)

No momento atual, dados de abril de 2023, ainda na perspectiva dos Recursos Humanos que compõem o GIACO, além das duas líderes, existem 39 membros ativos/regulares distribuídos em pesquisadores, estudantes e técnicos, perfazendo um total de 41 integrantes. Destacam-se 18 pesquisadores, 14 estudantes de graduação e pós-graduação, oito técnicos e um colaborador estrangeiro. Além desses, o grupo contou com a colaboração de 19 membros egressos em sua história.

Quanto aos pesquisadores, nomeadamente, destacam-se: Alexander Willian Azevedo; Alzira Karla Araújo da Silva; Eliane Bezerra Paiva; Emeide Nobrega Duarte; Ilka Maria Soares Campos; Jacqueline Echeverría Barrancos; Luciana Ferreira da Costa; Lucilene Klenia Rodrigues Bandeira; Marco Antonio Almeida Llarena; Marynice de Medeiros Matos Autran; Raquel do Rosário Santos; Rayan Aramis de Brito Feitoza; Roberto Vilmar Satur; Rosilene Agapito da Silva Llarena; Sabrina de Melo Cabral; Simone Bastos Paiva; Suzana de Lucena Lira e Tereza Evâny de Lima Renôr Ferreira.

Formam o conjunto de 14 estudantes de graduação e pós-graduação: Adelaide Helena Targino Casimiro; Aysha Adab Santos Cavalcante; Bárbara Carvalho Diniz; Cilene Maria Freitas de Almeida; Febrânia Fernandes Vieira Braga; Flávia de Araújo Telmo; Gabriella Domingos de Oliveira; Joana Ferreira de Araújo; José Domingos Padilha Neto; Larissa Fernandes da Silva; Morgana Linhares de Araújo Silva; Noadya Tamillys Oliveira Duarte Gerbasi; Rayana Roberta dos Santos Evangelista Costa e Shaennya Pereira Vanderley.

Os técnicos do GIACO são: Cláudio Augusto Alves; Dâmaris Queila Paredes Oliveira Domiciano; Edcleyton Bruno Fernandes da Silva; Elaine Cristina de Brito Moreira; Josélia Maria Oliveira da Silva; Ludinaura Regina Souza dos Santos; e Sonia Scoralick de Almeida. E como colaborador estrangeiro, o pesquisador Miguel Angel Esteban Navarro.

Os egressos que passaram pelo GIACO são: Adriana Nóbrega da Silva; Alecsandra Coutinho Machado; Ana Raquel Pereira de Lima; Antônio Genésio de Sousa Filho; David Andrey Costa Frazão; Ediene Souza de Lima; Geovanna Ádya Cordeiro Dantas; Irma Gracielle Carvalho de Oliveira Souza; Karin Herculano Picado; Laiana Ferreira de Sousa; Laís Emanuely Albuquerque dos Santos; Marcelo Costa da Silva; Milena Borges Simões de Araújo; Milena Ferreira Monteiro; Názia Holanda Torres; Paulo Victor Alves da Silva; Sabrina Bezerra Leal; Samuel Alves Monteiro e Victor Guimarães Pinheiro.

Quanto aos vínculos institucionais, além do GIACO ser um grupo cadastrado no CNPq e na UFPB, possui parcerias interinstitucionais com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no Brasil, e com a *Universidad de Zaragoza*, na Espanha.

O Núcleo Estruturante surgiu em 2019 em momento de descontração pelas participantes Emeide Nóbrega Duarte, Rosilene Agapito da Silva Llarena e Suzana de Lucena Lira que, até então, não tinham a intenção de formar um grupo dirigente para planejar e direcionar as ações do GIACO.

Com a constante interação, aproximação, carinho, respeito e interesses pelos mesmos objetivos do GIACO, as pesquisadoras passaram a se encontrar constantemente e as conversas passaram a centrar nas demandas do Grupo.

Com a intenção de elaborar uma coletânea sobre o eixo temático “Gestão”, essas participantes convidaram mais dois membros do grupo, Rayan Aramís de Brito Feitoza e Alzira Karla Araújo da Silva. Sendo assim, mais tarde, foi se institucionalizando como um núcleo responsável pelas demandas do grupo de pesquisa, se consolidando como Núcleo Estruturante.

A Figura 2 apresenta os membros pesquisadores que formam o Núcleo Estruturante do GIACO, composto por suas líderes e membros ativos.

Figura 2 - Membros do Núcleo Estruturante do GIACO



Fonte: Acervo pessoal (2019)

A seguir, a Figura 3 da líder 1 em evento onde apresenta o grupo de pesquisa GIACO no ano de 2009, em encontro realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da UFPB.

Figura 3 - Líder apresentando o GIACO



Fonte: Acervo pessoal (2009)

No ano de 2012 houve uma conferência na qual o GIACO realizou uma palestra de apresentação do grupo, bem como as perspectivas de pesquisas a serem desenvolvidas. Apresentou os principais motivos

para o engajamento dos membros, que perpassam pela sensibilização ao aprendizado, provocação no aprofundamento do conhecimento, perspectiva de ampliação de novos horizontes e pelo ambiente acolhedor.

Em 2014 houve a publicação do primeiro livro desenvolvido pelos membros do GIACO, com a colaboração de alguns convidados, o qual tem como título “Da informação à auditoria de conhecimento: a base para a inteligência organizacional” (DUARTE; LLARENA; LIRA, 2014).

A Figura 4 traz as duas líderes e alguns membros do GIACO em lançamento do primeiro livro do grupo na UFPB.

Figura 4 - Membros no lançamento do primeiro livro



Fonte: Acervo pessoal (2014)

Após um estudo realizado por Leal e Duarte em 2014, com a finalidade de geração de ideias para solucionar as fragilidades do grupo de pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento, utilizando-se a análise SWOT (*Strentghts, Weaknesses, Opportunities, Threats*), a análise dos Pontos Fortes ou Forças, dos Pontos Fracos ou Fraquezas, das

Oportunidades e das Ameaças, verificou-se alguns pontos fracos: escassez de produção científica; ausência de produção sistematizada dos resultados dos debates; ausência de *Benchmarking* com grupos de pesquisa de outras universidades, para trocar experiências; Ausência de divulgação de trabalhos realizados (ex.: *blogs, eventos, etc.*) (LEAL; DUARTE; SILVA, 2016).

Diante deste estudo passou-se a buscar soluções por meio da Técnica de Grupo Nominal (TGN), com vistas a: estabelecimento de metas para a publicação de artigos; promoção de evento; trabalhar com textos internacionais; participação mais efetiva dos integrantes em eventos; divisão em grupos para elaboração de artigos; criação de um *blog, site* ou outra ferramenta tecnológica para a divulgação do grupo; submissões de trabalhos em eventos e revistas científicas; publicação de livros impressos e eletrônicos (*e-books*), o que resultou na publicação do capítulo de livro “Monitoramento do ambiente do Grupo de Pesquisa “Informação, Aprendizagem e Conhecimento” (GIACO) e as ferramentas de inteligência organizacional.” (LEAL; DUARTE; SILVA, 2016).

O estudo levou ao planejamento de trabalhos que pudessem desenvolver os aspectos evidenciados que precisavam melhorar.

Outro trabalho resultante do estudo sobre o grupo de pesquisa GIACO foi apresentado no Seminário em Ciência da Informação – VII SECIN, que aconteceu em Londrina, em 2017, intitulado “Tendências temáticas da pesquisa em Ciência da Informação: a dinâmica a partir de grupo de pesquisa” (LIRA *et al.*, 2017). Posteriormente, foi apresentado o artigo “Colaboração na produção científica em grupo de pesquisa”, no VIII Encontro Ibérico EDICIC, em 2017, que teve lugar na Universidade de Coimbra, Portugal (LIRA *et al.*, 2017).

O GIACO foi evidenciado também como um grupo de pesquisa em capítulo de livro, que tem como título “Grupo de pesquisa e aprendizagem como comunidade de prática e de interesse” (DUARTE *et al.*, 2019).

Foram publicados livros organizados pelos membros do GIACO, com participação de outras instituições nacionais e internacionais, tais como: “Comunicando hemisférios: informação e conhecimento, Brasil e Espanha”, em 2016; “Gestão do conhecimento & informação em redes: reconfigurações de comunicações em eventos”, em 2017; e “Gestão do conhecimento & fluxo informacional: reconfigurações de comunicações em eventos”, em 2018; “Enfoques multidisciplinares da Gestão do Conhecimento”, em 2019; e “Componentes curriculares do eixo temático Gestão na Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, Espanha e Portugal”, em 2020.

A Figura 5, a seguir, é um compilado dos registros de momentos de membros do GIACO em lançamentos de livros.

Figura 5 - Membros no lançamento de livros



Fonte: Acervo pessoal (2016-2019)

O GIACO promoveu dois *workshops*, o primeiro em 2018, com a palestra: O Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento (PPGIC) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), proferida pela Professora Doutora Andréa Vasconcelos Carvalho da UFRN. Além disso, houve momento para lançamentos de livros, conforme a Figura 6.

Figura 6 - Membros no I *Workshop* e lançamento de livros



Fonte: Acervo pessoal (2018-2019)

O segundo *workshop* foi realizado em 2019, com a palestra “Gestão da Informação e do Conhecimento: tanto-isto-quanto-aquilo”, proferida pelo Professor Doutor Edivanio Duarte de Souza da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), representado pela Figura 7, a seguir.

Figura 7 - Palestrante e membros no II *Workshop*



Fonte: Acervo pessoal (2019)

A participação ativa dos membros do GIACO no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), continuamente, traz sempre bons frutos e um olhar significativo quanto às pesquisas desenvolvidas no âmbito do grupo, com a participação de mestrandos e doutorandos, auxiliados pelos doutores e pós-doutores membros do grupo.

Em 2015 o ENANCIB foi sediado em João Pessoa/PB, o que contou com a participação dos membros do GIACO, no local de sua sede. Durante o evento, além da apresentação de trabalhos pelos membros, houve a defesa das duas primeiras teses de doutorado do PPGCI/UFPB, de membros do GIACO, sob a orientação da líder 1.

Segue a Figura 8 que representa os momentos do ENANCIB de 2015.

Figura 8 - Membros do GIACO no XVI ENANCIB - João Pessoa/PB



Fonte: Acervo pessoal (2015)

A Figura 9, a seguir, demonstra os membros das bancas de defesa das duas primeiras teses do PPGCI/UFPB e os seus respectivos familiares.

Figura 9 - Bancas de defesa de tese



Fonte: Acervo pessoal (2015)

Durante o Pós-Enancib 2015, dentro da programação do ENANCIB, o GIACO organizou uma mesa redonda sobre Gestão da Informação e do Conhecimento: avanços e perspectivas, mediada pela líder Emeide Nóbrega Duarte, com a participação de pesquisadores de Gestão do Conhecimento em nível Nacional, como: Marta Valentim; Ricardo Barbosa; Regina Cianconi; e Lilian Álvares.

Segue a Figura 10 que representa momentos do pós-ENANCIB de 2015.

Figura 10 - Palestrantes e membros do GIACO no Pós-ENANCIB



Fonte: Acervo pessoal (2015)

Nos eventos internacionais, a exemplo do Encontro da Associação de Educação e Investigação em Ciência da Informação de Iberoamérica e Caribe (EDICIC), membros do GIACO participaram ativamente com apresentação de trabalhos em Coimbra – Portugal, em 2017; em Barcelona – Espanha, em 2019; e em Belo Horizonte – Brasil, em 2016.

A Figura 11 representa a participação de membros do GIACO em eventos internacionais.

Figura 11 - Membros do GIACO no EDICIC – Coimbra e Barcelona



Fonte: Acervo pessoal (2017)

Ainda em relação à participação dos membros do GIACO em eventos, destacamos a participação desse grupo de pesquisa no Encontro de Estudos sobre Ciência, Tecnologia e Gestão da Informação (ENEGI). Na edição de 2019, 50% do total de trabalhos apresentados e publicados nos anais do evento foram de autores e autoras do referido Grupo. A seguir, apresentamos na Figura 12 alguns participantes do IX ENEGI e que são membros do GIACO.

Figura 12 - Membros do GIACO no IX ENEGI - Recife/PE



Fonte: Acervo pessoal (2019)

Como dito anteriormente, o GIACO é um grupo de pesquisa que foi criado em 2004 e possui quase duas décadas de registro, atuação e trajetória no campo da Ciência da Informação. No dia 22 de março de 2019, em evento organizado por este grupo, o PPGCI da UFPB prestou homenagem ao grupo, em nome de suas líderes, reconhecendo a importância de suas atividades para esse campo informacional. A Figura 13, a seguir, representa o certificado dessa homenagem relatada.

Figura 13 - Reconhecimento das contribuições do GIACO para a Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB



Fonte: Acervo pessoal (2019)

O GIACO, enquanto instituição científica construiu ao longo de sua existência atividades e ações que corroboram com a sua finalidade e com a constituição de sua história e memória, como aponta Costa (1997, 2013) quando conceitua a memória institucional baseada em conquistas, legados e fatos criados a partir do desenvolvimento da instituição.

Em 2020/2021, mesmo em tempos de pandemia da COVID-19, ocasionada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, o grupo permaneceu ativo, com encontros virtuais para reuniões, conforme Figura 14.

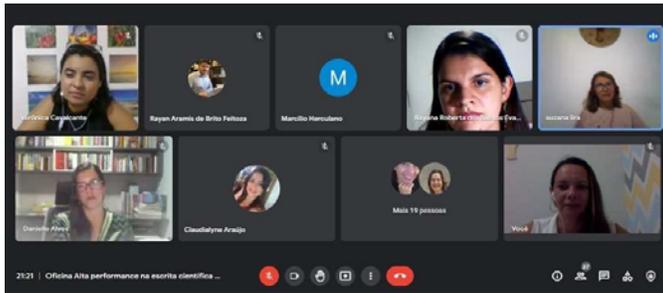
Figura 14 - Membros do GIACO em reunião remota



Fonte: Acervo pessoal (2021)

No decorrer de suas atividades na modalidade remota, o grupo também buscou capacitar os seus membros acerca da escrita científica, considerando as regras de normalização e o processo de desenvolvimento de projetos e pesquisas científicas. Para tanto, foi realizada uma oficina em parceria com o projeto de extensão “Descomplica TCC” e com o Grupo de Estudos e Pesquisa em Epistemologia Arquivística (GEPE-Arq), ambos do Departamento de Ciência da Informação (DCI) da UFPB, conforme ação registrada na Figura 15.

Figura 15 - Membros do GIACO em participação em oficina

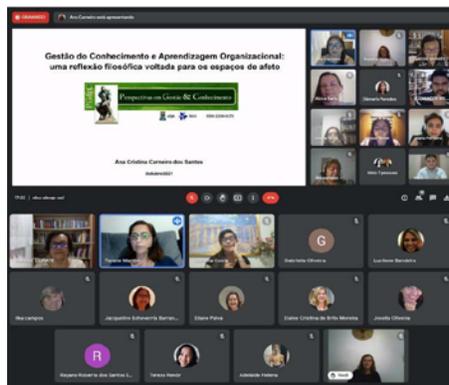


Fonte: Acervo pessoal (2022)

No que tange a palestras de pessoas convidadas para relatar suas experiências de práticas profissionais e/ou de pesquisa, o GIACO oportunizou discussões sobre a Gestão do Conhecimento na Prática, proferida por Tayane Mattera – da Petrobrás e a palestra proferida por Ana Carneiro sobre a sua tese que foi premiada no *Knowledge Management (KM) Brasil* no ano de 2021.

As palestras estão representadas, portanto, a partir de uma compilação dos registros realizados nos dois encontros por meio da Figura 16.

Figura 16 - Membros do GIACO em participação de palestras remotas



Fonte: Acervo pessoal (2021-2022)

A Figura 16 mostra os registros das palestras ocorridas em outubro de 2021 e em maio de 2022, respectivamente. A primeira foi da consultora e professora Ana Carneiro, apresentando suas pesquisas relacionadas à Gestão do Conhecimento e; a segunda refere-se à atividade de relato de experiências com a convidada Tayane Mattera, bibliotecária e gestora do conhecimento da Petrobrás.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O capítulo teve como objetivo descrever o processo histórico e memorialístico do GIACO, desde a criação, desenvolvimento e atuação ao longo do período de sua existência, para traçar a história e trajetória evolutiva, por meio da atuação de seus membros, acompanhados de formas cooperativa e colaborativa por suas líderes.

A memória do GIACO foi abordada na perspectiva institucional e científica por se tratar de um ambiente que propicia a produção, o compartilhamento e a disseminação do conhecimento científico enquanto agente institucional do campo da Ciência da Informação, com foco na Gestão da Informação e do Conhecimento.

Ao longo desta descrição percebe-se que o grupo tem 19 anos de existência, formado e certificado pela instituição Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e devidamente registrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Durante a trajetória, na perspectiva de suas atividades, produziu livros, *e-books*, capítulos, artigos científicos, apresentação de trabalhos em eventos em níveis nacional e internacional, participação e promoção de palestras e mesas redondas. Na perspectiva dos recursos humanos que compõem o GIACO, conta com 41

membros ativos/regulares distribuídos em pesquisadores, estudantes e técnicos. Além desses, o grupo contou com a colaboração de 19 membros egressos em sua história.

Como marco da sua trajetória, nos seus 15 anos de existência, completos no ano de 2019, recebeu homenagem outorgada pelo Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, Professor Henry Pôncio Cruz de Oliveira pelos “15 anos de atividades ininterruptas e magnificente contribuição para a Ciência da Informação”.

Conclui-se esta descrição histórica e memorialística do GIACO pontuando que este relato não se encerra com este capítulo, ao saber que esse processo é contínuo e que novas conquistas e legados surgirão ao longo de sua existência. Espera-se, portanto, que novos estudos possam adotar o GIACO como campo analítico para conhecer essa unidade institucional como palco de memória científica para os estudos de Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento na Ciência da Informação no Brasil.

REFERÊNCIAS

COSTA, I. T. M. **Memória institucional**. João Pessoa: Editora UFPB, 2013.

COSTA, I. T. M. **Memória institucional**: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica. 1997. 169 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). CNPq/Ibict/UFRJ/ECO, Brasília, 1997.

DUARTE, E. N.; FEITOZA, R. A. B.; LIRA, S. L.; LLARENA, R. A. S.; SILVA, E. B. Grupo de pesquisa e aprendizagem como comunidade de prática e de interesse. *In*: DUARTE, E. N.; NAVARRO, M. A. E.; LLARENA, R. A. S.; LIRA, S.

L.; FEITOZA, R. A. B. (org.). **Enfoques multidisciplinares da Gestão do Conhecimento**. 1. ed. João Pessoa: Editora UFPB, 2019.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Tradução: Laurent Leon Schaffter. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1990.

LEAL, S. B.; DUARTE, E. N. Diagnóstico situacional do ambiente do grupo de pesquisa "Informação, Aprendizagem e Conhecimento". In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPB, 22., 2014, João Pessoa. **Anais** [...]. João Pessoa: Editora UFPB, 2014. p. 1131-1131.

LEAL, S. B.; DUARTE, E. N.; SILVA, A. K. A. Monitoramento do ambiente do grupo de pesquisa "Informação, Aprendizagem e Conhecimento" (GIACO) e as ferramentas de inteligência organizacional. In: DUARTE, E. N.; NAVARRO, M. E.; LLARENA, R. A. (org.). **Comunicando Hemisférios: informação e conhecimento, Brasil e Espanha**. 1. ed. João Pessoa: Editora UFPB, 2016.

LIRA, S. L.; SILVA, E. B. F.; DUARTE, E. N.; LLARENA, R. A. S. tendências temáticas da pesquisa em ciência da informação: a dinâmica a partir de grupo de pesquisa. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2017. Londrina. **Anais** [...]. Londrina, 2017.

LIRA, S. L.; SILVA, E. B. F.; LLARENA, R. A. S.; DUARTE, E. N. Colaboração na produção científica em grupo de pesquisa. In: ENCONTRO IBÉRICO EDICIC, 8., 2017. Coimbra. **Atas** [...]. 2017. p. 1195-1207.

PRADO, S. **Memória científica e institucional: contribuições conceituais para a Unidade Multidisciplinar de Memória e Arquivo Histórico (UMMA) da UFSCar**. 2018. 165 f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) - Universidade Federal de São Carlos, 2018.

SILVA, E. P. *et al.* O arquivo da SODS na UFPB: partículas da memória e da história. In: OLIVEIRA, B. M. J. F. (org.). **Patrimônio, informação e memória: tríade para construção e fortalecimento identitário**. João Pessoa: Editora UFPB, 2019. 15-30 p.

DESVELANDO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO GIACO E SUAS REDES DE COLABORAÇÃO EM LIVROS ANALÓGICOS E DIGITAIS

Marynice de Medeiros Matos Autran

Eliane Bezerra Paiva

Morgana Linhares de Araújo Silva

1 INTRODUÇÃO

A colaboração científica em termos de coautoria é uma tendência da ciência moderna e isso reforça valor aos estudos sobre grupos de pesquisa. No Brasil, as atividades de produção de conhecimentos são, em grande parte, resultantes de pesquisas desenvolvidas por equipes de pesquisadores vinculados a tais grupos, conforme ressaltam Moreira, Vilan Filho e Mueller (2015, p. 95):

parte da comunidade científica brasileira que realiza suas atividades de pesquisa em grupos mantém suas composições de trabalho registradas no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq).

O Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento, doravante, GIACO, é um grupo cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) desde o ano de 2004. O referido grupo é liderado por docentes credenciadas no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a sua área do conhecimento predominante é a Ciência da Informação.

De acordo com as Repercussões dos trabalhos do grupo, constantes do Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil¹ este se propõe a

Discutir aspectos teóricos e práticos relacionados a gestão da informação e do conhecimento e o processo de aprendizagem nos vários tipos de organização.

O GIACO é composto por docentes, discentes, pesquisadores, técnicos e egressos da UFPB e de outras instituições de ensino e/ou pesquisa nacionais e internacionais, que têm interesse nas temáticas das suas duas linhas de pesquisa: Gestão da Informação e do Conhecimento e Ética, Gestão e Políticas de Informação.

Uma característica do GIACO é o intercâmbio com instituições de ensino e pesquisa do Brasil e do exterior. É comum nas reuniões do grupo a presença de pesquisadores convidados, para a realização de palestras ou relatos de experiências.

Diante das atividades de pesquisa do grupo, torna-se relevante entender: como se configura a produção científica do GIACO veiculada em livros analógicos e digitais?

1 Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6115>. Acesso em: 02 set. 2022.

O objetivo da pesquisa é analisar a produção científica dos pesquisadores e estudantes, membros do grupo, publicada em livros analógicos e digitais.

Justifica-se esta escolha porque o livro é uma fonte de informação primária, formal e, também, pode ser considerado um ponto tradicional na busca por informação (PAIVA; SANTOS; NASCIMENTO, 2014).

A pesquisa é do tipo exploratório e descritivo, com abordagem quanti-qualitativa por entender-se que são complementares e possibilitam maior solidez e rigor nas análises. Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), a partir do descritor “produção científica”, com o objetivo de construir o aporte teórico que subsidiou a pesquisa.

A análise dos dados resultou na identificação de seis produções: quatro livros analógicos e dois e-books. A partir destes, extraíram-se as informações pertinentes às categorias de análise adotadas: títulos das obras; quantidade de capítulos; autores e coautores; autores mais produtivos; temas abordados e redes de coautoria.

Para a elaboração dos grafos representativos das redes de coautoria das publicações utilizou-se o *software* livre Gephi².

2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA

O termo “produção científica” abrange toda a produção documental, independentemente do suporte (papel ou meio eletrônico), acerca de determinado assunto de interesse de uma comunidade científica.

2 Disponível em: <https://gephi.org/>. Acesso em: 06 set. 2022.

A produção científica é fundamental para o avanço da ciência, pois a visibilidade científica legitimada pelos pares possibilita a interação da comunidade científica, resultando na geração de novos conhecimentos.

Moreira e Ferneda (2020) ressaltam a importância dos estudos de avaliação da produção científica. Eles também ensinam que uma maior compreensão dos padrões relativos à produção científica resulta em maiores subsídios para as políticas de fomento e desenvolvimento nos programas de pós-graduação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificaram-se, entre livros impressos e *e-books*, seis títulos, todos publicados pela Editora UFPB. Essas publicações foram organizadas pelos membros do GIACO e, em sua maioria, a autoria dos capítulos é de membros do grupo.

Tanto os livros impressos quanto os *e-books* apresentam como autores dos prefácios *highlights* da área, portanto, profundos conhecedores das temáticas abordadas. Trata-se de especialistas, o que confere às obras o olhar crítico do pesquisador. Nesse contexto, trazem-se à baila os testemunhos dos prefaciadores de cada edição.

O primeiro livro, publicado em 2014, aborda a temática Inteligência Organizacional, intitulado “Da informação à auditoria de conhecimento: a base para a Inteligência Organizacional”. Conforme a Professora Doutora Lilian Maria Araújo de Rezende Alvares, prefaciadora da obra,

O tema, sempre atual e palpitante, reveste-se hoje de mais um significado: e, provavelmente, o da Ciência da Informação que mais se aproximou dos interesses

do setor produtivo nos últimos anos. O encontro dessas duas realidades é resultado das necessidades de se preencherem as lacunas geradas na esteira da sociedade da informação, representada pelo uso estratégico da informação no ambiente organizacional. (ALVARES, 2014, p. 11).

Em 2016, foi lançado o e-book “Comunicando hemisférios: informação e conhecimento, Brasil e Espanha” uma parceria entre a Universidade Federal da Paraíba e a *Universidad de Zaragoza*. Na visão da prefaciadora, a pesquisadora Professora Doutora Andréa Vasconcelos Carvalho “[...] este livro se constitui em um eloquente diálogo que amplia a percepção usual do escopo e da abrangência da gestão da informação e do conhecimento.” (CARVALHO, 2016, p. 12).

Refere a Professora Doutora Maria Beatriz Marques, docente da Universidade de Coimbra e prefaciadora da coletânea “Gestão do conhecimento & informação e redes: reconfigurações de comunicações em eventos”, lançado analogicamente em 2017, “[...] numa primeira abordagem, podemos afirmar que esta obra coletiva constitui um importante contributo para uma incontornável visão holística e sistêmica da informação e do conhecimento.” (MARQUES, 2017, p. 11).

A obra “Gestão do conhecimento & fluxo informacional: reconfigurações de comunicações em eventos” é uma coletânea lançada em 2018 e prefaciada pelo Doutor Miguel Angel Esteban Navarro, docente e pesquisador da *Universidad de Zaragoza*. No prefácio, o Professor é contundente ao afirmar que:

Este libro también pone de manifiesto y deja constancia del amplio y variado trabajo realizado en los últimos años en el ámbito de la gestión de la información e del conocimiento en las organizaciones por el

grupo de investigación Información, Aprendizagem e Conhecimento de la Universidade Federal da Paraíba. (ESTEBAN NAVARRO, 2018, p. 11-12).

No ano de 2019, houve o lançamento da coletânea “Enfoques multidisciplinares da Gestão do Conhecimento”. Prefaciou a coletânea o Dr. Fabrício Ziviani, professor da Fundação Dom Cabral e da Universidade do Estado de Minas Gerais. Sobre a importância da informação e do conhecimento nas organizações faz a seguinte ponderação:

Não podemos deixar de destacar que investir em conhecimento e informação gera novos procedimentos de trabalho e amplia o conhecimento nas mentes humanas [...] adotar as práticas da gestão do conhecimento em uma organização mostra ser uma prática necessária para a diferenciação em relação a concorrência, para sobrevivência sustentável e busca de maior identidade com o cliente. (ZIVIANI, 2019, p. 12).

No e-book “Componentes Curriculares do Eixo Temático Gestão na Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, Espanha e Portugal”, publicado em 2020, a prefaciadora, Professora Doutora Luciana de Carvalho Moreira, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), assim se expressa:

As experiências de formação e reflexão na área de Ciência da Informação aqui expostas, expressam a seriedade com que docentes/pesquisadores constroem e fortalecem as discussões que envolvem a informação, seu acesso e uso, representados pela subárea de Gestão da informação e Gestão do Conhecimento. (MOREIRA, 2020, p. 13-14).

Esses depoimentos são subsídios relevantes para os membros do GIACO, por se tratarem de avaliações realizadas por membros reconhecidos pela comunidade científica da área de Gestão da Informação e do

Conhecimento. Nessa perspectiva, os integrantes do Grupo de Pesquisa sentem-se estimulados a prosseguir contribuindo para o fortalecimento do domínio e para a Ciência da Informação.

Como se pode observar, dois *e-books* apresentam as experiências de pesquisadores da Espanha e de Portugal, o que condiz com a característica de internacionalização do GIACO.

A relação das obras encontra-se no Quadro 1, onde estão detalhados, cronologicamente, o ano de publicação, o título e a respectiva tipologia.

Quadro 1 – Cronologia das publicações

Ano	Título	Tipologia
2014	Da informação à auditoria de conhecimento: a base para a inteligência organizacional	Livro
2016	Comunicando hemisférios: informação e conhecimento, Brasil e Espanha	<i>E-book</i>
2017	Gestão do conhecimento & informação e redes: reconfigurações de comunicações em eventos	Livro
2018	Gestão do conhecimento & fluxo informacional: reconfigurações de comunicações em eventos	Livro
2019	Enfoques multidisciplinares da gestão do conhecimento	Livro
2020	Componentes curriculares do eixo temático gestão na pós-graduação em ciência da informação no Brasil, Espanha e Portugal	<i>E-book</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Como se constata, a produção de livros analógicos do GIACO ocorreu nos anos 2014, 2017, 2018 e 2019 e os e-books em 2016 e 2020. Todos os capítulos constantes dessas obras foram produzidos em coautoria. A distribuição dos capítulos e suas respectivas autorias encontram-se detalhadas no Quadro 2.

Quadro 2 - Distribuição dos capítulos e dos autores

Título	Capítulos	Autores
Da informação à auditoria de conhecimento: a base para a inteligência organizacional	10	23
Comunicando hemisférios: informação e conhecimento, Brasil e Espanha	18	27
Gestão do conhecimento & informação e redes: reconfigurações de comunicações em eventos	11	19
Gestão do conhecimento & fluxo informacional: reconfigurações de comunicações em eventos	12	26
Enfoques multidisciplinares da gestão do conhecimento	12	40
Componentes curriculares do eixo temático gestão na pós-graduação em ciência da informação no Brasil, Espanha e Portugal	13	50

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Constam das seis obras 76 capítulos e 185 autores. Observa-se que o número de capítulos por obra sofre variação, entre dez e 18, o que ocorre também com a quantidade de autorias, que gira em torno de 19 e 50. O volume com maior número de autores é “Componentes curriculares

do eixo temático gestão na pós-graduação em ciência da informação no Brasil, Espanha e Portugal”. Supõe-se que, por contemplar três países ibero-americanos, este número seja maior.

3.1 Redes de Coautoria

A Análise de Redes Sociais (ARS) tem sido utilizada nas mais diversas áreas do conhecimento para analisar as redes de coautoria, também denominadas de colaboração ou colaborativas. Abbasi, Altman, e Hwang (2010) afirmam que esse estudo identifica as relações de colaboração científica no ambiente da academia.

Neste trabalho utilizaram-se as métricas de centralidade sugeridas por Freeman (1979) que se subdividem em: grau de conexão; grau ponderado, diâmetro, densidade do grafo, coeficiente de agrupamento e comprimento médio do caminho.

O grau médio representa o número de conexões de um determinado nó, isto é, o número de arestas que ele possui. Quanto maior o número de conexões, mais central é o nó para a rede. Segundo Hanneman e Riddle (2005) atores com mais relações podem ser beneficiados por posições, pois sua dependência de outros atores é menor, o que pode significar poder e prestígio em relação aos demais atores.

O grau médio ponderado representa o número de conexões ponderadas que, em média, os nós de uma rede possuem; – É uma medida que leva em consideração o peso/intensidade das conexões entre os nós.

Coeficiente de agrupamento determina o coeficiente médio em que os nós de uma rede formam grupos entre si, ou seja, estão mais ou menos conectados formando grupos de conexões diretas.

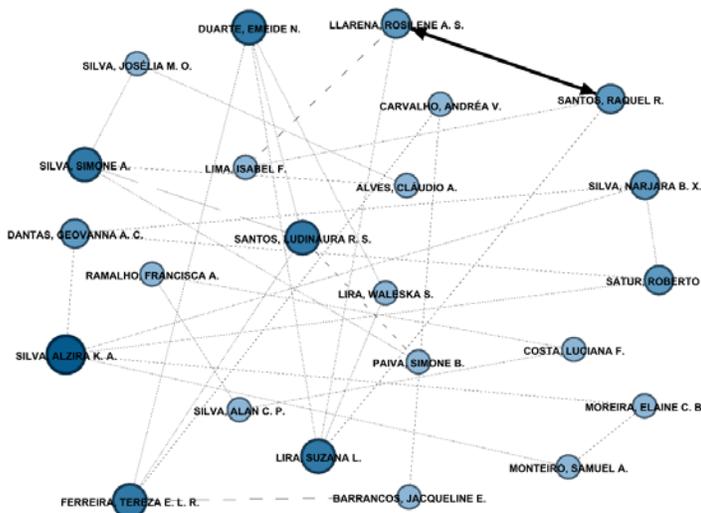
Comprimento do caminho médio significa a distância que dois nós estão um do outro, em média, para uma rede.

Densidade do grafo mostra a taxa de quantas conexões existem no grafo em relação a todas as conexões possíveis, considerando que todos os nós estivessem ligados a todos diretamente.

3.1.1 Representação das redes: resultados e discussões

Para responder ao objetivo geral proposto para a pesquisa “analisar a produção científica dos pesquisadores e estudantes, membros do Grupo, publicada em livros analógicos e digitais” passamos a analisar a rede de coautoria do livro ***Da informação à auditoria de conhecimento: a base para a inteligência organizacional***, publicado em 2014 (Grafo 1).

Grafo 1 – Rede de coautoria 2014



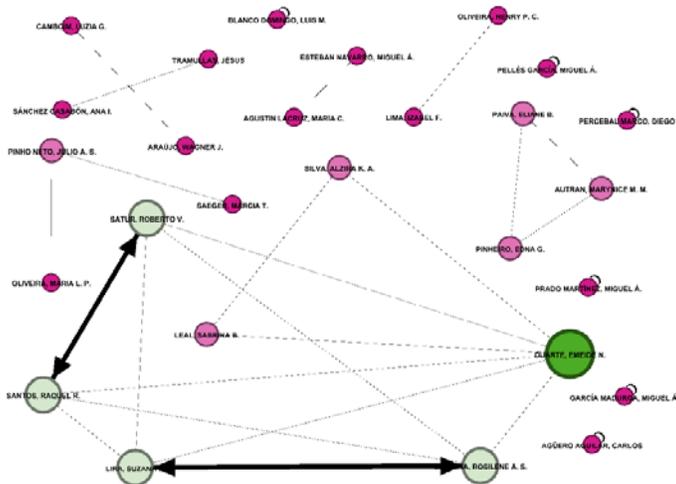
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Nesta rede o nó dominante é Silva, A. K. A. mantendo cinco conexões, com os atores Silva, N. B. X., Moreira, E. C. B., Dantas, G. A. C., Satur, R. R. e Monteiro, S. A., com um grau médio de 2,667 e grau ponderado de 2,75. Em seguida encontram-se os atores Duarte, E. N., Santos, L. R. S; Llarena, R. A. S. e Santos, R. R., as duas últimas, formando uma díade. A rede apresenta diâmetro 6 (número de conexões intermediárias existentes entre esses nós), densidade de 0,116, coeficiente de *clustering* 0,767, e arestas 2,532.

Prosseguindo com a análise, a publicação de 2016 intitulada **Comunicando hemisférios: informação e conhecimento, Brasil e Espanha**, têm como nó central Duarte, E. N., cujas conexões se dão com Silva, A. K. A., Satur, R. R., Santos, R. R., Leal, S., Lira, S. L. e Llarena, R. A. S., o que corresponde ao grau de conexão de 1,852, grau ponderado 2, diâmetro 2, densidade 0,071, coeficiente de *clustering* 0,351 e comprimento médio do caminho 1,29.

Observamos ainda no Grafo 2 as díades entre os atores Satur, R. R./ Santos, R. R., e Lira, S. L./ Llarena, R. A. S.

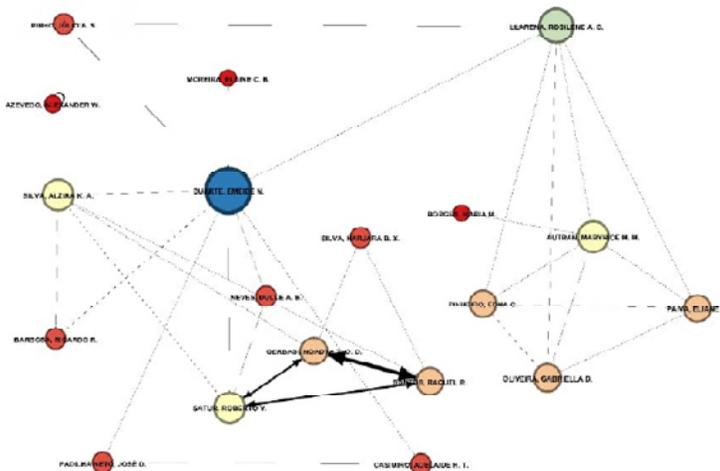
Grafo 2 – Rede de coautoria 2016



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A rede de coautoria da publicação de 2017, **Gestão do conhecimento & informação e redes: reconfigurações de comunicações em eventos** apresenta, mais uma vez, como ator central a líder do Grupo, Duarte, E. N., que mantém conexões com Silva, A. K. A., Llerena, R. A. S., Casimiro, A., Padilha Neto, J., Satur, R. R., Pinho, J., Barbosa, R., Gerbasi, N., Neves, D. A. B. O Grafo ainda destaca outros atores, para além da tríade composta por Satur, R. R., Santos, R. R. e Gerbasi, N. Note-se os laços fortes existentes, principalmente entre Santos, R. R. e Gerbasi, N. A rede apresenta um grau médio 3,421, grau ponderado 3,842, diâmetro 6, densidade 0,19, coeficiente de *clustering* 0,66 e comprimento do caminho 2,477.

Grafo 3 – Rede de coautoria 2017



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

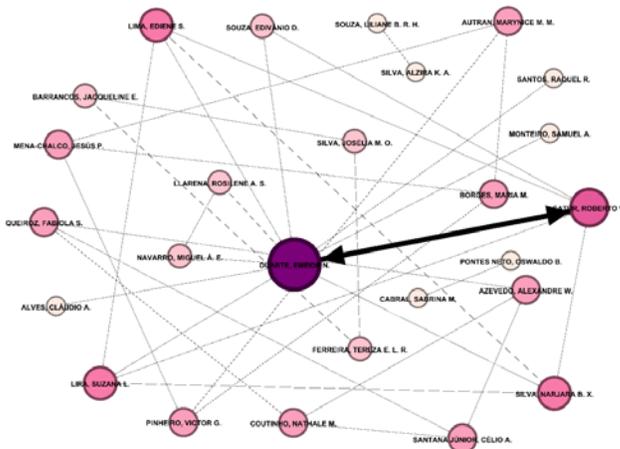
A coletânea **Gestão do conhecimento & fluxo informacional: reconfiguração de trabalhos apresentados em eventos**, publicado em 2018, apresenta em sua rede de coautoria o nó dominante, com a maior

circunferência, que se refere a Duarte, E. N. É o nó com maior grau de conexão, possuindo muitos nós vizinhos. Duarte, E. N. mantém conexão com Satur, R. R. (formando díade, com laços fortes), para além de Monteiro, S., Santos, R. R., Souza, E. D., Lima, E., Llarena, R. A. S., Barrancos, J., Queiroz, F., Alves, C., Lira, S. L., Ferreira, T. E. L. R., Silva, N., Azevedo, A. É o nó mais central, com alta densidade de inter-relacionamentos. Wasserman e Faust (1999) referem que os atores com maior centralidade são os mais visíveis na rede, porque estão ligados a vários nós, por isso os atores com maior centralidade são os que mais se sobressaem.

Outros atores destacam-se na rede, contudo, com menor número de conexões, consequentemente, com menor grau de centralidade, tais como: Satur, R. R., Lima, E., Lira, S. L., Silva, N. e Azevedo, A.

O grau médio da rede é 2,615, o grau ponderado 2,692, o diâmetro 2, a densidade do grafo 0,105, o coeficiente de *clustering* 0,649, e o comprimento médio do caminho 1,46 (Grafo 4).

Grafo 4 – Rede de coautoria 2018



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

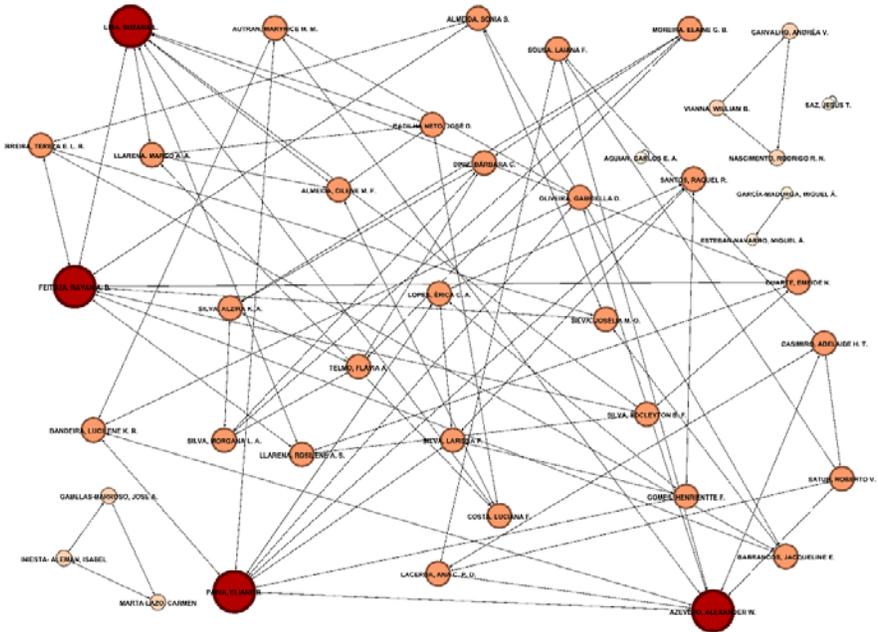
A rede de coautoria do livro ***Enfoques multidisciplinares da gestão do conhecimento***, publicado em 2019, é composta de 40 atores. Nesta rede os seguintes atores destacam-se com oito conexões cada: Paiva, E. B., Feitoza, R. A., Lira, S. L. e Azevedo, A., constituindo-se estes os nós centrais da rede, por se encontrarem em posição estratégica, ou seja, são atores admitidos “na rede como importantes e sendo, por isso, mais intenso o compartilhamento de informação” (TOMAÉL; MARTELETO, 2006, p. 80).

As relações de Lira, S. L. ocorrem com Duarte, E. N., Padilha Neto, J., Almeida, C., Llarena, M., Llarena, R. A. S., Feitoza, R. A., Silva, E. B. F. e Costa L. F. Enquanto as conexões de Feitoza, R. A. se dão com Lira, S. L., Almeida, S. S., Llarena, R., Barrancos, J., Silva, J. M. O., Ferreira, T. E. L. L., Duarte, E. N. e Silva, E. B. F. Como os demais, Paiva, E. B., mantém o mesmo número de ligações (oito) com Santos, R. R., Gomes, H. F., Silva, L. F., Lopes, E. C. A., Azevedo, A., Oliveira, G. D., Bandeira, L. K. R. e Autran, M. M. M. Com grau de centralidade equivalente, o quarto ator em destaque, Azevedo, A., estabeleceu conexões com Paiva, E. B., Oliveira, G. O., Bandeira, L. K. R., Autran, M. M. M., Casimiro, A. H. T., Lacerda, A. C. P. D., Sousa, L. F. e Satur, R.V.

Note-se, ainda, a existência de uma díade Garcia-Madurga, M. A. e Esteban-Navarro, M. A. e duas tríades: 1) Carvalho, A. V., Vianna, W. B. e Nascimento, R. R. N. 2) Gabellas-Barroso, J. A., Iniesta-Aleman, I. e Marta-Lazo, C.

O grau médio da rede é 3,805, o grau ponderado médio 3,805, diâmetro 3, densidade do grafo 0,095, coeficiente de *clustering* 0,847 e comprimento médio do caminho 1,74 (Grafo 5).

Grafo 5 – Rede de coautoria 2019



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A última produção em livro do GIACO ocorreu em 2020. Trata-se de um e-book intitulado ***Componentes curriculares do eixo temático gestão na pós-graduação em ciência da informação no Brasil, Espanha e Portugal***, composto de 13 capítulos e 50 autores.

O ator dominante da rede é Feitoza, R. A., que manteve o maior número de ligações diretas com outros 11 atores da rede, nomeadamente: Rezende, L. M. A., Telmo, F. A., Rocha, M. M. V., Almeida S. S., Carvalho, A. V., Lima, E. S. e Moreno, D. H. S. Dois outros atores com grande influência na

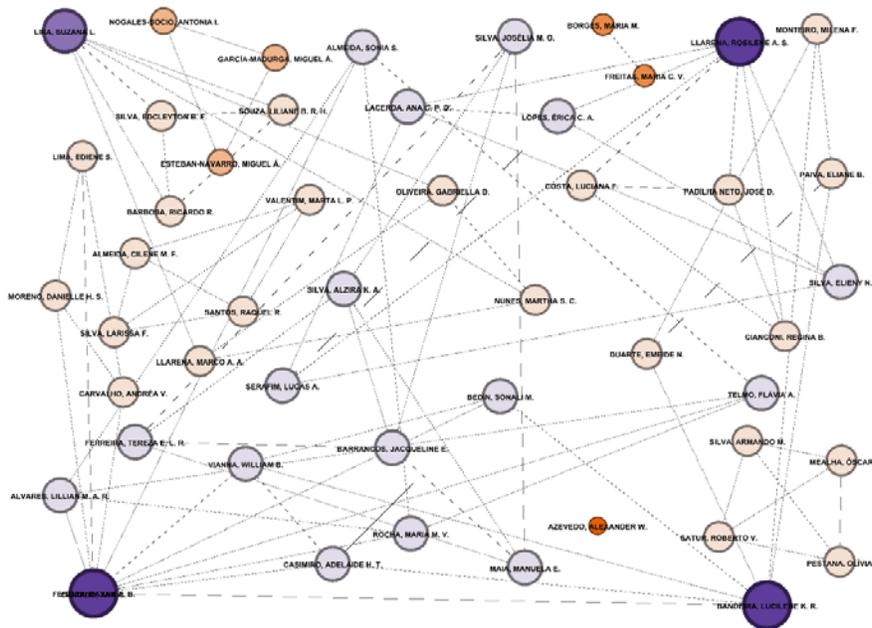
rede são: Llarena, R. A. S. e Bandeira, L. K. R. cujas ligações diretas atingem o patamar de sete, seguido por Lira, S. L., com seis conexões.

As ligações diretas de Llarena, R. A. S. se dão com Cianconi, R. B., Costa, L. F., Padilha Neto, J. D., Silva, E. N., Serafim, L. A., Lacerda, A. C. P. D. e Lopes, E. C. A. Por outro lado, as conexões de Bandeira, L. K. R. ocorrem com Duarte, E. N., Paiva, E. B., Monteiro, M. F., Vianna, W., Cassimiro, A. H., Bedin, S. M. e Candido, A. C. Por último, e com influência na rede encontra-se Lira, S. L., cujas relações decorrem com Souza, L. B. R. H., Oliveira, G., Nunes, M. S. C., Silva, E. B., Barbosa, R. e Llarena, M.

O ator Satur, R. V., que nas outras redes se destaca em suas conexões, nesta rede mantém ligações apenas com atores portugueses, oriundos das Universidades do Porto e de Aveiro, nomeadamente Silva, A. M., Pestana, O. e Mealha, O. Outros atores portugueses como Borges, M. M. e Freitas, M. C., da Universidade de Coimbra, formam uma díade e os atores espanhóis, Esteban-Navarro, M. Á., Nogales-Bocio, Antonia Isabel e García-Madurga, M. Á. formam uma tríade.

O grau médio da rede é 3,44, o grau ponderado, 3,44, o diâmetro 2, a densidade do grafo 0,07. O coeficiente de *clustering* 0,894 e o comprimento médio do caminho 1,344 (Grafo 5).

Grafo 5 – Rede de coautoria 2020



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para responder a questão norteadora desta pesquisa “como se configura a produção científica do GIACO veiculada em livros analógicos e digitais?” e ao objetivo geral “analisar a produção científica dos pesquisadores e estudantes, membros do Grupo, publicada em livros analógicos e digitais”, inicia-se afirmando que, entre livros analógicos e digitais, identificaram-se seis obras publicadas nos anos 2014, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020, com o total de 76 capítulos e 185 autores. Os dois

e-books contam com autoria de pesquisadores da *Universidad de Zaragoza*, Espanha e Universidades do Porto em convênio com Aveiro e Universidade de Coimbra.

A líder do grupo Duarte, E. N. manteve ligações diretas com 44 atores, o que representa 23,8%. Isso significa dizer que, para além de líder do grupo, também demonstra as relações de poder nas redes, por meio do número de colaborações, possivelmente, pelas ligações de orientação com os alunos do mestrado e do doutorado, e o que Beaver e Rosen (1979) denominam colaboração de formação.

Observou-se também que no livro publicado em 2014, o nó dominante foi Silva, A. K. A., sendo o de maior visibilidade. Nas publicações de 2016, 2017 o nó central foi Duarte, E. N. Segundo Silva (2015, p. 169) “Estes atores podem ser líderes, influenciadores e produtores de conhecimento na temática”.

Em 2019, Paiva, E. B., Feitoza, R. A., Lira, S. L. e Azevedo, A., são os nós mais influentes, mantendo uma forte coesão social.

Feitoza, R. A. manteve o maior número de ligações diretas com outros 11 atores da rede, na obra de 2019. Dois outros atores com grande influência são Llarena, R. A. S. e Bandeira, L. K. R. cujas ligações diretas atingem o patamar de sete, seguido por Lira, S. L., com seis conexões.

Há que se reconhecer que, além da líder os atores Feitoza, R. A., Llarena, R. A. S., Lira, S. L., Silva, A. K. A. e Satur, R. V., são nós que mantem laços de forte intensidade nas redes de coautoria de todas as obras e agem como ponte para atingir outros atores.

Finalizando, conclui-se que a colaboração de coautoria na produção científica em livros do GIACO segue acompanhando a tendência internacional dos trabalhos em colaboração. Dos 76 capítulos publicados

pelos 185 autores, apenas nove são com autoria única, o que se pressupõe a existência de uma cultura de coautoria nas obras do GIACO.

REFERÊNCIAS

ABBASI, A., ALTMAN, J., HWANG, J. Evaluating scholars based on their academic collaboration activities: the RC-index and the CC-index, for quantifying collaboration activities of researchers and scientific communities. **Scientometrics**, v. 83, p. 1–13, 2010.

ALVARES, L. M. A. R. Prefácio. *In*: DUARTE, E. N.; LLARENA, R. A. S.; LIRA, S. L. (org.). **Da informação à auditoria de conhecimento**: a base para a inteligência organizacional. João Pessoa: Editora UFPB, 2014, p. 11.

BEAVER, D. B.; ROSEN, R. Studies in scientific collaboration: part III: professionalization and the natural history of modern scientific coauthorship. **Scientometrics**, v. 1, p. 231-245, 1979.

CARVALHO, A. V. Prefácio. *In*: DUARTE, E. N.; ESTEBAN NAVARRO, M. Á.; LLARENA, R. A. Silva (org.). **Comunicando Hemisférios**: informação e conhecimento, Brasil e Espanha. João Pessoa: Editora UFPB, 2016, p. 12.

ESTEBAN NAVARRO, M. A. Prefácio. *In*: DUARTE, E. N.; LLARENA, R. A. S.; LIRA, S. L. (org.). **Gestão do conhecimento & fluxo informacional**: reconfigurações de comunicações em eventos. João Pessoa; Editora UFPB, 2018, p. 11-12.

FREEMAN, L. C. Centrality in Social Networks: Conceptual Clarification. **Social Networks**, v. 1, p. 215–239, 1979.

HANNEMAN, R. A.; RIDDLE, M. **Introduction to social network methods**. Riverside, CA: University of California, 2005.

MARQUES, M. B. Prefácio. *In*: SILVA, A. K. A.; DUARTE, E. N.; FERREIRA, T. E. L. R. (org.). **Gestão do conhecimento & informação e redes**:

reconfigurações de comunicações em eventos. João Pessoa: Editora UFPB, 2017, p. 11.

MOREIRA, J. R.; FERNEDA, E. Produção científica nos Programas de Pós-graduação nas áreas de informação no Brasil. **Informação & Informação**, Londrina, v. 25, n. 4, p. 142-168, out./dez. 2020.

MOREIRA, J. R.; VILAN FILHO, J. L.; MUELLER, S. P. M. Características e produção científica dos grupos de pesquisa do CNPq/DGP nas áreas de Ciência da Informação e Museologia (1992-2012). **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 20, n. 4, p. 93-106, out./dez. 2015.

MOREIRA, L. A. Prefácio. In: DUARTE, E. N. *et al.* (org.). **Componentes curriculares do eixo temático gestão na pós-graduação em ciência da informação no Brasil, Espanha e Portugal**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020, p. 13-14.

PAIVA, E. B.; SANTOS, E. T. G.; NASCIMENTO, G. B. Uso de fontes de informação por alunos de Arquivologia. **Archeion Online**, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 55-73, jul./dez. 2014.

TOMAÉL, M. I.; MARTELETO, R. M. Redes Sociais: posições dos atores no fluxo da informação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, n. especial, p. 75-91. doi:10.5007/1518-2924.2006v11nesp1p75.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social network analysis: Methods and Applications**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1999. p. 857.

ZIVIANI, F. Prefácio. In: DUARTE, E. *et al.* (org.). **Enfoques multidisciplinares da gestão do conhecimento**. João Pessoa: Editora UFPB, 2019, p. 12.

PRODUTIVIDADE E PRODUTIVISMO ACADÊMICO: fronteiras conceituais e condicionantes nas atividades dos membros pesquisadores do GIACO

*Luciana Ferreira da Costa
Edilson Teixeira Barbosa Filho
José Domingos Padilha Neto
Cilene Maria Freitas de Almeida
Jorge Cleiton Ferreira da Silva*

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente capítulo tem como objetivo analisar o produtivismo acadêmico e a produtividade, sob a ótica dos membros pesquisadores do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO) no que diz respeito ao conhecimento, a percepção e as consequências em suas atividades.

É comum na literatura científica nos depararmos com estudos que, por vezes, colocam a produtividade e o produtivismo acadêmico como se fossem similares. É fato que produtividade e produtivismo têm forte

relação no contexto acadêmico científico, nossa seara de estudo, mas apresentam suas especificidades.

O primeiro é reconhecido como a base de um modelo de avaliação, sobretudo, no contexto da pós-graduação no Brasil, que se dá a partir dos docentes/pesquisadores do quadro permanente dos programas de pós-graduação, estando relacionado à quantidade de produção científica (CAFÉ; RIBEIRO; PONCZEK, 2017). Embora, docentes/pesquisadores não vinculados a uma pós-graduação podem ser produtivos em termos de produção intelectual publicada em canais de comunicação científica.

Por sua vez, o produtivismo acadêmico é reconhecido como consequência da produtividade que embasa o processo avaliativo, o qual se dá a partir de critérios estabelecidos, de regulação e controle. Assim, o produtivismo acadêmico se sustenta a partir de intenso e contínuo processo de produção intelectual, gerada não de modo aleatório, “[...] entre universidades, instituições de pesquisas e programas de pós-graduação, bem como entre docentes, pesquisadores e discentes” (CAFÉ; RIBEIRO; PONCZEK, 2017).

As discussões em torno da produtividade e do produtivismo acadêmico, sob o enfoque de suas fronteiras conceituais, consequências e impactos, vêm sendo abordada por diversos autores, entre os quais destacamos Pimenta (2014), Sampaio (2016), Andrade, Cassundé e Barbosa (2019), Costa (2021), Costa e Barbosa Filho (2021), dentre outros. Os estudos dos citados autores, em grande parte, enfatizam a necessidade de reflexão acerca desses fenômenos e suas consequências nas atividades de docentes/pesquisadores e, também, de discentes de mestrado e doutorado, portanto, especialmente, ambientados nos programas de pós-graduação, porque estes estão sujeitos à regulação e ao controle de

agências de avaliação da pós-graduação e de fomento à pesquisa, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), respectivamente.

Em síntese, este capítulo está estruturado em quatro seções, além desta introdutória. Na próxima seção, apresentamos os conceitos de produtividade e produtivismo acadêmico, abordando a linha tênue entre os termos. Em seguida, descrevemos as opções metodológicas da pesquisa em relato. Depois, a seção dedicada aos resultados, análises e discussões à luz da literatura que aportou o estudo. Por último, as considerações finais consubstanciadas pelos achados da pesquisa.

2 PRODUTIVIDADE E PRODUTIVISMO ACADÊMICO: estabelecendo fronteiras conceituais

Nos meandros das discussões sobre produtivismo acadêmico, é comum que dúvidas a respeito da fronteira entre produtividade e produtivismo, o que parte da literatura que se propõe a analisar questões como pressão por produtividade e intensificação do trabalho docente não utilizam o termo produtivismo acadêmico, empregando os termos produtividade acadêmica ou produtividade científica no cerne das discussões, ou, até mesmo, relacionam ambos os termos, mas não os distinguem. Consideramos que a não distinção ou diferenciação dos termos, produtividade e produtivismo pode acarretar discursos que tendem a aportar à lógica produtivista ao encará-la como a produtividade inerente e necessária do fazer docente.

Como ponto de partida para tornar essa fronteira mais evidente e delimitada, podemos questionar: em que ponto a cobrança e o incentivo

à produtividade deixam de ser saudável e adentra no campo da lógica produtivista?

Nesse sentido, para as reflexões sobre o fenômeno do produtivismo, cumpre demarcar a diferença e a relação entre ambos os termos ou conceitos.

Iniciando pela definição de produtividade, é importante ressaltar que essa pode variar de acordo com a área do conhecimento sob o qual recai o estudo acerca do conceito. Contudo, é inegável que a evolução da definição de produtividade está diretamente ligada a três áreas: a Contabilidade, a Economia e a Administração (MARCON, 2012). O termo produtividade foi utilizado de maneira formal, pela primeira vez, pelo economista francês Quesnay, em 1777 (MARTINS; LAUGENI, 2005), e, inicialmente, o uso corriqueiro do termo foi refém de uma abordagem parcial, restringindo-se à comparação do quociente ‘custo-benefício’ (MARCON, 2012).

Na esteira da evolução do conceito de produtividade, a definição proposta pelo *Japan Productivity Center for Social – Economics Development* compreende que produtividade é minimizar, cientificamente, o uso de recursos materiais, mão-de-obra, máquinas, equipamentos, etc. (HALLGREN; MESSIAS, 2004). Apesar das mais recentes definições, ainda é latente a relação de produtividade com a quantidade de produtos, tendo em vista que, apesar da amplitude atual do conceito, e a possibilidade de avaliar e determinar aspectos qualitativos, essas definições se atêm ao contexto organizacional de empresas.

Dito isso, centramo-nos, aqui, nas discussões sobre a produtividade docente propriamente dita, que, apesar do termo carecer de uma definição concreta, é geralmente visto como o conjunto de atividades docentes,

mediante produção, eficiência e esforço, e a tríplice da missão universitária: ensino, pesquisa e extensão.

Para o docente pesquisador da Universidade de São Paulo (USP) Gustavo Garlet (2016)³, a produtividade acadêmica é considerada dentro do contexto geral do ambiente acadêmico como o somatório das atividades de ensino, pesquisa e extensão, mas afirma que o foco principal dessa produtividade acaba sendo a produtividade científica. Para Garlet (2016), a ênfase na pesquisa como medida para produtividade na academia ocorre pela dificuldade em estabelecer métricas e parâmetros para medir outros conceitos, como a produtividade dos docentes em atividades da graduação e da extensão.

Nessa perspectiva, é comum, ao pesquisarmos sobre produtividade no ambiente acadêmico, depararmos-nos com publicações que adotam o termo produtividade científica, principalmente em trabalhos que se propõe a medir a produtividade de programas de pós-graduação, a exemplo dos estudos de Mello *et al.* (2003) e Neiva, Fussi e Corradi (2016). Não obstante, o termo produtividade acadêmica também é recorrente, porém o mesmo é similarmente análogo à produção científica dos docentes.

Ao analisarmos esses termos (produtividade e produtividade acadêmica), eventualmente, reportados em estudos sobre a lógica produtivista no âmbito do ensino superior, percebemos o quanto se relaciona com os aspectos numérico-quantitativos dos quais, de acordo com Marcon (2012), o conceito de produtividade era relacionado.

A nossa conceituação de produtividade dá conta de que esta se configura como parâmetro de atuação proativa e da visibilidade das

3 Informação verbal por meio de entrevista concedida à TV USP Bauru.

atividades dos docentes/pesquisadores a partir do seu envolvimento com: ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa, extensão, produção e comunicação científica, orientações (graduação, mestrado e doutorado, iniciação científica) e, também, gestão.

Acreditamos que tal conceituação dialoga com Teixeira, Marqueze e Moreno (2020) que mencionam que a produtividade tem sua centralidade em trabalho, predominantemente, intelectual. Assim, percebemos a descentralização de duas das três atividades indissociáveis da identidade dos docentes universitários aferidas por Gentilli (1998) e Codo (2000); o ensino e a extensão, tendo a pesquisa e sua consequente publicação como objeto final, uma vez que essa é tida como métrica principal para os parâmetros de produtividade docente.

Com base no exposto, acreditamos que a tridimensionalidade do fazer universitário corresponde à produtividade docente, tendo sua importância afirmada pela missão das universidades de possibilitar a transformação e a evolução da sociedade por meio do conhecimento do potencial humano. É a partir do ensino, da pesquisa e da extensão que essa missão é cumprida (OSPINA, 1990).

Posto isso, reforçamos que a produtividade docente é aqui compreendida como o exercício profissional das atividades já amplamente descritas nesta seção do capítulo, não só por ser fundamental para o cumprimento da missão da universidade, mas, também, para formação de gerações de estudantes universitários e no desenvolvimento de sua visão crítica (GOULART, 2004).

Visto que a organicidade e a interdependência entre a tríplice do ensino superior representam a máxima expressão na formação superior, não podendo ser compartimentada e convertida em atividades em si

mesmas (SAVIANI, 1984, MOITA; ANDRADE, 2009), a justificativa para sua importância também recai sobre o mesmo fundamento para o surgimento da avaliação do ensino superior por parte das agências vinculadas à administração pública: estabelecer parâmetros de funcionamento e qualidade das Instituições de Ensino Superior.

É fato que o fazer universitário depende da indissociabilidade dos três pilares de sustentação da universidade para atuar de maneira competente, autônoma e ética (MOITA; ANDRADE, 2009). Logo, em razão dessas atividades estarem, intrinsecamente, conexas à atividade docente, é eminente que sua execução com qualidade seja garantida por meio de um ambiente intelectualmente adequado e não condicionado pelo imediatismo da lógica produtivista (VIGEVANI, 2001).

Compreendemos, então, que a produtividade docente pautada na tríplice missão das universidades pode ser prejudicada pelas vicissitudes do produtivismo acadêmico. Acerca disso, concordamos com Luz (2005), que afirma que o produtivismo acadêmico tornou-se referência do trabalho docente, onde ser considerado produtivo implica na otimização do tempo de trabalho. Outrossim, a formação dos discentes é igualmente comprometida, já que as novas gerações de pesquisadores, mestrandos e doutorandos acometidos pelo ambiente produtivista dão mais importância às publicações e suas recompensas e menos atenção ao conhecimento e sua aplicação (WOOD JÚNIOR, 2016), o que caminha em direção contrária à produtividade docente, aqui pautada, e a missão da universidade pública.

Nesse sentido, o produtivismo rege a agenda de atividades acadêmicas, na qual a busca para atender satisfatoriamente as exigências da produtividade institucional em termos de publicações, culminam no produtivismo mascarado de produtividade que se dá em meio à

reconfiguração do tempo de trabalho, resultando na precarização e intensificação do trabalho docente.

Em *continuum*, apesar de considerarmos que a lógica produtivista não diz respeito apenas à pressão por produção científica, podemos considerar que a produtividade sob qual o produtivismo acadêmico age é aquela vinculada aos indicadores de produtividade pautados nos Documentos de Área e critérios das agências de avaliação e fomento. Destarte, o produtivismo impera sobre os critérios de avaliação que tendem, como vimos discutindo, a colocar em segundo plano as demais atividades docentes, incluindo as atividades referentes ao ensino e a extensão, podendo, de certa forma, corroborar para o distanciamento da universidade do seu real propósito.

Refletindo, especificamente, acerca do produtivismo acadêmico, também conhecido como performatividade acadêmica (ALCADIPANI, 2011), este se difundiu na década de 1950 nos Estados Unidos da América (EUA) por meio da expressão "*Publish or perish*" (publicar ou perecer). A expressão ou esta máxima foi citada pela primeira vez em 1932, sendo, desde então, adotada no meio acadêmico. Essa expressão, que enfatiza a publicação como objetivo final do trabalho intelectual (ALVES, 2014), revela o risco que intelectuais, cientistas e acadêmicos corriam se não cumprissem as metas impostas pelos órgãos de financiamento, pelas universidades e pelo mercado.

A expressão ou a máxima *publish or perish* reflete a pressão social para que intelectuais, cientistas e acadêmicos publiquem cada vez mais, e seu decanto é também um símbolo de decadência visível da universidade como instituição do saber, em que o pensamento reflexivo e competente é substituído pelo culto à produtividade muitas vezes sem quaisquer critérios (CURTY, 2010).

A incursão do produtivismo acadêmico no Brasil ocorreu no final dos anos 1970 e, de forma institucionalizada, deu-se nos anos 1990 (GODOI; XAVIER, 2012), ao que Costa e Barbosa Filho (2021) atribuem à histórica “lista dos improdutivos”, que se referia aos docentes da USP que não registraram publicações entre os anos 1985 e 1986, a qual foi publicada no Jornal Folha de São Paulo. A isto, conforme Sampaio (2016) atribuiu-se o olhar para a produção intelectual como pauta de discussões, desde então.

Na perspectiva de Rego (2014), o produtivismo acadêmico é encarado como a obrigação do pesquisador para publicar, quase que, exclusivamente, em periódicos com o objetivo de qualidade e avaliação, já que as publicações em periódicos científicos estão atreladas aos indicadores de qualidade atribuídos aos periódicos (a exemplo do Qualis Periódicos), reconhecendo a inquestionável importância destes canais de comunicação da ciência.

Em suma, reforçamos que tanto a produtividade, como o produtivismo acadêmico suscitam discussões em diversas áreas de conhecimento, a exemplo dos estudos de Costa (2021) e Costa e Barbosa (2021) na Ciência da Informação, de Pimenta (2014) na Educação, de Andrade, Cassundé e Barbosa (2019) na Administração, de Sampaio (2016) na Saúde, dentre outros. Os citados estudos, em grande parte, enfatizam a necessidade de reflexão acerca desse fenômeno e suas consequências na atividade docente, sobretudo nos docentes vinculados à pós-graduação, pois como destacam Café, Ribeiro e Ponczek (2017, p. 75), “o produtivismo banal se apossou de mentes e corpos na pós-graduação brasileira”. Portanto, consideramos que se trata de uma temática que não se esgota em termos de discussões e pesquisas.

3 METODOLOGIA

Considerando o objetivo da pesquisa em relato neste capítulo, esta possui natureza bibliográfica e descritiva, sob abordagem quanti-qualitativa. A pesquisa foi ambientada no GIACO⁴, que se constitui um Grupo de Pesquisa, criado no ano de 2004, devidamente cadastrado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e certificado pelo CNPq.

Compuseram os sujeitos da pesquisa os membros pesquisadores do Grupo de Pesquisa GIACO, com recorte aos que são detentores do título de Doutor. Justificamos este recorte, por considerarmos que este grupo apresenta maturidade científica, além de alguns terem vinculação à pós-graduação, ambiente por excelência de pesquisa e inovação, marcado pelas exigências de produtividade e de produtivismo acadêmico. O total de membros pesquisadores, detentores do título de doutor é 16, sendo que a pesquisa teve como universo o total de 15 membros (100%), pois um dos membros foi subtraído do total de 16 por se tratar da primeira autora deste capítulo.

Para a coleta de dados, utilizamos questionário elaborado por meio do *Google Forms*, o qual foi encaminhado aos membros pesquisadores entre os dias 15 e 17 do mês de agosto de 2022. Identificamos que 12 membros pesquisadores do GIACO responderam o questionário, perfazendo, assim, 80% do total.

Garantimos a confidencialidade e o anonimato dos respondentes, pois os dados foram tratados única e exclusivamente para fins científicos.

4 Espelho do grupo no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5284079717188283.

Assim, evitamos a identificação dos respondentes, sendo estes codificados por “MP|GIACO” seguido de numeração (1, 2, 3, ...).

Como método de análise, empregamos a análise por categorias, sendo estabelecidas as seguintes: a) caracterização dos membros do GIACO; b) conhecimento acerca da produtividade e do produtivismo acadêmico; c) percepção sobre a lógica do produtivismo acadêmico e produtividade; d) consequências do produtivismo acadêmico em suas atividades.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

Inseridos em um contexto acadêmico cujos conceitos de produtividade e produtivismo ainda se confundem, tornam-se necessárias algumas iniciativas que estimulem a reflexão, por parte dos indivíduos presentes nos espaços da academia, sobre tais aspectos que atravessam o fazer acadêmico e afetam diretamente as suas vidas pessoais.

Dessa forma, as análises e discussões apresentadas nesta seção, trazem à tona as percepções e reflexões dos membros do GIACO acerca do que se compreende por produtividade, bem como as suas concepções sobre o fenômeno do produtivismo acadêmico, suas consequências e impactos.

4.1 Caracterização dos membros pesquisadores do GIACO

Quanto à caracterização dos respondentes da pesquisa, 58% (F= 7) pertencem à faixa etária dos que estão com 46 anos ou acima dessa idade; 25% (F= 3) estão entre 41 e 45 anos; e 17% (F= 2) estão entre 31 e 35 anos. Consideramos que este resultado da faixa etária mais expressiva, que vai

dos 46 anos ou mais, confirma a nossa justificativa de opção por estes sujeitos, que configura um grupo com maturidade científica.

Evidenciamos que os membros pesquisadores do GIACO possuem vínculo profissional em Instituições de Ensino Superior públicas, sendo que 50% tem vínculo com a Universidade Federal da Paraíba, enquanto que os demais 50% estão distribuídos nas seguintes instituições: Fundação Universidade Federal de Rondônia; Instituto Federal da Paraíba, Instituto Federal de Alagoas; Universidade Estadual da Paraíba e Universidade Federal da Bahia.

4.2 Conhecimento acerca do conceito de produtividade

Acerca do conhecimento dos respondentes em relação ao conceito de produtividade no âmbito acadêmico-científico, evidenciamos que estes relacionam produtividade a diversos aspectos como: a capacidade de produzir pesquisas relevantes, o favorecimento do trabalho em equipe, as condições para trabalhar, de forma eficiente, dentro da tríade ensino, pesquisa e extensão; e, mais, frequentemente, os aspectos que envolvem o desenvolvimento de produções científicas de qualidade. Sobre este último aspecto - produção científica de qualidade - destacamos as seguintes respostas que ilustram o exposto:

Entendo que implica na produção de trabalhos com qualidade e realizados em equipe, e que esse resultado gera a Produtividade na Academia. Ou seja, é a eficácia. (MP|GIACO 2).

[...] a produtividade acadêmica ocorre com compromisso com a qualidade e o alto impacto do que é produzido e publicado: menos com qualidade é mais. (MP|GIACO 4).

Produção acadêmica de qualidade, planejada e executada para atender aos objetivos de pesquisa, ensino e extensão. (MP|GIACO 8).

O ato de desenvolver produções acadêmicas considerando a qualidade e a contribuição voltada ao Campo do conhecimento, à comunidade científica e, especialmente, a sociedade. [...] (MP|GIACO 11).

Além do entendimento de produtividade acadêmica como sinônima de produção de trabalhos científicos de qualidade, as concepções supracitadas também reforçam a perspectiva apontada por Garlet (2016), Neiva, Fussi e Corradi (2016), Gomes, Meza, Mello e Leta (2017) e Marqueze e Moreno (2020), de que a produtividade dentro da academia possui ênfase maior na produção da pesquisa científica e que tal ênfase se dá pela maior disponibilidade de parâmetros para medir essas atividades, enquanto que para outras atividades, como as de ensino e extensão, existe dificuldade na criação desses parâmetros de medição.

Em contrapartida, alguns dos respondentes ressaltaram, para além dos aspectos, que relacionam a produtividade acadêmica às atividades de pesquisa, de ensino e extensão, o que podemos acompanhar a partir das seguintes respostas:

São todos os estudos, pesquisas, experiências acadêmicas registradas, publicadas e compartilhadas com o meio acadêmico, decorrentes das atividades desenvolvidas nas extensões, pesquisas e ensino. Neste sentido, a produtividade tem compromisso com os

aspectos qualitativos e de autonomia do pesquisador. [...] (MP|GIACO 6).

[...] Envolve atuar de maneira crítica e consciente nos quatro pilares da universidade, que são inter-relacionados, ensino, pesquisa, extensão e inovação. (MP|GIACO 11).

Produtividade acadêmica é a realização de pesquisa, extensão, produção de artigos e outros produtos gerados como forma de divulgação científica de um pesquisador. (MP|GIAGO 12).

Podemos perceber, com base nas concepções postuladas acima que, para alguns membros pesquisadores, a produtividade acadêmica envolve a conexão do acadêmico com as práticas de ensino, pesquisa e extensão. Estes ainda ressaltam a importância de serem valorizados os aspectos qualitativos dessas atividades para que possam ser desenvolvidas com rigor de qualidade, visando contribuir com a comunidade acadêmica e, também, com a sociedade. Estas percepções vão diretamente ao encontro do pensamento de Goulart (2014) sobre produtividade acadêmica, como uma forma de cumprir a missão da universidade em sua tríade e formar uma comunidade acadêmico-científica provida de pensamento crítico sobre as questões da sociedade.

Indagados sobre o que seria um pesquisador produtivo, os respondentes indicaram o desenvolvimento de pesquisas de qualidade e a colaboração com o grupo de pesquisa como aspectos inerentes ao pesquisador produtivo, incidindo em 100% das respostas; enquanto isso, 92% consideram que ser um pesquisador produtivo envolve favorecer o trabalho colaborativo com outros pesquisadores e prezar pela qualidade da pesquisa, ao invés da quantidade; já 67% consideraram aspectos como

ter o reconhecimento dos pares, solidariedade com outros pesquisadores, controle maior do tempo para o desenvolvimento de pesquisa e contribuição com o *status quo* da área do conhecimento como aspectos presentes na vida de um pesquisador produtivo. Apenas um dos membros pesquisadores relacionou o gosto pela pesquisa como um fator importante a integrar o perfil de um pesquisador produtivo.

Pelos resultados expostos, até aqui, consideramos que a produtividade acadêmica é encarada pelos membros pesquisadores do GIACO como uma forma positiva do trabalho e da vivência na universidade, o que contribui para a qualidade da pesquisa e produção científica, bem como das atividades de ensino e extensão. Atividades essas, indissociáveis.

4.3 Conhecimento acerca do conceito de produtivismo acadêmico, suas consequências e impactos

Ao contrário dos aspectos que definem a produtividade acadêmica, como a qualidade na produção científica e qualidade de vida profissional e pessoal do pesquisador, o fenômeno do produtivismo apresenta-se como uma lógica de hipervalorização da quantidade da produção científica.

Por se caracterizar como um fenômeno que atravessa a vivência do pesquisador na universidade e que impacta diretamente na produtividade acadêmica, evidenciou o que os membros pesquisadores do GIACO entendem por produtivismo acadêmico. Os respondentes da pesquisa em relato neste capítulo levantaram questões que estão no âmago do produtivismo acadêmico, como a pressão exercida pelos programas de pós-graduação para que os pesquisadores produzam cada vez mais; o

medo de se tornar irrelevante (publique ou pereça) e, como questão mais incidente, a valorização da quantidade da produção científica em detrimento da qualidade. Sobre este último aspecto, os respondentes consideram o produtivismo como:

Pressão [sic], meta e ritmo alucinado de **produção intelectual focado na quantidade visando números de ranqueamento**, na lógica do publique ou pereça. (MP|GIACO 1).

A produção (**quantidade em detrimento da qualidade**) para honrar uma cobrança de produção acadêmica, **nem sempre compromissado com a qualidade ou o alto impacto da produção** [...]. (MP|GIACO 4).

Produtivismo acadêmico é um fenômeno derivado dos processos de avaliação da pós-graduação e que se caracteriza pela excessiva valorização da quantidade da produção acadêmica em detrimento da qualidade do que é produzido. (MP|GIACO 7).

Considero como um fenômeno que acontece na academia, ocasionado pela **super valorização[sic] da quantidade da produção científica, em detrimento da sua qualidade**. (MP|GIACO 10).

Desenvolver atividades científicas sem considerar a qualidade, tanto referente ao texto científico quanto ao **trabalho excessivo** que impede a reflexão por parte da pesquisa. (MP|GIACO 11).

Percebemos que as concepções em tela reforçam a ideia de que no produtivismo acadêmico a quantidade da produção científica é

uma exigência acentuada, o que pode reverberar na qualidade dessa produção e, conseqüente, comunicação científica. Devido a isso, a lógica produtivista tende a colocar as demais atividades docentes (ensino e extensão) em segundo plano, visto que esta tendência é fomentada pelas agências de avaliação da pós-graduação e de fomento à pesquisa, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), respectivamente.

Ainda sobre a percepção do que vem a ser o produtivismo acadêmico, destacamos uma resposta mais alargada que relaciona o fenômeno às exigências dos programas de pós-graduação:

Assim como a produtividade, o produtivismo também está relacionado aos estudos, pesquisas, experiências acadêmicas registradas, publicadas e compartilhadas com o meio acadêmico, **decorrentes das atividades desenvolvidas nas extensões, pesquisas e ensino**, contudo no produtivismo o pesquisador sofre uma “pressão” para produzir por obrigação, com **o objetivo de justificar a quantidade de pesquisas para o Programa de Pós-Graduação e seus veículos**, juntamente com a relação de poder de ambos. (MP|GIACO 6).

O exposto corrobora a perspectiva de Rego (2014) quando este expressa o produtivismo como a obrigação do pesquisador para publicar, especialmente, em periódicos científicos, que são canais de comunicação científica que possuem indicadores de qualidade, o Qualis Periódicos.

No tocante ao impacto da lógica produtivista em suas atividades, os respondentes afirmaram que impacta em diversas frentes: na falta de qualidade na elaboração de trabalhos acadêmicos, devido a prazos

curtos (33%); na qualidade de vida e saúde mental do pesquisador (25%); na falta de equilíbrio na gestão do tempo pessoal e profissional, bem como no desequilíbrio entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão (17%); no excesso de trabalho e suas consequências, como a Síndrome de Burnout (8%).

Apesar dos impactos evidenciados, os demais respondentes expressaram que não se veem impactados pela lógica produtivista, como podemos perceber nos relatos em sequência:

Não impacta, sou professora de curso de graduação, então a preocupação em produzir está relacionada em colaborar com a comunidade científica, no que tange a produção de pesquisas, sem levar em conta a pressão de quantificar sob a exigência de pontuação de agência avaliadora de cursos/programas de pós-graduação. (MP|GIACO 6).

Por um longo período me preocupei em publicar excessivamente para “criar carga de produção científica”, entretanto, com o passar do tempo, é perceptível a necessidade de avançar mais verticalmente do que horizontalmente na pesquisa científica. Isso me fez pensar em **ter uma produção científica de maior impacto do que publicar muito com “pouco aprofundamento” científico.** (MP|GIACO 9).

Não. Descobri desde a graduação o tema pelo qual me apaixonei e desenvolvo minhas atividades de ensino, pesquisa e extensão, além das administrativas, de maneira articuladas, reconhecendo a importância delas e com base na minha temática de estudo, a mediação da informação. A qual me faz agir conscientemente, aprendendo com o outro e buscando contribuir com minha área, meus pares e a sociedade [...] (MP|GIACO 11).

Dessa forma, podemos perceber que o não impacto, a partir das respostas, está relacionado a não vinculação em programa de pós-graduação, a conscientização da produção científica centrada na qualidade e não na quantidade, e, por fim, a gestão articulada das atividades pelo trabalho com temáticas que despertam apreço. No entanto, refletindo sobre isso com base em Luz (2005), o produtivismo acadêmico tornou-se referência no trabalho docente devido aos critérios de avaliação da produção dos que exercem este ofício. Assim, mesmo criando formas de minimizar o impacto da lógica produtivista, estamos sujeitos a ser impactados por essa cultura acadêmica, visto os critérios a que estamos submetidos a partir das agências de avaliação e fomento à pesquisa no Brasil.

Por sua vez, no que se refere às consequências de ter atividades pautadas na lógica produtivista, em que os respondentes poderiam marcar mais de uma opção entre as estabelecidas no instrumento de coleta de dados, obtivemos os seguintes resultados: a saúde mental afetada pela pressão por publicar (92%); a alta produção com baixa qualidade (83%); o desenvolvimento de pesquisas de baixo impacto (83%); a falta de tempo para dedicação à família e atividades de lazer (83%); o esforço de realização de atividades para atualizar o Currículo Lattes (75%); a falta de controle do próprio tempo devido às demandas de produção científica, sobretudo, a partir da vinculação em programa de pós-graduação (66%); a saúde física afetada (58%); a competitividade entre os pesquisadores (42%); e, por último, a falta de ética na pesquisa (8%).

Nesse contexto, revelamos uma gama de consequências apontadas pelos membros pesquisadores do GIACO, partícipes da pesquisa, confirmando consequências já evidenciadas nos estudos de Costa (2021) e Costa e Barbosa Filho (2021) na área da Ciência da Informação no Brasil, o

qual concluiu que as consequências vêm afetando o trabalho, a pesquisa, a saúde e o modo de viver dos docentes da referida área, algo que os autores creditam à pandemia do Corona Vírus Disease (COVID-19) o agravamento.

4.4 O GIACO sob as experiências de seus membros pesquisadores

A inserção em um grupo de pesquisa, dentre outros aspectos, pode proporcionar espírito cooperativo dentro da academia, podendo minimizar as consequências da lógica produtivista devido ao trabalho de produção científica de modo colaborativo entre os membros. Nesse contexto, os membros pesquisadores do GIACO, valorando, em sua totalidade, como muito importante participar de um grupo de pesquisa, destacaram questões que qualificam suas atividades de participação no âmbito do grupo de pesquisa, reconhecendo o GIACO como: um ambiente propício de compartilhamento de conhecimento; de trabalho colaborativo dos membros em produções intelectuais de livros, artigos, trabalhos em eventos; um ambiente desprovido de qualquer clima de competitividade, mas sim um ambiente de um trabalho oriundo de liderança democrática, motivadora, harmoniosa e produtiva, conforme os relatos a seguir:

O **Giaco** contribui de forma muito positiva. **É um espaço de compartilhamento do conhecimento** com profissionais de qualidade e onde não se percebe que é um clima organizacional de competitividade e sim **cooperação mútua**. A geração de trabalhos é oriunda de temas contemporâneos e discussões da atualidade. **O que se pode destacar na produtividade deste grupo é a liderança**. Uma liderança democrática e que nos motiva a uma produção em equipe. Nota 10,00. (MP|GIACO 2).

O **GIACO**, por meio de suas líderes e componentes, bem como pelas atividades propostas, **me possibilitou o entendimento do ato de ser pesquisador, [...], sob princípio permanente da colaboração.** (MP|GIACO 4).

O Giaco é um grupo que contribui bastante para a produtividade acadêmica porque trabalha em colaboração e está sempre estimulando os participantes a produzirem em grupos artigos, capítulos e/ou trabalhos para eventos. (MP|GIACO 7).

Participar do GIACO contribui para uma produtividade constante e colaborativa, gerando, naturalmente, o envolvimento em pesquisa, extensão e produção científica de artigos, livros e participação em eventos. Isto, motivado por um **trabalho coletivo, harmonioso e integrado em busca de produção com qualidade.** (MP|GIACO 12).

As características destacadas pelos respondentes coadunam com o que se espera que um grupo de pesquisa proporcione aos seus membros, ou seja, participação ativa e colaborativa na construção do conhecimento científico. Portanto, as características aqui evidenciadas ilustram bem o perfil do GIACO que tem uma história de consolidação e de referência no campo da Gestão da Informação e do Conhecimento, bem como de suas diversas abordagens (Aprendizagem organizacional, Cultura organizacional, Inteligência competitiva, Memória organizacional, Comunidade de prática, dentre outras), registradas em sua produção científica, abalizando a sua produtividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em relato teve como objetivo analisar o produtivismo acadêmico e a produtividade, sob a ótica dos membros pesquisadores do

GIACO, no que diz respeito ao conhecimento, a percepção e consequências em suas atividades.

Os resultados alcançados demonstraram que os membros pesquisadores possuem conhecimento sobre produtividade e produtivismo acadêmico, bem como conseguem diferenciá-los, apesar de serem conceitos empregados, muitas vezes, como análogos. O grupo investigado consegue perceber consequências nas atividades acadêmico-científicas pautadas pela lógica produtivista, com destaque para consequências na saúde mental, pesquisas de baixo impacto e no tempo que poderia ser dedicado à família e ao lazer.

Acreditamos que o entendimento e a abordagem desta temática são de suma importância para o contexto acadêmico-científico, pois visa possibilitar meios para visão crítica dos processos que definem o trabalho docente e de pesquisa, bem como os seus métodos de mensuração e avaliação da qualidade.

Em linhas de síntese, encerramos este capítulo almejando que a pesquisa em relato colabore para alargar as discussões sobre produtividade e produtivismo acadêmico, sugerindo que novas pesquisas sejam realizadas sobre o tema e suas condicionantes de modo a cotejar outros grupos de pesquisa e seus membros pesquisadores.

REFERÊNCIAS

ALCADIPANI, R. Resistir ao produtivismo: uma ode à perturbação acadêmica. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 1174-1178, 2011.

ALVES, R. Publish or Perish. **Portuguese Journal of Nephrology & Hypertension**, v. 28, p. 277-279, 2014.

ANDRADE, J. S.; CASSUNDÉ, F. R. S. A.; BARBOSA, M. A. C. Da liberdade à “Gaiola de Cristal”: sobre o produtivismo acadêmico na pós-graduação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 9, n. 1, p. 169-197, 2019.

CAFÉ, A. L. P.; RIBEIRO, N. M.; PONCZEK, R. L. A fabricação dos corpos dóceis na pós-graduação brasileira: em cena o produtivismo acadêmico. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 22, n. 49, p. 75-88, 2017.

CODO, W. **Educação: carinho e trabalho**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

COSTA, L. F. O impacto do produtivismo acadêmico nas atividades dos docentes dos programas de pós-graduação em ciência da informação das regiões norte, nordeste e centro-oeste do Brasil. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro, 2021. v. 1. p. 1-15.

COSTA, L. F.; BARBOSA FILHO, E. T. Produtivismo acadêmico na pós-graduação stricto sensu em Ciência da Informação no Brasil. **Ciência da Informação em Revista**, v. 8, n. 1, p. 165-190, 2021.

CURTY, R. G. (org.). **Produção intelectual no ambiente acadêmico**. Londrina: UEL/CIN, 2010.

GENTILLI, R. M. L. **Representações e práticas: identidade e processo de trabalho no Serviço Social**. São Paulo: Veras, 1998.

GODOI, C. K.; XAVIER, W. G. O produtivismo e suas anomalias. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 10, n. 2, p. 456-465, 2012.

GOULART, A. T. A importância da pesquisa e da extensão na formação do estudante universitário e no desenvolvimento de sua visão crítica. **Horizonte - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, v. 2, n.4, p. 60-73, maio 2004.

HALLGREN, A.; MESSIAS, R. M. **Produtividade: sua importância, sua avaliação**. São Paulo: SEBRAE-SP, 2004.

LIGADO na Universidade: produtividade acadêmica. [S. l.; s. n.], 2016. 1 vídeo (28min). Publicado pelo canal TV USP Bauru. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GltABQW2_hk. Acesso em: 20 jul. 2022.

LUZ, M. T. Prometeu acorrentado: análise sociológica da categoria produtividade e as condições atuais da vida acadêmica. **PHYSIS: revista de saúde coletiva**, v. 15, p. 39-57, 2005.

MARCON, G. B. **Evolução histórico-teórica do conceito de produtividade**. São João da Boa Vista, SP, 2012.

MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. **Administração da produção**. São Paulo: Saraiva, 2005.

MELLO, J. C. C. B. S *et al.* Uma análise da qualidade e da produtividade de programas de pós-graduação em Engenharia. **Ensaio: aval. pol. públ. educ.**, 2003.

MOITA, F. M. G. S. C.; ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista brasileira de educação**, v. 14, p. 269-280, 2009.

NEIVA, E. R.; FUSSI, C. C.; CORRADI, A. A. Relações entre produtividade acadêmica e redes sociais entre pesquisadores da Ciência Psicológica. **Estudos de Psicologia**, v. 33, p. 83-94, 2016.

OSPINA, G. L. Definição de uma agenda para o ensino superior nos anos 90. *In: Crub. Universidade, Estado e Sociedade na década de 90*. Brasília, 1990.

REGO, T. C. Produtivismo, pesquisa e comunicação científica: entre o veneno e o remédio. **Educação e Pesquisa**, v. 40, n. 2, p. 325-346, 2014.

SAMPAIO, P. P. **Ser (in)feliz na universidade: sofrimento/ prazer e produtivismo no contexto da pós-graduação em Saúde Coletiva/Saúde Pública**. 2016. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2016.

SAVIANI, D. Transformações do capitalismo, do mundo do trabalho e da educação. *In*: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. **Capitalismo, Trabalho e Educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

TEIXEIRA, T. S. C.; MARQUEZE, E. C.; MORENO, C. R. C. Produtivismo acadêmico: quando a demanda supera o tempo de trabalho. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 117, 2020.

VIGEVANI, T. Pensar a crise na universidade para além das questões conjunturais. *In*: LOUREIRO, I.; DEL-MASSO, M. C. **Tempos de greve na universidade pública**. São Paulo: Oficina Universitária, 2001.

WOOD JÚNIOR, T. Está se instalando uma mentalidade mercantilista no mundo acadêmico. *In*: Associação dos Docentes da USP. Dossiê "Produtivismo acadêmico": (ainda é) tempo de reagir. **Revista Adusp**, São Paulo, n. 60, maio 2017.

A RELAÇÃO DA CULTURA INFORMACIONAL COM O COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTOS DOS PESQUISADORES NO GIACO

*Elaine Cristina de Brito Moreira
Ilka Maria Soares Campos
Jacqueline Echeverría Barrancos
Josélia Maria de Oliveira da Silva
Tereza Evâny de Lima Renôr Ferreira*

1 INTRODUÇÃO

Na atual conjuntura do mundo contemporâneo, marcada pela produção e pela disseminação do conhecimento, as organizações enfrentam diversos fatores que afetam a sua sobrevivência, definida pela velocidade das mudanças de forma dinâmica e imprevisível, que requer, cada vez mais, ambientes que possam proporcionar relacionamentos interpessoais, capazes de propor mudanças de forma colaborativa, participativa e objetiva (ALCARÁ *et al.*, 2006; DUARTE *et al.*, 2019).

Nesse sentido, a cultura informacional, que é uma das partes da cultura organizacional, relaciona-se ao modo como as pessoas tratam a informação e o conhecimento no contexto das organizações (ALVES; SILVA;

SILVA, 2014). Esse relacionamento pode ser observado nas declarações de Davenport e Prusak (1998), que definem o processo da gestão da informação como um conjunto de atividades e elementos que integram a forma empregada pelas organizações para obter, usar, distribuir e compartilhar a informação e o conhecimento.

Nesse contexto, as redes sociais são o principal meio de trocas e de compartilhamento de informações e de conhecimentos entre as pessoas, pois muitas organizações as adotaram para divulgar seus trabalhos, com o fim de facilitar a comunicação com seus clientes e usuários e adquirir novas ideias para gerar novas produções (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2018).

No contexto das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, observa-se que o compartilhamento do conhecimento gera vantagem competitiva ao considerar as práticas de gestão da informação no que tange aos processos de criar, disseminar, transferir e compartilhar o conhecimento (SILVA *et al.*, 2018).

Duarte, Casimiro e Padilha Neto (2017) entendem que os grupos de pesquisa são responsáveis por investigar temas relevantes, no âmbito da ciência, para provocar debates e contribuir, sobremaneira, para a construção do conhecimento. Com base nessas premissas, o estudo visa responder ao seguinte questionamento de pesquisa: como a cultura informacional se configura na produção e no compartilhamento do conhecimento no grupo de pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO), no que diz respeito ao uso de ferramentas midiáticas?

A resposta para o problema da pesquisa está fundamentada no seguinte pressuposto: o GIACO é um grupo de pesquisa que integra docentes, discentes, pesquisadores, técnicos e egressos, que, quando

se reúnem em seus encontros, discutem aspectos teóricos e práticos. Os integrantes desenvolvem projetos de pesquisa, debatem sobre textos de autores clássicos, publicam artigos em eventos, em periódicos e nos demais meios de comunicação científica, de forma colaborativa, e produzem e disseminam novos conhecimentos.

Assim, neste trabalho, considerando os principais aspectos explanados, o objetivo é conhecer as ferramentas utilizadas na produção e no compartilhamento do conhecimento, uma vez que a vasta gama de trabalhos produzidos pelos membros evidencia os elementos da cultura informacional que permeiam o grupo GIACO.

2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A produção científica tem como marco o conhecimento científico. De maneira simples, o conhecimento ocorre por meio do processo de pensar, refletir e compreender a realidade. Assim, o sujeito estabelece códigos e signos para se comunicar e interpretar as coisas (CHAUÍ, 2000).

O conhecimento científico é racionalmente válido e justificável, porquanto é suscetível a verificação (GALLIANO, 1979). Assim, a pesquisa científica envolve um conjunto de ações sistemáticas para ser desenvolvida. É nesse patamar em que a produção científica se estrutura, e seu registro a transforma em informação científica. Sua disseminação e o compartilhamento com outros pesquisadores contribuem para o desenvolvimento de outras investigações. Nesta pesquisa, pretende-se conhecer as relações de compartilhamento de informações científicas, no âmbito das redes sociais e das ferramentas midiáticas, sob o prisma da cultura informacional permeada pelos eventos do GIACO.

3 A CULTURA ORGANIZACIONAL COMO PALCO DE DESENVOLVIMENTO DA CULTURA INFORMACIONAL

Nas organizações, os comportamentos, os hábitos e as crenças dos indivíduos traduzem-se e entrelaçam entre si. Impactos podem ocorrer cotidianamente e alterar os ambientes positivamente ou não, estabelecendo relações que são influenciadas por uma cultura existente na organização.

Nesse caminho, é possível inferir, com base no pensamento de Schein (2001), que a cultura, no contexto organizacional, é uma forma de perceber, pensar e sentir das pessoas sobre problemas que envolvem os ambientes interno e externo.

Na relação entre a cultura organizacional e a cultura informacional, defende-se que, “[...] como parte integrante à cultura organizacional tem-se a cultura informacional, a qual está vinculada ao modo como as pessoas ‘tratam’ a informação e o conhecimento no contexto das organizações.” (ALVES, 2014, p. 50). Nesse mesmo caminho, Woida (2008) considera que a cultura organizacional e a cultura informacional se relacionam por meio das pessoas, das tecnologias de informação e comunicação (TIC) e da informação em si.

Como faz parte de uma cultura organizacional, a cultura informacional está inserida em um contexto que envolve sua importância, o tratamento e a utilização da informação nos diversos níveis organizacionais. Choo *et al.* (2008) consideram que a cultura da informação envolve os elementos da cultura organizacional que influenciam o uso da informação. Assim, a cultura informacional está na essência de princípios e valores instituídos no âmbito organizacional.

4 AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA DISPOSIÇÃO DAS FERRAMENTAS MUDIÁTICAS

Neste século XXI, estamos vivenciando a explosão e a emoção das interações sociais mediadas pelo uso do computador e, mais recentemente, com o uso do telefone celular, do smartphone, do notebook e do *tablet* (mobilidade), todos conectados à Internet. Hoje, a web disponibiliza várias redes sociais online (*Facebook, Instagram, Pinterest, Reels, Messenger, Telegram, LinkedIn, Ning, Myspace, Wikipedia, YouTube, Twitter*, entre outras). Portanto, as redes sociais são representadas por atores (nós da rede) que mantêm ligações entre si, devido a um propósito específico que as movimenta e as potencializa por meio de um conjunto de tecnologias que, quando utilizadas de forma estratégica, podem gerar uma ferramenta de competitividade para as organizações (ALCARÁ *et al.*, 2006).

5 GRUPO DE PESQUISA INFORMAÇÃO, APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO (GIACO) DA UFPB

O Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO) é um grupo vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Foi formado em 2004 pelas professoras líderes, Emeide Nóbrega Duarte e Alzira Karla Araújo da Silva, ambas vinculadas ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Elas estruturam o grupo de pesquisa a partir das discussões, dos estudos, e das pesquisas relacionadas à informação, à aprendizagem e ao conhecimento.

Atualmente, o grupo dispõe de 41 membros ativos, oriundos dos Cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e da Pós-Graduação em Ciência da Informação e áreas afins, com um colaborador internacional.

Seu objetivo é de produzir e disseminar conhecimentos e informações, promovendo eventos e os publicando em periódicos e meios de comunicação científica da área. Além dos membros, o GIACO conta com a parceria da *Universidad de Zaragoza* (Espanha) e do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

6 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa, de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, foi desenvolvida no Grupo de Pesquisa GIACO e contemplou sua população ativa. Os dados foram coletados por meio de um questionário on-line, respondido por 24 membros do GIACO (59%). Para analisá-los utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2009), visto que as questões foram agrupadas em categorias relacionais, com o intuito de identificar a cultura informacional.

Com a intenção de mensurar o construto da relação da cultura informacional com o compartilhamento de conhecimentos dos pesquisadores no GIACO, foi construído um instrumento constituído de três sessões. Na primeira, procurou-se conhecer o perfil profissional dos membros do GIACO, por meio de um questionário com cinco perguntas objetivas; na segunda, procurou-se identificar as principais características da cultura informacional dos pesquisadores do GIACO; e na terceira, as ferramentas de compartilhamento da informação.

7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Quanto ao perfil profissional, percebe-se que a interdisciplinaridade da produção está presente no GIACO tendo em vista o perfil da formação

dos membros. Isso significa dizer que um grupo com vários perfis profissionais de formação superior, constrói os conhecimentos embasados em olhares e saberes que podem enriquecer as discussões para a produção e o compartilhamento do conhecimento. Atualmente, o grupo é constituído por membros com formação em Biblioteconomia (50%); Administração (12,4%); Arquivologia (8,3%); Ciências Contábeis (8,3%); Geografia (4,2%); Economia (4,2%); Bacharelado em Ciência da Informação (4,2%); Secretariado Executivo (4,2%) e Direito (4,2%).

Em relação ao vínculo institucional, constatou-se que 62,5% dos membros do GIACO são vinculados à Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Esse número se justifica porque o grupo é vinculado ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da instituição e agrega um número expressivo de membros. Entretanto, é possível perceber que o princípio da heterogeneidade está presente na cultura do grupo, uma vez que existem membros advindos de outras instituições, a saber: uma da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), dois da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e dois do Instituto Federal da Paraíba (IFPB); um do Instituto Federal de Alagoas (IFAL); um da Universidade Federal da Bahia (UFBA); um da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); um da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); um do Centro Universitário de Ensino Superior (UNIESP) e um da Universidade de Coimbra - Portugal. Segundo Duarte *et al.* (2019), o GIACO mantém intercâmbio com outras instituições. Há programação em que os alunos apresentam seus trabalhos de conclusão de cursos com parceria internacional.

No que diz respeito às funções em que os membros do GIACO atuam, a mais expressiva é a do técnico administrativo (45,8%), seguida por docentes do ensino superior e de pós-graduação (41,7%) e demais funções (12,5%).

Essa representatividade traz à baila o olhar para a teoria e a prática e leva para o grupo as facetas cotidianas mediadas pela proposição acadêmica.

Quanto ao nível de escolaridade dos membros, 45,8% são doutores; 33,3%, mestres; 12,5%, graduados; 8,3%, pós-doutores. Essa representatividade promove uma conexão entre os níveis de conhecimento, ou seja, a troca de informações é estabelecida em vários momentos do saber, o que se configura como um eixo de conhecimento solidificado pela colaboração da aprendizagem e que vem sendo renovado ao longo do tempo, pois, desde o ano de sua fundação (2004), muitos membros partiram e outros resolveram ficar. Cerca de 50% permanecem no grupo, no período de seis a dez anos; 29,2%, de zero a cinco anos; e 20,8% estão no grupo há mais de 10 anos.

Para ingressar em um grupo de pesquisa, os membros devem apresentar os motivos que os impulsionaram a assumir os requisitos necessários para configurar suas propostas. Nesta pesquisa, os fatores motivacionais mais citados pelos membros, que mais se destacaram, foram a familiaridade com a produtividade científica (58,3%) e a troca de informações com diferentes pontos de vista (54,2%). Esses percentuais sustentam a ideia de que os membros querem aprofundar o conhecimento na gestão da informação, do conhecimento e da aprendizagem organizacional apresentado sob diferentes pontos de vista, pois o público é configurado como interdisciplinar. A interação social do grupo e a ampliação da rede de contatos profissionais (33,3%) denotam que os membros consideram a cultura do grupo como uma cultura interativa, capaz de construir uma rede de contatos com vistas a proporcionar oportunidades profissionais.

O GIACO apresenta uma produção científica expressiva de seus membros, configurada em artigos científicos, *e-books*, livros, dentre

outras produções. Quando questionados sobre quais os formatos são preferidos para estruturar a produção científica, 83,3% disseram que preferem produzir de forma digital e 16,7% em formato impresso. O resultado de maior incidência visa atender a uma demanda conectada pelas redes midiáticas que conectam vários dispositivos, o que facilita o compartilhamento do conhecimento. Duarte *et al.* (2019) asseveram que, no ambiente do GIACO, predominam a informalidade, a distribuição de informações entre seus membros, nos encontros virtuais e/ou presenciais, e a busca pela resolução de problemas para compartilhar o conhecimento.

Das produções científicas desenvolvidas pelo Grupo, 100,0% dos membros afirmaram que o artigo científico é o mais incidente; em seguida, vêm as teses/dissertações e os livros impressos, com 75,0%. Nota-se que as teses e as dissertações são frutos dos estudos dos membros, cuja maioria, como estudantes de Mestrado ou Doutorado do programa, é levada a produzir o conteúdo em pauta. Já os livros têm configurado uma oportunidade para o grupo compartilhar o conhecimento na comunidade acadêmica, os quais são publicados através dos editais da Editora UFPB.

Sob o ponto de vista cultural, os membros do grupo costumam recorrer a fontes de informações para desenvolver suas produções. As fontes mais requisitadas foram o banco de teses e dissertações e o portal de periódico da Capes (79,2%) e as bases de dados *Web of Science*, *Compendex*, *Scopus*, *Science Direct*, *SciElo*, etc. (62,5%). A incidência das respostas configura uma cultura informacional dotada de competência informacional condizente com o nível de conhecimento e de informação do Grupo, uma vez que se trata de fontes confiáveis e de excelência.

Dos conteúdos produzidos no GIACO, os e-books (79,2%) e os artigos científicos publicados em periódicos (75,0%) são, respectivamente,

os mais divulgados pelos membros. Esse percentual se justifica devido à incidência de uma cultura voltada para valorizar a divulgação da produção do grupo, que é de 66,7% de concordância e de 25,0% ocasionalmente. Sobre esse aspecto, vejam-se estas respostas: “Sim. Frequentemente, nos preocupamos com a produtividade e sua divulgação em periódicos e eventos.” (Membro 6). “Os eventos e publicações do Grupo são divulgados em mídias sociais, *Whatsapp*, *facebook*, *blogs* e *instagram*” (Membro 11).

Contudo, segundo o Membro 6, “há participação de membros em eventos e em outras trocas científicas, mas o GIACO em si não tem estratégias de marketing bem definidas e postas em prática como eventos próprios, periódicos e redes sociais ativas.” Ou seja, apesar de existir divulgação inserida na cultura informacional do grupo, não há uma estruturação em nível grupal para que ela ocorra. Cada membro estabelece as condições ideais para divulgar suas produções.

Uma vez publicadas as produções científicas, os membros costumam compartilhar/divulgar suas publicações, visando projetar o trabalho que o grupo vem desenvolvendo. Sobre os meios mais utilizados para divulgar os trabalhos, o estudo mostrou que 91,7% usam o *Whatsapp*; 79,2%, o *e-mail*; e 70,8%, o *Instagram*. Percebe-se que a divulgação tem uma conotação individual, voltada para manter o *status quo* de pesquisador, uma vez que a Plataforma *Lattes* (54,2%), apesar de ser um canal exclusivo para o compartilhamento comprobatório das produções científicas, não é o canal mais utilizado pelos membros do grupo. Alguns posicionamentos foram justificados: “Utilizo principalmente o *e-mail* e *Whatsapp* pela facilidade de troca, uso e compartilhamento de informação” (Membro 2); “Com o avanço tecnológico costumo utilizar ferramentas que permitam uma comunicação que o retorno seja mais rápido” (Membro 14).

Desses canais midiáticos, considerados 'informais', o *Whatsapp* (62,5%) é o canal mais utilizado pelos membros, seguido do *Instagram* (25%). Já os 'formais' consideram que a Plataforma *Lattes* (58,3%) é o mais usual, seguido de *e-mail* (25,0%). Alguns membros citaram outros canais formais como "bibliotecas e academia.edu". Para Duarte *et al.* (2019), o GIACO, além de usufruir de um espaço físico onde acontecem as reuniões presenciais, os pesquisadores utilizam a rede social *whatsapp*, que propicia a interação de seus aprendentes para se comunicarem sobre assuntos relacionados ao planejamento de reuniões, avisos de interesses, comemorações de aniversários, indicações de leitura, entre outros.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o que foi abordado no estudo e visando saber qual a relação da cultura informacional com o compartilhamento de conhecimento dos membros do GIACO, percebeu-se que compartilhar o conhecimento, por meio de mecanismos e ferramentas que viabilizem o acesso à informação, bem como a disseminação e a divulgação das produções dos membros, é um caminho rápido e viável para o alcance de todos.

A interdisciplinaridade do conhecimento, em seus diversos perfis e formações acadêmicas, estabelece uma conexão e uma ampla divulgação, disseminação, compartilhamento e produção do GIACO. A troca de informações, por meio da produtividade científica, e a aprendizagem organizacional, por meio de redes de contatos profissionais no grupo, formam uma cultura interativa que facilita a construção de conteúdo.

Pode-se, pois, afirmar que o GIACO, em sua relação com a cultura informacional e o compartilhamento da informação, acompanha a

velocidade e as mudanças organizacionais de forma dinâmica e atuante, devido ao seu perfil colaborativo, produtivo e participativo nas produções científicas e na interação em redes de comunicação.

REFERÊNCIAS

ALCARÁ, A. R. *et al.* As redes sociais como instrumento estratégico para a inteligência competitiva. **Transinformação**, v. 18, n. 2, p. 143-153, ago. 2006. DOI: 10.1590/S0103-37862006000200006.

ALVES, C. A. **O estilo do processo de informação gerado no ambiente de uma universidade pública**: contribuição para definição da cultura informacional. 2014. 160 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

ALVES, C. A.; SILVA, J. M. O.; SILVA, S. A. Cultura informacional: conceitos e diálogos. *In*: DUARTE, E. N.; LLARENA, R. A. S.; LIRA, S. L. (org.) **Da informação à auditoria de conhecimento**: a base para a inteligência organizacional. João Pessoa: Editora UFPB, 2014. p. 115-147.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, São Paulo, 2000.

CHOO, C. W. *et al.* Information culture and information use: an exploratory study of three organizations. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 5, n. 59, p. 792-804, 2008.

DUARTE, E. N.; CASIMIRO, A. H. T.; PADILHA NETO, J. D. Métodos de monitoramento adotados no ambiente organizacional. *In*: SILVA, A. K. A.; DUARTE, E. N.; FERREIRA, T. E. L. R. **Gestão do conhecimento & informação e redes**: reconfigurações de comunicações em eventos. João Pessoa: Editora UFPB, 2017. p. 33-52.

DUARTE, E. N. *et al.* Grupo de pesquisa e aprendizagem como comunidade de prática e de interesse. *In*: DUARTE, E. N. *et al.* (org.). **Enfoques multidisciplinares do conhecimento**. João Pessoa: Editora UFPB, 2019. p. 13-25.

DAVENPORT, T. H; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

GALLIANO, A. G. **O método científico**: teoria e prática. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1979.

OLIVEIRA, A. L. da C.; OLIVEIRA, S. R. B. Implementando resultados esperados da gestão de conhecimento do MR-MPS-SW a partir da adoção da rede social Facebook. *In*: COMPUTER ON THE BEACH, 9., 2018, Itajaí. **Anais [...]**. Itajaí: UNIVALI, 2018. p. 811-820.

SILVA, C. B. *et al.* Proposição e validação de um modelo de inteligência competitiva específico para Instituições de Ensino Superior (IES) privadas. **Perspectiva em Ciência da Informação**. v. 13, n. 18, 2018, p. 175-196.

SCHEIN, E. H. **Guia de sobrevivência da cultura corporativa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

WOIDA, L. M. **Cultura informacional voltada à inteligência competitiva organizacional no setor de calçados de São Paulo**. 2008. 254 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, São Paulo, 2008.

REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA: análise de coautoria dos membros do Grupo de pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento

*Flávia de Araújo Telmo
Marco Antonio Almeida Llarena
Joana Ferreira de Araújo*

1 INTRODUÇÃO

A colaboração científica acontece com o trabalho intelectual coletivo, entre países, pesquisadores e instituições que, por meio de uma rede de colaboradores, somam esforços em prol do desenvolvimento científico (GRÁCIO, 2018).

Dentre outros métodos, Hilário e Grácio (2011) reiteram os benefícios das redes sociais de coautoria na análise da colaboração científica, observando o aporte teórico-metodológico sustentado na literatura nacional e internacional, a respeito da prática colaborativa.

Além das redes de coautoria, tem-se também a criação de grupos de pesquisa, como um espaço privilegiado para compartilhamento de saberes, interação e construção coletiva de novos conhecimentos. Nesse

ínterim é inserido o Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO).

Vinculado ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB), o GIACO foi criado em 2004 e se destaca por sua longevidade, produções, publicações, participações em eventos e significativas contribuições no campo dos estudos sobre a Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC). Pensando nesses aspectos, foi feito o seguinte questionamento: **Como se configura a rede de colaboração científica entre os membros do grupo de pesquisa GIACO?**

Para responder ao problema proposto, pretende-se **analisar a rede social de coautoria entre os membros do GIACO**. Assim foram elaborados os seguintes objetivos específicos: a) levantar a produção dos membros do GIACO, b) representar a rede de coautoria dessas produções; c) discutir a colaboração científica no grupo de pesquisa.

Vale destacar a iniciativa de Lira *et al.* (2017, p. 1025) que apresentaram as evidências das relações constatadas entre os atores do grupo durante os anos de 2015 e 2016, e concluíram que o GIACO tem uma forte produção científica em colaboração “[...] tanto quanto em sua incidência de produção como à formação de parcerias distintas entre seus membros”, inclusive, fortalecendo o vínculo institucional entre diferentes autores de instituições diversas e edificando sua formação duradoura.

A importância desse estudo pauta-se na relevância de atualizar esses dados, considerando o GIACO como um grupo diversificado quanto aos seus membros, produtivo, longo, e de ativa participação em eventos da área de Ciência da Informação, colaborando, sobremaneira, no campo dos estudos acerca dos aspectos teóricos e práticos sobre GIC; além do

processo de aprendizagem em diversos tipos de organização e de como essas redes de colaboração, por meio da coautoria, impulsionam a partilha de saberes. Espera-se contribuir para a compreensão da dinâmica de coautoria entre os membros do GIACO e, quiçá, inspirar o desenvolvimento coletivo e profícuo de novos conhecimentos.

2 COLABORAÇÃO CIENTÍFICA E REDES SOCIAIS DE COAUTORIA

As ações de pesquisadores e instituições na produção do conhecimento científico oportunizam a interação entre estudiosos e a composição de uma estrutura de troca e compartilhamento de informações, vínculos proporcionados pela proximidade de objetivos, temáticas de investigação, ambiente social e experiências, sendo essas estruturas as redes sociais.

Silva (2012) conceitua as redes sociais como o conjunto de pessoas, instituições ou organizações que, por possuírem afinidades, compartilham informações e, através dessas ligações, estabelecem vínculos relacionais, reconstruindo uma estrutura social.

Para Autran (2014) a comunicação constante entre os pares e o intercâmbio de informações e ideias constitui característica intrínseca à comunidade científica. Essa dinâmica permite a colaboração científica, já que os produtores de conhecimento costumam trabalhar em conjunto, raramente isolados, inseridos em redes amplas (MARTELETO, 2007).

Desse modo, a colaboração científica, advinda do processo de comunicação entre pesquisadores, resulta em proveitosas contribuições à comunidade científica e à sociedade (TELMO, 2019).

As redes de coautoria, por sua vez, são estruturas constituídas por mais de um autor, que estabelecem elos mediante parcerias e redes de pesquisa com o intento de produzir conhecimento científico.

Para Silva (2015), observa-se que a crescente produção científica em coautoria decorre não somente pelo aumento dos vínculos intra e interinstitucionais, mas também pela proximidade oriunda de relações de orientação e participação em grupos de pesquisa.

3 GRUPO DE PESQUISA INFORMAÇÃO, APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO (GIACO)

Com 41 participantes em 2022, o GIACO é composto por 19 doutores (2 técnicos e 17 docentes, entre os quais, um colaborador estrangeiro), 10 doutorandos, 4 mestres, 4 mestrandos, 1 especialista e 3 graduados. Desde sua formação, em 2004, o GIACO é liderado pelas professoras doutoras Emeide Nóbrega Duarte e Alzira Karla Araújo da Silva, respectivamente. O Grupo discute aspectos teóricos e práticos relacionados à GIC e ao processo de aprendizagem nos vários tipos de organização.

De acordo com o que está assinalado no Diretório de Grupos de Pesquisa da plataforma do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)⁵, os pesquisadores desenvolvem projetos de pesquisa relacionados ao tema, propiciando a prática da produção científica nos discentes dos Cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Pós-graduação em Ciência da Informação e áreas afins. Publica artigos

5 Disponível no link: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6115.

em eventos, periódicos e demais meios de comunicação científica, promovendo, assim, a produção e disseminação de novos conhecimentos.

Duarte e Silva (2020) destacaram que o ano de 2019 foi pleno de comemorações pelos 15 anos de atividades do grupo de pesquisa por meio de compartilhamento de ideias, projetos, palestras e debates, além de lançamento de coletâneas. As líderes reiteraram que a demonstração das boas relações interpessoais, qualificam o ambiente e a cultura organizacional de respeito, empatia e amor entre os pares.

Ainda em 2019, como desdobramento das comemorações e do crescimento do GIACO, as líderes e outros três membros constituíram um núcleo estruturante que, segundo Duarte (2022), passou a ser um grupo gestor para tomada de decisões de forma participativa, sendo responsável pelas estratégias de articulação, engajamento e produção do grupo que atua no âmbito da Universidade Federal da Paraíba e para além dela.

4 METODOLOGIA

Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa básica, descritiva e de levantamento, pois busca descrever a rede de coautoria dos membros do GIACO, observando a colaboração científica do grupo. Para tanto, partiu do levantamento da produção dos membros, por meio de consulta ao Currículo *Lattes*⁶, considerando aquelas em que houve colaboração entre os membros, por meio da coautoria.

Tomando o ano de registro do GIACO⁷ no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq como um marco, decidiu-se pelo recorte temporal 2004-2022.

6 Disponível no link: lattes.cnpq.br/.

7 Disponível em: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6115.

Assim, foram analisados 19 anos de produção do grupo, desenvolvidas em colaboração com membros GIACO, cadastradas no Lattes nos formatos: artigos científicos em periódicos; organização/edições e/ou capítulos de livros; trabalhos completos, resumos e resumos expandidos em anais de congressos.

Para os sujeitos da pesquisa, foram considerados os membros da vigência 2022, cadastrados no GIACO na base do CNPq. Com isso, identificaram-se 41 membros ativos que tiveram suas produções levantadas.

Os dados foram coletados durante os dias 15/08-05/09 de 2022, organizados em planilhas Excel, disponíveis para consulta. Reitera-se que foram descartados os títulos repetidos, tendo em vista que uma mesma produção pode ser cadastrada no Currículo *Lattes* de mais de um autor, devido à colaboração científica em coautoria.

Após seu registro, procedeu-se à elaboração dos quadros e gráficos para representação dos resultados e posterior análise.

Adotou-se, ainda, o método de Análise de Rede Social (ARS), em especial, a rede de coautoria. Dessa forma, os dados coletados foram organizados em planilha Excel, submetida aos *softwares Ucinet* para criação das redes e *NetDraw* para representação dos grafos.

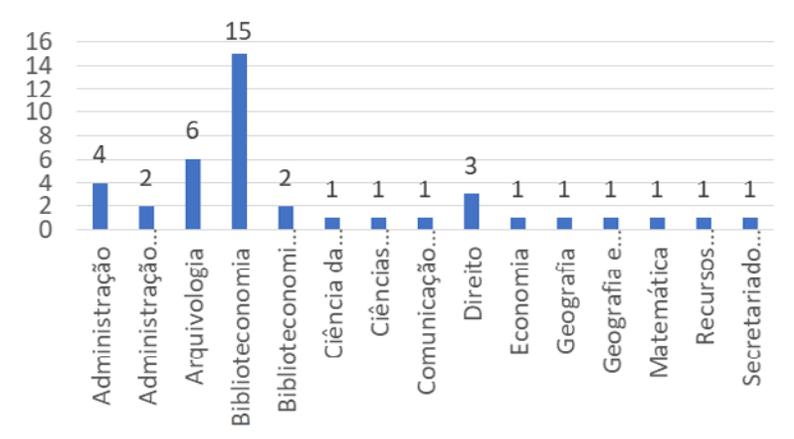
5 COLABORAÇÃO CIENTÍFICA NO GIACO: resultados e discussões

Com a busca nos currículos foi possível recuperar 1.142 títulos. Ressalta-se, contudo, que 13 membros não apresentaram publicações após o ingresso no GIACO. Ao analisar, percebeu-se que destes que não

publicaram, a maioria foi adicionado recentemente no Grupo, o que pode ter influenciado nesse resultado.

Os resultados permitem aferir que o GIACO é um grupo multidisciplinar, visto que a formação base de seus 41 membros atuais contempla 15 graduações diferentes de três grandes áreas do conhecimento, de acordo com a CAPES: Ciências Sociais Aplicadas (Administração, Administração de Empresas, Arquivologia, Biblioteconomia, Biblioteconomia e Documentação, Ciência da Informação com Hab. Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Direito, Economia); Ciências Humanas (Comunicação Social, Recursos Humanos Estratégicos, Secretariado Executivo Bilíngue, Geografia e História); Ciências Exatas e da Natureza (Geografia e Matemática). Destas formações, destacam-se a Biblioteconomia, a Arquivologia e a Administração (Gráfico 1).

Gráfico 1- Formação-base dos membros GIACO



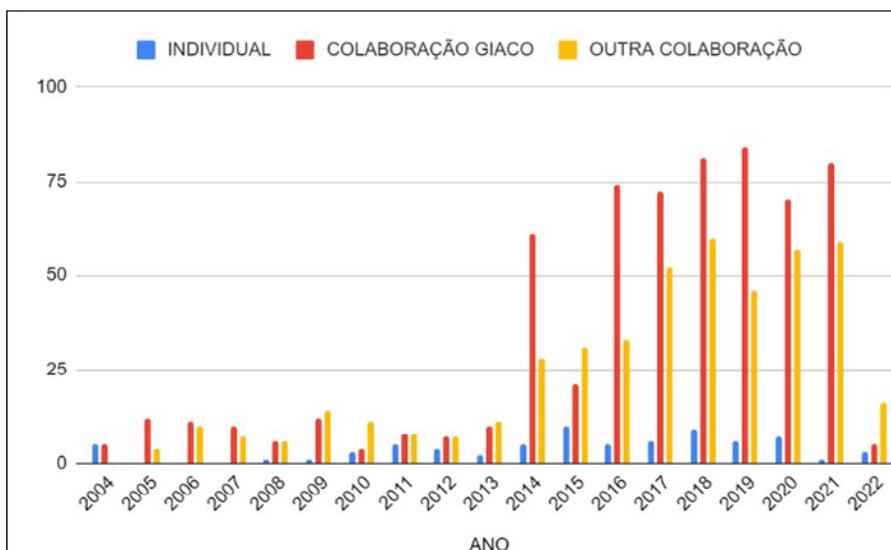
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Essa diversidade de formações-base dos membros permite o desenvolvimento de pesquisas sob inúmeros vieses nessas áreas, unindo

os conhecimentos interdisciplinares para criar novos saberes e inspirar reflexões por meio de relação dialógica.

No que concerne as produções por ano, o Gráfico 2 destaca uma continuidade e crescimento, considerando um comparativo com as produções individuais (barra azul), outras colaborações com pesquisadores fora do GIACO (barra amarela) e as colaborações em parceria com membros GIACO (barra vermelha).

Gráfico 2 – Produção dos membros GIACO



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A análise expõe que, com base no período de 2004 a 2022, o GIACO é um coletivo multifacetado de produção acadêmica, especialmente aquela construída com outros pesquisadores GIACO, em colaboração científica, destacado em cor vermelha. Considerando o tempo, são notórias duas fases importantes de produção: de 2004-2013 e 2014-2021.

Os anos de 2004-2013 compreendem o período de criação e consolidação do GIACO, o que pode ter impactado no resultado obtido (baixo nível de produções), isto porque o crescimento de um grupo de pesquisa leva tempo e é construído de forma contínua, tal como é ilustrado com resultados do recorte 2014-2021, em que se percebeu um aumento dessa produção de maneira salutar. Isto ocorre, em parte, pela definição de um núcleo estruturante, bem como ingresso de novos membros, entre outros aspectos que podem impulsionar o desenvolvimento de novas pesquisas.

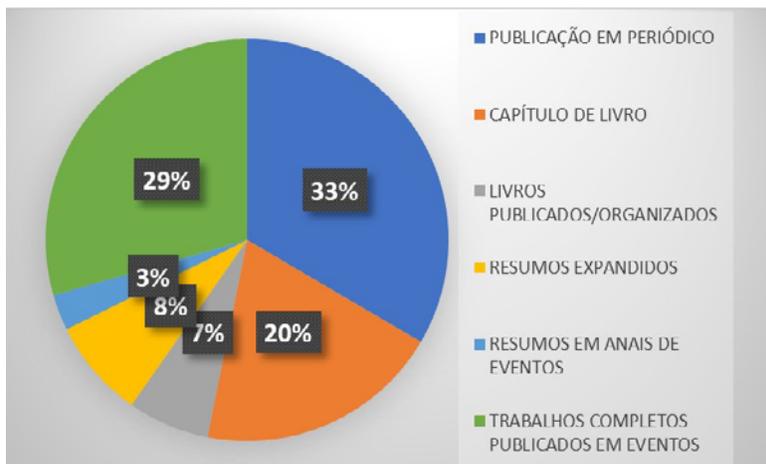
A colaboração científica, nesse sentido, funciona como propulsora no desenvolvimento de novas pesquisas, por permitir o trabalho conjunto e, por conseguinte, imprimir mais facilidades na coleta e análise de dados (TELMO, 2019). Isso se torna evidente no Gráfico 2 ao comparar as produções individuais/outras colaborações e em colaboração GIACO, sendo este último o mais frequente.

O ano de 2022, em especial, apresentou baixa produção. Algumas das possíveis justificativas para esse resultado é a espera de publicações em periódicos científicos e o cadastro, ainda não realizado, de novas produções no currículo *Lattes*, assim como o momento de pandemia da COVID-19.

Por este recorte, percebe-se mais claramente a regularidade da fase primeira, com baixos quantitativos, e a segunda fase robusta, com destaque de produção nos anos de 2016 a 2021.

Os membros GIACO comunicam suas produções científicas pela produção de publicações em periódicos científicos (artigos, resenhas, relatos de experiência, etc.), capítulos de livros, livros publicados e/ou organizados, resumos expandidos, resumos publicados em anais de eventos e trabalhos completos em anais de eventos, assim como ilustra o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Tipos de publicação



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Percebeu-se que publicações em periódicos (382) (33%), trabalhos completos em eventos (336) (29%) e capítulos de livros (225) (20%) representam a maior parte da produção GIACO, respectivamente.

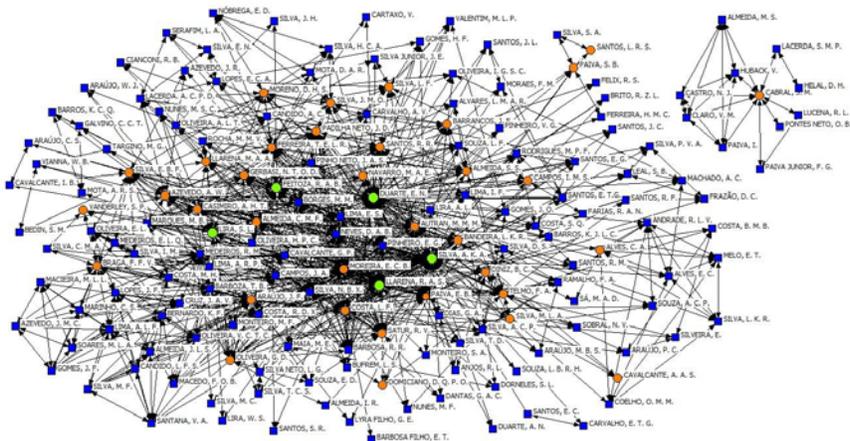
Juntos, esses três formatos somam 82% e permitem mensurar a preferência do grupo ao publicar em periódicos científicos, dada a importância desses canais para disseminação do conhecimento entre seus pares, além de destacar sua participação em eventos da área da Ciência da Informação e correlatas. Ademais, também afere suas contribuições por meio da participação em desenvolvimento de capítulos de livros (DUARTE; SILVA, 2020).

Além destes, observou-se a produção de resumos expandidos (91) (8%), livros publicados e/ou organizados (75) (7%) e resumos publicados em anais de eventos (33) (3%), que enriquecem ainda mais o repertório de produção dos membros GIACO.

Considerando o quantitativo de 1.142 produções, inicialmente levantadas, descartaram-se os títulos duplicados – que apareceram em

mais de um formato sob a mesma autoria – restando 328 produções que formam o *corpus* da rede de coautoria e possibilitaram explorar a colaboração científica, conforme ilustra o Grafo 1.

Grafo 1 - Rede de colaboração científica do GIACO



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Assim, a respeito da rede de coautoria, identificaram-se 177 atores (membros GIACO) conectados entre si.

DUARTE, E. N. destacou-se na rede de coautoria por apresentar grau de centralidade em relação aos demais membros. Isto se deu devido à quantidade de relações, por meio de coautoria, que estabeleceu com outrem: (411 relações). Pode-se considerar como um dos motivos que influenciaram esse resultado, o fato de DUARTE, E. N. figurar como líder do grupo. Com isso, SILVA, A. K. A., também sob a condição de líder estabeleceu certo grau de centralidade na rede de coautoria.

Somam-se LLARENA, R. A. S. (167), LIRA, S. L. (115) e FEITOZA, R. A. B (100), como atores que se destacaram na rede de coautoria (243 relações),

por atuar como coautores em grande parte das produções do GIACO. Além disso, constituem o núcleo estruturante do Grupo, junto às líderes.

Ressalta-se a importância do núcleo construir amplas interações, isto porque instigam os demais membros ao trabalho conjunto, prática. De modo geral, os membros GIACO demonstraram, frequentemente, a colaboração científica em coautoria. Conforme destacam Grácio (2018) e Telmo (2019), essas colaborações permitem uma troca rica de informações e conhecimentos, imprescindíveis ao fazer ciência.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A colaboração científica é uma atividade inerente ao fazer ciência, uma vez que, ao trabalhar em conjunto, os pesquisadores intensificam as discussões e, conseqüentemente, ampliam a produção, facilitando processos e, primordialmente, o compartilhamento de saberes e experiências, enriquecendo a construção de novos conhecimentos.

Uma das formas de atuar conjuntamente em pesquisas científicas, é a partir da participação em grupos de pesquisa que, centrados num tema de interesse em comum, reúnem esforços em prol do desenvolvimento científico em relações colaborativas e dialógicas.

Foi considerando esses aspectos, que esta pesquisa buscou apresentar a colaboração científica no Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO), destacando os atores envolvidos, relações que estabelecem entre si por meio da coautoria, quantidade e tipos das produções.

Concluiu-se a constante colaboração entre os membros do grupo, numa relação que apresenta suas líderes (DUARTE, E. N.; SILVA, A. K. A.)

como centrais na rede de coautoria. Isso é importante, pois ressalta a relevância de se estimular a produção conjunta de pesquisas científicas, promovendo e inspirando interações entre os membros, a fim de imprimir harmonia nas relações e reiterar os benefícios de um trabalho em equipe.

LLARENA, R. A. S., LIRA, S. L. e FEITOZA, R. A. B. também se destacaram na rede, por manterem, em sua maioria, produções em coautoria com DUARTE, E. N. e constituírem o núcleo estruturante.

Os resultados permitiram concluir a alta produção do GIACO (1.142), considerando os mais variados formatos, estando presente através de pesquisas disponibilizadas em periódicos científicos, livros, coletâneas, resumos expandidos, trabalhos completos em anais de eventos, publicados entre os anos de 2004-2022 – sobressaindo-se os anos de 2014-2021 como os mais produtivos e que ocorreram mais colaborações entre os membros.

Destaca-se a inovação e originalidade desta pesquisa ao tratar, tão intrinsecamente, das interações em coautoria em um grupo de pesquisa como o GIACO, que se destaca por sua longevidade e atuação na área de Ciência da Informação, em especial, no que tange as discussões acerca da Gestão da Informação e do Conhecimento.

Ademais, sugere-se o desenvolvimento de novas pesquisas, a exemplo de uma análise bibliométrica dessa produção, destacando o impacto e as principais contribuições do grupo para a Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

AUTRAN, M. M. M. **Comunicação da ciência, produção científica e rede de colaboração acadêmica**: análise dos programas brasileiros de Pós-graduação em Ciência da Informação, 2014. Tese (Doutorado em

Informação e Comunicação em Plataformas Digitais) – Universidade do Porto, Faculdade de Letras, 2014.

DUARTE, E. N. **Origem do núcleo estruturante do GIACO**. João Pessoa, 30 ago. 2022. 1 áudio (Whatsapp).

DUARTE, E. N.; SILVA, A. K. A. Tributo ao GIACO: 15 anos compartilhando informações e conhecimentos para aprendizagem. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 10, p. 1, mar. 2020.

GRÁCIO, M. C. C. Colaboração científica: indicadores relacionais de coautoria. **Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 24-32, 2018.

HILÁRIO, C. M.; GRÁCIO, M. C. C. Colaboração científica na temática “redes sociais”: uma análise bibliométrica do ENANCIB no período 2009-2010. **Revista EDICIC**, Caribe, v. 1, n. 4, p. 363-375, out./dez. 2011.

LIRA, S. L. *et al.* Colaboração na produção científica em grupo de pesquisa. *In: ENCONTRO IBÉRICO EDICIC*, 8., 2017, Coimbra. **Anais [...]**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2017. p. 1195-1207.

MARTELETO, R. Teoria e metodologia de redes sociais nos estudos da informação: cruzamentos interdisciplinares. **Informação & Informação**, Londrina, v. 12, p. 3-7, 2007.

SILVA, A. K. A. **Redes de coautoria e produção científica em Ciência da Informação**. João Pessoa: Editora UFPB, 2015.

SILVA, A. K. A. **Redes de coautoria em Ciência da Informação no Brasil: dinâmica na produção científica dos atores mediada pela ANCIB**. 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2012.

TELMO, F. A. **Análise de Redes Sociais de Colaboração em Bancas de Defesas de Doutorado na Pós-graduação em Ciência da Informação**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, João Pessoa, 2019.

CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO DE PESQUISA INFORMAÇÃO, APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO PARA A PESQUISA CIENTÍFICA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: uma análise da produção científica

*Edcleyton Bruno Fernandes Silva
Dâmaris Queila Paredes Oliveira Domiciano
Febrânia Fernandes Vieira Braga
Suzana de Lucena Lira
Gabriella Domingos de Oliveira*

1 INTRODUÇÃO

A produção do conhecimento científico por pesquisadores e grupos de pesquisa caracteriza-se, inicialmente, pela inquietação no surgimento de uma informação e/ou ideias que motivam a realização de pesquisas e decorre no compartilhamento dos resultados obtidos na comunidade científica.

A socialização dos resultados de pesquisa ocorre por meio dos canais científicos formais como os periódicos, cuja relevância é o desenvolvimento científico e tecnológico da ciência, seja em qualquer campo científico.

Desta maneira, nota-se que o aprofundamento das pesquisas realizadas na área da Ciência da Informação, nas últimas décadas, foi intensificado por meio da publicação do conhecimento científico produzido e das pesquisas realizadas.

Neste cenário, destacam-se os grupos de pesquisa, que são espaços acadêmicos criados com o intuito de produzir Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), no qual os pesquisadores de determinada área ou de áreas interdisciplinares reúnem-se com o propósito inerente de fomentar o desenvolvimento de pesquisas e do conhecimento científico, por meio de saberes compartilhados, formando redes de colaboração científica.

As ações de um grupo de pesquisa e sua relevância na comunidade acadêmica podem ser mensuradas por meio dos resultados das pesquisas e projetos que são disseminados para a sociedade, mediante a publicação de artigos em eventos científicos, revistas, periódicos e livros impressos ou digitais na área de conhecimento.

Este trabalho objetiva analisar a relevância da produção científica do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO) para a pesquisa científica em Ciência da Informação, que culminam no desenvolvimento dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI's) do Brasil. A análise foi feita a partir das relações estabelecidas entre autoria e coautoria, referente aos locais de publicação, por intermédio dos periódicos científicos como fontes de informação.

A metodologia adotada foi de caráter descritivo e bibliográfico. Justifica-se a pesquisa descritiva por sua responsabilidade em descrever o fenômeno apresentado, formando as relações entre as variáveis analisadas.

Enquanto a pesquisa bibliográfica foi adotada pelo levantamento realizado no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) e na Plataforma do

Currículo Lattes como embasamento para análise das relações de autoria e coautoria e, complementarmente, a localização das produções científicas publicadas pelos membros do GIACO.

Foram identificados os dados sobre as publicações em periódicos científicos e os coautores com os quais os membros do grupo estabeleceram parceria na produção científica mencionada. Então, foram mapeadas as instituições às quais os coautores são vinculados e também a vinculação institucional dos periódicos científicos verificados.

Compreende-se que essa produção científica publicada em periódicos científicos ligados a relação de coautoria caracteriza-se de grande contribuição para Universidades, Institutos de Pesquisa Científica e Programas de Pós-Graduação, sobretudo, na área de Ciência da Informação no Brasil.

2 CRIAÇÃO DOS GRUPOS DE PESQUISA NO BRASIL

A expansão das Universidades no Brasil e sua consolidação, enquanto espaço democrático de desenvolvimento e de disseminação de produção científica ocorreu, principalmente, após a reforma do ensino superior, em 1968, com a criação dos Programas de Pós-Graduação (SCHWARTZMAN, 2009).

O aumento dos Programas de Pós-Graduação no Brasil ocasionou um expressivo desenvolvimento da produção científica no país e a formulação de políticas educacionais, de ciência e tecnologia voltadas para a produção da ciência e para o fortalecimento da tríade da educação - ensino, pesquisa e extensão - nas Instituições de Ensino Superior (IES).

No ano de 1992, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) do Brasil criou o Diretório dos Grupos de Pesquisa

no Brasil (DGP/CNPq), que reúne uma base de dados e de informação com todos os grupos de pesquisa (GP) ativos no Brasil, atualizados constantemente.

Nessa perspectiva, definem-se GP como:

um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente em torno de uma ou, eventualmente, duas lideranças: cujo fundamento organizador dessa hierarquia é a experiência, o destaque e a liderança no terreno científico ou tecnológico; no qual existe envolvimento profissional e permanente com a atividade de pesquisa; cujo trabalho se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa que subordinam-se ao grupo (e não ao contrário); e que, em algum grau, compartilha instalações e equipamentos (DGP/CNPq, 2022).

No DGP, é possível localizar os grupos de pesquisa, principalmente, nas Universidades, nos Institutos Federais e em Instituições de Ensino Superior com cursos de Pós-graduação *stricto sensu*, Institutos de Pesquisa Científica e Institutos Tecnológicos (DGP/CNPq, 2022).

Os membros dos grupos de pesquisas formam uma rede de pesquisadores inter e intrainstitucionais, imbuídos em gerar conhecimento e produção científica. Sobretudo, constituído por pesquisadores, discentes e técnicos dessas instituições.

Os grupos institucionalizados compõem uma comunidade científica, empenhada em desenvolver e fortalecer um campo científico. Sobre isso, Bourdieu (2004, p. 22-23) destaca:

Todo campo, o campo científico, por exemplo, é um campo de forças e um campo de lutas para conservar ou transformar esse campo de forças. Pode-se, num

primeiro momento, descrever um espaço científico ou um espaço religioso como um mundo físico, comportando as relações de força, as relações de dominação.

A Ciência da Informação, por ser um campo científico considerado interdisciplinar (SARACEVIC, 2009), propicia a interação desses indivíduos de diferentes universos de conhecimentos para diálogo, cooperação e compartilhamento de saberes.

3 PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

A produção científica em Ciência da Informação no Brasil corresponde ao arcabouço publicado em periódicos científicos a partir de pesquisas desenvolvidas no âmbito dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, que veiculam seus resultados em diferentes formatos e fontes.

Bufrem *et al.* (2007, p. 39) analisam a produção científica em Ciência da Informação a partir de artigos de periódicos brasileiros, abordando que:

Para concretizar a reflexão sobre a literatura de um campo do conhecimento faz-se necessário pensar nas diversas possibilidades e suportes dessa produção. Considerando-se a diversidade de produtos, tais como livros, revistas científicas, teses, dissertações, monografias, comunicações em eventos, impõe-se a necessidade de categorizá-los, para somente então, iniciar o planejamento de recortes ou divisão de etapas do trabalho.

A produção científica em colaboração é uma possibilidade que estimula o comportamento informacional do pesquisador e do usuário da informação, quanto a busca, uso, produção e disseminação da informação científica e tecnológica. Isto faz da Ciência da Informação uma área propulsora para o desenvolvimento do conhecimento científico.

Os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil existem nos mais diversos Estados da Federação e no Distrito Federal, perfazendo um total de 27 programas que ofertam cursos de mestrado, doutorado e mestrado profissional, totalizando 40 cursos, sendo 19 cursos de mestrado acadêmico, 13 cursos de doutorado acadêmico e oito cursos de mestrado profissional, conforme Plataforma Sucupira (2022).

Dessa maneira, os Institutos de pesquisa e as Universidades, sobretudo, os programas de pós-graduação, vinculam-se aos periódicos eletrônicos como mecanismo para socializar as produções científicas nas comunidades científicas das mais variadas áreas do conhecimento, cujo objetivo é a divulgação e a disseminação do conhecimento, conforme corroboram Lira e Silva (2016, p. 3):

[...] os periódicos científicos se tornam uma importante ferramenta de propagação do conhecimento que tem se destacado nos últimos anos e que, em muitos casos, estão ligados às instituições de pesquisa e programas de pós-graduação em universidades.

Sob essa ótica, os periódicos científicos constituem-se num espaço importante de discussão entre pesquisadores de determinada área, ao passo que, promovem o compartilhamento dos resultados de investimentos em Informação e Tecnologia que, cada vez mais, adentram no âmbito das organizações como o principal insumo para a construção, o

desenvolvimento do conhecimento e de novas pesquisas, caracterizadas por um processo de retroalimentação, que fomentam o surgimento de novas pesquisas (LIRA; SILVA; DUARTE; LLARENA, 2016).

Portanto, os programas de pós-graduação, inclusive os de Ciência da Informação no Brasil, são incentivadores e fomentadores de pesquisa e produção de conhecimento, como também contribuem no intercâmbio com programas internacionais da área, cujo resultado pode ser mensurado na criação de relações baseadas na troca e no compartilhamento do conhecimento científico.

Assim, entende-se que é

[...] por meio da colaboração científica entre instituições, departamentos e empresas, incentiva-se o trabalho interdisciplinar nas áreas do conhecimento e, ainda, influencia-se o debate para o desenvolvimento da ciência. (PEREIRA *et al.*, 2014, p. 749).

Nesse sentido, o GIACO promove o intercâmbio e a produção de conhecimentos, por meio de seus membros, incentivados pelas suas líderes: Profa. Dra. Emeide Nóbrega Duarte e Profa. Dra. Alzira Karla Araújo da Silva, no desenvolvimento de produção científica, ligado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB), com a participação de outras instituições no âmbito local, regional, nacional e internacional. Grande parte dos membros faz ou fizeram parte do PPGCI/UFPB e, após a finalização do curso, continuam ligados ao GIACO, mesmo estando em outras Unidades da Federação ou em outros países. Há, ainda, alguns membros que são convidados a participar por intermédio das líderes do grupo.

Atualmente, o GIACO possui cadastrado em seu banco de dados no DGP: 17 pesquisadores, 15 estudantes, 8 técnicos e 1 colaborador estrangeiro. Dentre estes participantes 18 possuem nível de doutorado e 9 doutorado em andamento, 6 mestrado e 4 mestrado em andamento, sendo 2 mestrado profissional e 3 graduação.

Os periódicos científicos são imprescindíveis para o avanço científico e tecnológico, visto que promovem a socialização dos resultados da pesquisa científica que, por sua vez, garante a visibilidade do que está sendo pesquisado e fomenta novos estudos, resultando no fortalecimento do conhecimento científico.

Os periódicos científicos constituem-se em elementos importantes e fundamentais na disseminação e evolução da ciência e tecnologia em um país, pois por meio deles, são divulgados os resultados das pesquisas realizadas, sobre os mais variados assuntos. São os suportes mais utilizados para recuperar e manter-se atualizado na informação científica e tecnológica. (FACHIM; HILLESHEIN, 2006, p. 15).

A ampla propagação das tecnologias da informação contribuiu para o dinamismo da produção científica e na formação de redes de colaboração, através dos grupos de pesquisa, reunindo pesquisadores de diversas áreas para a produção do conhecimento, em colaboração científica, contribuindo para o aumento da produção científica e sua difusão.

[...] a colaboração científica amplia as possibilidades de abordagens e ferramentas, promovendo uma rede na qual os colaboradores se relacionam. Neste contexto, a análise de coautoria, usada por alguns pesquisadores como sinônimo de colaboração, reflete um rol possível

de intercâmbios e trocas entre os pesquisadores e instituições e constitui um procedimento significativo, sendo medida pelo número de publicações em colaboração entre autores, instituições ou países é empregada para identificar e mapear a cooperação regional, nacional ou internacional. (ALVES; PAVANELLI; OLIVEIRA, 2014, p. 77).

A produção científica realizada pelos membros do GIACO é, em sua maioria, feita em parceria, apresentando coesão e coerência entre as áreas temáticas de interesse do grupo, incentivando a colaboração e estabelecendo parcerias e pesquisas em coautoria.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A participação de membros de diversas instituições fortalece a produção científica de forma ampliada em diversos canais de comunicação científica, especificamente, em vários periódicos científicos.

As pesquisas desenvolvidas pelo GIACO são publicadas em periódicos espalhados por todo o país e, dessa forma, contribuindo para a pesquisa científica no campo da Ciência da Informação e também em outras áreas do conhecimento.

Isso porque a pesquisa aponta que entre os anos de 2018 e 2022 os membros do GIACO publicaram em 64 periódicos científicos, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Periódicos científicos com publicações de membros do GIACO
entre os anos de 2018-2022

ÁGORA (FLORIANÓPOLIS) ISSN: 0103-3557
ARCHEION ONLINE ISSN: 2318-6186
ASKLEPION: Informação em Saúde ISSN: 2763-8960
AtoZ: NOVAS PRÁTICAS EM INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO ISSN: 2237-826X
AWARI ISSN: 2675-522X
BIBLIONLINE (JOÃO PESSOA) ISSN: 1809-4775
BRAZILIAN JOURNAL OF INFORMATION SCIENCE ISSN: 1981-1640
CADERNO PROFISSIONAL DE MARKETING ISSN: 2317-6466
CADERNOS DE PROSPECÇÃO ISSN: 2317-0026
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO ISSN: 1518-8353
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO EM REVISTA ISSN: 2358-0763
CONTABILOMETRIA - BRAZILIAN JOURNAL OF QUANTITATIVE METHODS APPLIED TO ACCOUNTING ISSN: 2357-9048
CONVERGÊNCIAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO ISSN: 2595-4768
EDUCAÇÃO UNISINOS ISSN: 2177-6210
EM QUESTÃO ISSN: 1808-5245
ENCONTROS BIBLI (UFSC) ISSN: 1518-2924
INCID: REVISTA DE DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO ISSN: 2178-2075

INFORMAÇÃO & INFORMAÇÃO ISSN: 1981-8920
INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: Estudos ISSN: 1809-4783
INFORMAÇÃO EM PAUTA ISSN: 2525-3468
INFORMAÇÃO@PROFISSÕES ISSN: 2317-4390
INVESTIGACIÓN BIBLIOTECOLÓGICA ISSN: 2448-8321
LIINC EM REVISTA ISSN: 1808-3536
LOGEION: Filosofia da informação ISSN: 2358-7806
MÉTODOS E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO - MEPAD ISSN: 2525-3867
NAVUS REVISTA DE GESTÃO E TECNOLOGIA ISSN: 2237-4558
P2P & INOVAÇÃO ISSN: 2358-7814
PENSAMENTO & REALIDADE ISSN: 1415-5109
PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO ISSN: 1981-5344
PERSPECTIVAS EM GESTÃO & CONHECIMENTO ISSN: 2236-417X
PESQUISA BRASILEIRA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA ISSN: 1981-0695
PONTODEACESSO ISSN: 1981-6766
PORTO ARTE: Revista de Artes Visuais ISSN: 2179-8001
PRISMA.COM ISSN: 1646-3153
REUNIR: REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E SUSTENTABILIDADE ISSN: 2237-3667

REVISTA ACB ISSN: 1414-0504
REVISTA ANALISANDO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO ISSN: 2317-9708
REVISTA BIBLIOMAR ISSN: 2526-6160
REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO ISSN: 1980-6949
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO ISSN: 2358-3193
REVISTA CIENTÍFICA HERMES ISSN: 2175-0556
REVISTA CONHECIMENTO EM AÇÃO ISSN: 2525-7935
REVISTA CONTEMPORÂNEA DE CONTABILIDADE ISSN: 2175-8069
REVISTA CONTEMPORÂNEA DE EDUCAÇÃO ISSN: 1809-5747
REVISTA CUBANA DE INFORMACIÓN EN CIENCIAS DE LA SALUD ISSN: 2307-2113
REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIMEP ISSN: 1679-5350
REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE RORAIMA - RARR ISSN: 2237-8057
REVISTA DE GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE ISSN: 2316-9834
REVISTA DE GESTÃO EM SISTEMAS DE SAÚDE ISSN: 2316-3712
REVISTA DIGITAL DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO ISSN: 1678-765X
REVISTA DOS TRIBUNAIS (SÃO PAULO. IMPRESSO) ISSN: 0034-9275
REVISTA ELETRÔNICA MULTIDISCIPLINAR FACEAR ISSN: 2316-2317
REVISTA EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL & FINANÇAS ISSN: 2318-1001

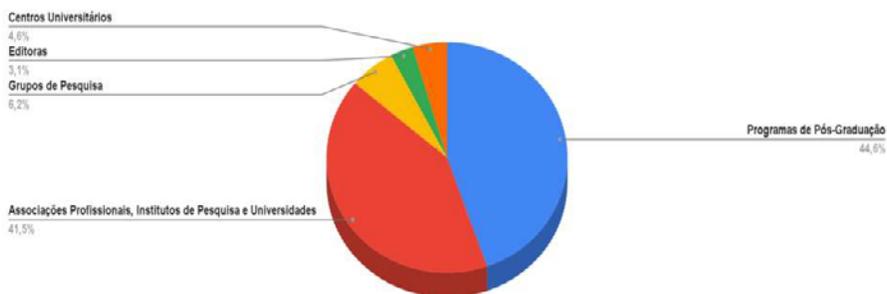
REVISTA FOLHA DE ROSTO ISSN: 2447-0120
REVISTA FONTES DOCUMENTAIS ISSN: 2595-9778
REVISTA GESTÃO E ORGANIZAÇÕES ISSN: 2526-2289
REVISTA IBERO-AMERICANA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO ISSN: 1983-5213
REVISTA IBEROAMERICANA DE TURISMO ISSN: 2236-6040
REVISTA INTELIGÊNCIA COMPETITIVA ISSN: 2236-210X
REVISTA MUSEOLOGIA & INTERDISCIPLINARIDADE ISSN: 2238-5436
REVISTA SUMMAE SAPIENTIAE ISSN: 2595-9204
SBC HORIZONTES ISSN: 2175-9235
TENDÊNCIAS DA PESQUISA BRASILEIRA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO ISSN: 1983-5116
TEORIA E PRÁTICA EM ADMINISTRAÇÃO ISSN: 2238-104X

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O Quadro 1 mostra que, conforme apontou Lira e Silva (2016) os periódicos científicos constituem uma importante ferramenta de comunicação das pesquisas desenvolvidas pelos membros do GIACO. Isso porque em 64 periódicos científicos foram divulgadas pesquisas realizadas por seus membros. Além disso, ressaltam que os periódicos científicos, em muitas instituições, estão ligados a Programas de Pós-Graduação.

Verificou-se a vinculação institucional desses periódicos em que os membros do GIACO realizaram publicações e os resultados são apresentados no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Vinculação Institucional dos Periódicos Científicos



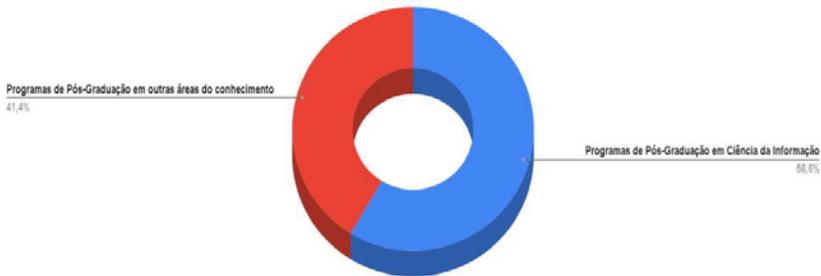
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Ao analisar as publicações realizadas nos 64 periódicos científicos, por meio da coautoria, quanto à vinculação institucional desses periódicos, identificou-se que 44,6%, estão, especificamente, vinculados aos Programas de Pós-Graduação, seguidos de 41%, que se vinculam às associações profissionais, e apenas 14,4% representam a soma das ligações formadas a partir de grupos de pesquisas, editoras e centros universitários.

Apesar dos vínculos entre Programas de Pós-Graduação e associações profissionais se estreitarem, ressalta-se que os Programas de Pós-Graduação ainda ocupam os vínculos mais fortes entre os pesquisadores.

Quanto aos periódicos científicos dos Programas de Pós-Graduação pertencentes a área da Ciência da Informação no Brasil, podem ser representados a seguir no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Periódicos Científicos vinculados a Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

No Gráfico 2, observa-se que a maioria dos periódicos científicos analisados é da área da Ciência da Informação e correspondem a um total de 58,6%, enquanto os demais estão ligados às outras áreas de conhecimentos, que por sua vez, são áreas interdisciplinares e que dialogam com a Ciência da Informação.

A respeito da natureza interdisciplinar da Ciência da Informação, que se alinha a outros campos de conhecimento por meio dos estudos científicos interdisciplinares, ratifica-se o reconhecimento perante outras áreas e nas próprias comunidades científicas. Portanto, a atividade social da CI, enquanto ciência, caracteriza-se por sua produção científica, o que resulta em seu fortalecimento, enquanto campo científico (SARACEVIC, 2009).

Nessa mesma perspectiva, considera-se que os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, por meio das publicações em periódicos científicos, fortalecem as suas estruturas basais e epistemológicas, na construção da sua identidade científica perante as demais áreas de conhecimento.

O Quadro 2 representa a vinculação institucional dos coautores na produção científica dos membros do GIACO no período pesquisado.

Quadro 2 - Vinculação Institucional dos Coautores na produção científica dos membros do GIACO

Centro de Estudos e Ação Social (CEAS)
Departamento Regional do Estado da Bahia-SESI-BA
Editora Brasileiro & Passos
Escritório Urbano Vitalino Advogados
Faculdade de Ciências da Informação (FCI/UnB)
Faculdade de Goiana (FAG)-PE
Faculdade de Letras da Universidade do Porto-Portugal
Universidade FUMEC
Fundação Ezequiel Dias (FUNED)
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)
Instituto de Ensino e Pesquisa (INSPER)
Instituto Federal de Alagoas (IFAL)
Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)
Justiça Federal de Primeiro Grau na Paraíba (JFPB)
Pontifícia Universidade Católica-MG (PUC Minas)
Prefeitura Municipal de Santa Rita-PB
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)
Sicoob Centro Nordeste (SICOOB)
Sociedade de Ensino Superior da Paraíba (SESP)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
Universidade de Brasília (UnB)
Universidade de Pernambuco (UPE)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Universidade Estadual do Ceará(UECE)
Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Universidade Federal de Itajubá-MG (UNIFEI)
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Fundação Universidade Federal de Rondônia.
Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Universidade Federal do Cariri (UFCA)
Universidade Federal do Ceará (UFC)
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)
Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Universidade Federal Fluminense (UFF)
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
Universidade Regional do Cariri (URCA)

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

As redes de coautoria são definidas conforme as publicações científicas com autoria compartilhada por dois ou mais pesquisadores, que são conectados por uma rede formal, como é o caso dos grupos de pesquisa, que por sua vez, reúnem pesquisadores de áreas do conhecimento interdisciplinares e de diferentes vínculos institucionais. Desse modo, os grupos de pesquisa têm fomentado o aumento nas produções científicas em coautoria.

Corroborando essa ideia, foram analisados dados dos últimos cinco anos (2018-2022) a fim de mensurar as possíveis coautorias formadas a partir de uma análise de dados dos pesquisadores do GIACO. Neste sentido, foi feito um levantamento com base nos dados disponibilizados na plataforma do DGP totalizando 185 coautorias formadas entre os membros do GIACO e pesquisadores vinculados a outras instituições.

Essa conexão formada entre o GIACO e os pesquisadores externos, caracterizada como redes de coautoria, contribui com o desenvolvimento da pesquisa da Ciência da Informação, ampliando os estudos na área em todo o Brasil, não se limitando aos integrantes do referido grupo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação realizada nas bases de dados do Diretório de Grupo de Pesquisa e da Plataforma do Currículo *Lattes* versa sobre as relações institucionais formadas por meio das redes de coautoria oriundas do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO) cujo objetivo foi identificar e analisar a relevância da produção científica do GIACO para a pesquisa científica em Ciência da Informação, os quais culminam no desenvolvimento dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI's) do Brasil.

Percebe-se que o GIACO obteve, ao longo da sua existência, uma múltipla relação com órgãos de pesquisa, universidades e instituições que promovem pesquisa científica em todo o país. Isso foi possível a partir da relação de coautoria e, conseqüentemente, do compartilhamento de conhecimento e ideias dos membros que fazem parte do grupo.

Em síntese, enfatizou-se a relevância das comunicações científicas no desenvolvimento das ciências e as contribuições do GIACO, demonstradas pelas publicações nos periódicos científicos.

De modo que, os periódicos científicos são os responsáveis por garantirem a agilidade e a colaboração no compartilhamento do conhecimento produzido, seja em parceria com os PPGCI's nacionais ou em associações profissionais, no intuito de disseminar as pesquisas

realizadas por meio de publicações e gerar novas perspectivas e tendências na área.

A pesquisa limitou-se a analisar publicações em periódicos científicos, nos anos de 2018-2022, dos membros ativos, conforme a plataforma do DGP, podendo ser ampliada para outros tipos de produção científica e também dos membros egressos do GIACO.

Sugere-se a realização de outras pesquisas que explorem a colaboração científica entre os membros do grupo de pesquisa ampliando o recorte temporal utilizado nesta investigação.

Ademais, propõe-se o desenvolvimento de pesquisas relacionadas à identificação das áreas de maior concentração e dispersão na formação dos autores ativos e egressos do GIACO, em níveis de Graduação e Pós-Graduação.

REFERÊNCIAS

ALVES, B. H.; PAVANELLI, M. A.; OLIVEIRA, E. F. T. Rede de coautoria institucional em Ciência da Informação: uma comparação entre indicadores de rede e os conceitos CAPES. **Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação**. UFRGS, v. 20, n.3, edição especial, 2014.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (BR). Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. **Grupos de pesquisa** [Internet]. Brasília, 2011.

BRASIL. UFES. **Grupos de pesquisa** – CNPq/UFES. SITE. Disponível em: <https://prppg.ufes.br/grupos-de-pesquisa-cnpqufes>. Acesso em: 05 set. 2022.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BUFREM, L. S. *et al.* Produção científica em Ciência da Informação: análise temática em artigos de revistas brasileiras. **Perspectiva em Ciência as Informação**. v. 12, n. 1, p. 38-49, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/qRs5C9szCNF5Vs8ZPgknwFL/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 set. 2022.

FACHIN, G. R.; HELLESHEIN, A I. A. **Periódico Científico**: padronização e organização. Florianópolis: Editora UFSC, 2006.

LIRA, S. L.; SILVA, E. B. F.; DUARTE, E. N.; LLARENA, R. A. S. Tendências Temáticas da Pesquisa em Ciência da Informação: a dinâmica a partir de grupo de pesquisa. *In*: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2017, Londrina. **Anais** [...]. Londrina, 2017.

LIRA, S. L.; SILVA, E. B. F. Gestão do conhecimento na produção científica da ciência da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais** [...]. Salvador, 2016.

PEREIRA, *et al.* Redes de coautoria identificadas na produção científica em programa de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **RBPG**, Brasília, v. 11, n. 25, p 731-753, set. 2014.

PLATAFORMA SUCUPIRA. **Cursos avaliados e reconhecidos**. Brasília: 2022. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/#>. Acesso em: 15 set. 2022.

SARACEVIC, T. Information Science. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 50, n. 12, p. 1051-1063, 1999.

SCHWARTZMAN, S. A pesquisa científica e o Interesse Público. **Revista Brasileira de Inovação**. São Paulo, v. 1, n. 2, p. 361-395, 2009.

INTERNACIONALIZAÇÃO E INTERINSTITUCIONALIDADE DOS GRUPOS DE PESQUISA: o caso GIACO e seus pesquisadores

*Roberto Vilmar Satur
Catarina Passos da Costa
Aysha Adab Santos Cavalcante
Rayana Roberta dos Santos Evangelista Costa*

1 INTRODUÇÃO

Grupos de pesquisa existem aos milhares. Pessoas que participam destes também são muitas. Mas, vários dos participantes apenas estão. E assim se tornam diversos grupos de pesquisa quase inoperantes, endógenos e apenas para constar formalmente.

O desafio é como não cair nessa armadilha e também não cair na armadilha oposta do “publique ou pereça”, que se trata de um assédio ao produtivismo. Essa discussão vem se intensificando e os grupos de pesquisa que buscam se diferenciar pela atuação, pesquisa e relevância vêm buscando alternativas para serem mais intensos e produtivos sem serem produtivistas. Uma dessas possibilidades é a busca de parcerias

com outras instituições (interinstitucional), especialmente do exterior (internacionalização), visando atividades em colaboração, participação e publicações em periódicos, eventos no exterior, dentre outras. Essa ação pode ser de todo o grupo de pesquisa com outro grupo de pesquisa, ou de parte dos membros do grupo de pesquisa. Dessa forma, a atuação do grupo de pesquisa fica mais relevante, intensa e interessante, sem sobrecarregar seus membros e líderes e, claramente, dando ao grupo mais motivação e entusiasmo nas ações realizadas.

O GIACO é um grupo de pesquisa relevante na perspectiva da Informação, da Aprendizagem e do Conhecimento e já possui quase duas décadas (19 anos) de criação. Como a maioria dos grupos, começou local e com um grupo pequeno de pesquisadores, consolidou-se, cresceu e nos últimos anos vem experimentando novos vãos. A atuação interinstitucional do GIACO acontece há muito tempo, mas sua atuação internacional, com maior intensidade, ocorreu nesses últimos anos, com destaque desde 2014. A partir desse ano foram vários os momentos que o GIACO passou a ter seus pesquisadores realizando doutorado sanduíche ou pós-doutorado no exterior, com membros publicando em eventos e periódicos estrangeiros, além de publicações em parcerias internacionais. Não significa que antes isso não acontecia. A intensidade é que mudou e nunca mais parou.

2 A IMPORTÂNCIA DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA E DOS PESQUISADORES

A internacionalização remete a ideia ou ato de internacionalizar, de se tornar internacional, de se voltar para o exterior, de se relacionar para além do país.

Por essa razão Satur (2021) alerta que existe diferença significativa entre internacional e intercultural. Isso porque dentro de um país podem existir diversas culturas (ambiente intercultural), mas o ambiente geopolítico é nacional. Inclusive se a relação for entre duas ou mais organizações já estamos numa situação de diversidade cultural, pois cada organização tem a sua cultura interna. O mesmo vale para o choque de gerações, o qual ficou mais explícito nos últimos anos com a diversidade gerada entre a geração analógica e a geração nativa da cultura digital. Já quando falamos de mais de um país estamos falando, de ambiente internacional que na maioria das vezes, é também intercultural (não se diz que sempre é intercultural visto que se forem países fronteiriços podem pertencer ao mesmo povo ou tribo de origem e, portanto, pertenceriam à mesma cultura embora fossem internacionais) (SATUR, 2021).

Neste contexto, uma das grandes discussões em torno da internacionalização visa avaliar as produções científicas e os conhecimentos produzidos com o acesso ao exterior. O alcance em nível internacional dessas produções científicas direciona o caminho da ciência e destaca a disseminação que envolve o resultado das pesquisas.

A internacionalização da produção científica deve levar em conta a diversidade e a heterogeneidade das diversas áreas, também a realidade em volta, o contexto econômico, político, sociocultural e geopolítico do que rodeia o pesquisador e o local onde ocorrem as pesquisas (SANTIN; VANZ; STUMPF, 2016).

Diante do exposto, a internacionalização constitui um fator relevante para o desenvolvimento das pesquisas em diferentes áreas. É uma maneira de utilizar-se do conhecimento científico produzido em âmbito internacional para elevar os níveis das pesquisas e ampliar a rede colaborativa de autores do mundo todo.

Para além da diversidade e heterogeneidade das políticas e dos instrumentos produzidos em nível internacional, as produções são avaliadas pelo grau de internacionalização, uma forma de garantir “[...] a participação de um país na produção científica mundial”. (FIORIN, 2007, p. 264). As discussões envolvendo a internacionalização das pesquisas científicas contam com a colaboração das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs).

Ainda sem o apoio das TDICs, algumas áreas, como a economia através do comércio exterior, dos investimentos, e das mercadorias e serviços, há muito tempo que passaram as fronteiras, rompendo com a ideia do apenas nacional. O conhecimento de um modo geral também já ultrapassou. Isso inclui a Ciência. Mais recentemente, as tecnologias e as formas de comunicação e logísticas não apenas romperam fronteiras como também facilitaram e aceleraram esse rompimento de todas as outras áreas. Por essa razão, ideias miraculosas como regimes políticos e econômicos fechados e nacionalistas e antidemocráticos, opostos da grande maioria internacional, quando implantados atrasam o país em todos os sentidos, levando-o ao isolamento, desatualização e pobreza.

Todos os setores atualmente estão interligados para o além-fronteiras, enviando e recebendo bens, investimentos, conhecimento, informação, tecnologia de toda ordem. O mesmo vale para a Ciência, para os cientistas, para os grupos de pesquisa. Eles estão cada vez mais integrados em redes, muitas delas frágeis e temporárias, com objetivos definidos ou amplos. Atuação conhecida como glocal. O fato é que esse é o novo estilo de fazer tudo. Em rede e de forma interinstitucional e internacional, olhando para o local e o global ao mesmo tempo. Ficar trabalhando de outra forma deixa o setor, grupo ou pessoa isolado e tende a ficar para trás do processo. Não é

um caminho que possa ser recomendado para quem quer estar na linha de frente como pesquisador. É preciso se internacionalizar.

“O contexto da noção de internacionalização da pesquisa focaliza-se na cooperação internacional, no intercâmbio de ideias, culturas, conhecimentos e valores.” (OLIVEIRA, 2018, p. 64).

O ideal é que os grupos de pesquisa se internacionalizem, afinal, a ciência é universal, portanto, não faz sentido ter fronteiras científicas entre os países. Internacionalização da pesquisa vai bem além do proporcionar experiência internacional para alunos de graduação ou pós-graduação. Precisa envolver também intercâmbio em pesquisa de ponta (CUNHA-MELO, 2015).

Pesquisa de ponta é o que motiva o pesquisador e a academia. Portanto, cabem as universidades e as instituições de ensino superior ter papel central na produção e difusão do conhecimento e das tecnologias numa perspectiva internacional das atividades científicas. Cabe igualmente que os governos demonstrem interesse de incluir a internacionalização da pesquisa em suas políticas e estratégias governamentais. O pesquisador deve ser, normalmente, alguém motivado a buscar e se incluir em projetos comuns de pesquisa que envolva pesquisadores de diferentes países, fazendo publicações em coautorias com estrangeiros, buscando por intercâmbio e facilitando o intercâmbio de pesquisadores de fora para o seu local de pesquisa. Essas são algumas das diferentes estratégias, alianças e ações que facilitam e possibilidades que as propostas de internacionalização prosperem (OLIVEIRA, 2018). Se houver apoio das instituições e dos governos o processo de internacionalização pode ser mais rápido e eficaz.

Não visualizamos outro caminho para os grupos de pesquisa, cursos de graduação e pós-graduação, IES, pesquisadores, docentes e discentes que não seja pensar na perspectiva internacionalizada.

A internacionalização da pesquisa, da graduação e da pós-graduação, é algo tão importante para estudantes, professores, instituições e governos como a inovação, a institucionalização de atividades acadêmicas e a promoção da interdisciplinaridade. Somente com a internacionalização será possível colocar o Brasil entre as principais nações desenvolvidas e garantir que estejamos sempre atualizados, especialmente, no tocante ao desenvolvimento, uso e transferência de tecnologia (ROCHA, 2022).

Uma das vias para a internacionalização da pesquisa é a realizada através da cooperação acadêmica. Ela proporciona relações com pesquisadores de diferentes países e viabiliza o crescimento em nível internacional das produções científicas. Ao mencionar a produção científica internacionalizada, Fiorin (2007) destaca o método utilizado para avaliar a quantidade de trabalhos produzidos. Segundo o autor, os resultados das pesquisas podem ser mensurados tendo como base: “a) número de artigos publicados em revistas internacionais; b) seu impacto, determinado por meio da contagem das citações de que foram objeto.” (FIORIN, 2007, p. 267).

Passa pela internacionalização o desenvolvimento do país e da nossa Ciência. E agora com a cultura digital cada vez mais presente, internacionalizar-se não é apenas viajar, estudar e publicar no exterior. É possível se internacionalizar sem precisar sair de casa, fisicamente falando.

Com as redes digitais e educacionais, com a realização de atividades de pesquisa e inovação híbridas tem se ampliado as possibilidades de se internacionalizar. Para isso os currículos de formação docente e discente dos cursos de formação profissional estão mudando e incluindo essas novas possibilidades de tecnologias digitais e de internacionalização, adentrando definitivamente na cultura digital e internacionalizada do século XXI (ROCHA, 2022).

A tendência de se reduzir viagens internacionais para trabalhar e estudar no exterior ou com o exterior é uma realidade. Segundo Satur e Duarte (2020), em 2017 os negociadores internacionais já afirmaram que graças às TDICs, a necessidade de empreender viagens internacionais tinha se reduzido em 50%. Passados cinco anos e numa pós-pandemia que causou certa revolução digital em todos os setores e atividades, imagina-se que esse percentual já seja bem maior. Portanto, a necessidade de investir em gastos financeiros e de tempo com deslocamentos internacionais não são mais desculpas para não internacionalizar.

Importante destacar que atuar de forma interinstitucional nem sempre gera atuação internacional, enquanto ações internacionalizadas quase sempre geram automaticamente ações interinstitucionais. Portanto, é uma ação que gera dois benefícios relevantes para os grupos de pesquisa, para as instituições, para os pesquisadores e para a Ciência.

3 A INTERNACIONALIZAÇÃO DOS PESQUISADORES DO GIACO: resultados da pesquisa

No total, 29 pessoas integrantes do GIACO participaram da presente pesquisa. A primeira pergunta era sobre o tempo como membro do GIACO. Duas integrantes mais antigas do grupo (fundadoras e líderes) têm 19 anos de GIACO. Em 2022, entraram dois novos membros. A média de estada dos membros do GIACO é de 8 anos. Retroagindo, pode-se dizer que o GIACO cresceu expressivamente em números de membros de 2012 em diante. A maior entrada por ano ocorreu em 2014 (5 pessoas) e a segunda maior em 2017 (4 pessoas). Seguido de 2012 e 2016 que tiveram a entrada de 3

pessoas em cada ano. Esses dados referem-se aos que seguem ativos em 2022 e responderam o questionário (Gráfico 1).



Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Até 2013, praticamente 90% dos membros do GIACO, sendo ou não integrantes deste, não tinham participado de eventos no exterior. Duas pessoas tinham participado de um evento atualmente e mais uma pessoa já tinha participado de quatro eventos. O total de participações em eventos internacionais feitos pelos outros 10% foram de seis eventos. De 2014 a 2018 esse número melhorou, sendo que neste período, três integrantes já haviam participado ao menos de um evento, outros três de dois eventos, um de três eventos e outro de 11 eventos no exterior. Assim, o percentual dos que não participaram de nenhum evento no exterior, entre 2014 e 2018, caiu para 72%.

O total de participações de eventos no exterior nesse período foi de 23. Foi o período de melhor *performance* do GIACO nesse quesito, resultando praticamente em uma média próxima de um evento por membro considerando os números de membros do período em questão. Evidente que existiu um desvio padrão nesse caso com um membro com uma *performance* bem superior à média. De 2019 a 2022 os não participantes de evento no exterior subiram para 76%, muito provavelmente em decorrência do período

pandêmico ou pelo fato de no momento da pesquisa o ano de 2022 ainda não ter acabado e pelo recorte em ano ser menor do que o anterior. É possível que quando completar os cinco anos (2023) e sem pandemia os números sejam melhores que o quinquênio anterior. Contudo, observou-se uma melhora nos demais resultados, com quatro pessoas tendo participado ao menos de dois eventos e três de um evento. O total de eventos que se participou caiu para 15, contra 23 do período anterior (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Participação de quantos eventos no exterior como ouvinte



Fonte: Pesquisa de campo (2022)

O próximo questionamento foi se os integrantes já participaram de eventos no exterior, ativamente com pôster, anais, apresentação, entre outros. Até 2013, quando a maioria dos membros ainda não pertencia ao GIACO, 83% das pessoas nunca tinham realizado uma atividade dessa natureza, dois membros tinham participado de um, enquanto um participou de três eventos e dois de quatro eventos até então. No recorte seguinte, que envolveu cinco anos (2014 a 2018), o número de não participantes caiu para 57%, com cinco pessoas tendo participado ao menos de um evento, outras cinco de dois eventos e duas pessoas tendo participado de dois eventos. De 2019 para 2022, num recorte até agora de três anos e meio e tendo passado por uma pandemia, o número voltou a subir um pouco para

os que não participaram de nenhum evento no exterior expondo pôster ou apresentando, sendo que o percentual subiu para 62%. Mesmo assim, ainda sete conseguiram se expor em um evento e quatro pessoas conseguiram participar ativamente de quatro eventos (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Participou de quantos eventos no exterior com pôster, anais, apresentação, entre outros



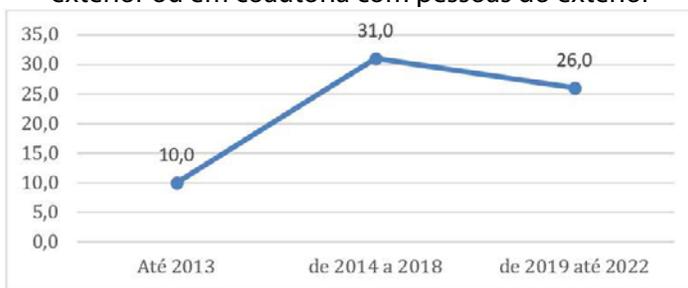
Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Isso resultou num total de 13 participações em eventos no exterior com pôster, anais, apresentação, entre outros até 2013, subindo para 21 participações de 2014 a 2018 e ficando em 15 participações de 2019 até 2022 (recorte de 3,5 anos). É possível que, a partir da metade de 2022 até o final de 2023, quando o recorte for também de cinco anos, os números sejam semelhantes ou superiores aos do período anterior. Evidente que a pandemia atrapalhou em parte essa alta tendência a crescimento que se observava no período anterior.

A próxima pergunta foi se o membro do GIACO tinha publicado algo no exterior ou produzido em coautoria com alguém do exterior. 79% dos membros responderam que até 2013 nunca tinham feito isso. Quatro pessoas tinham publicado uma única vez, um outro membro a duas vezes e outro membro quatro vezes tal ação. De 2014 a 2018 esses números

mudaram significativamente. O percentual dos que nunca tinham produzido no exterior ou com pessoas do exterior diminuiu para 55%, ou seja, os que haviam publicado no exterior chegou quase a metade (45%). Seis fizeram isso ao menos uma vez nesse quinquênio, quatro fizeram duas vezes tal ação, uma fez isso por três vezes, outra fez seis vezes, e mais uma fez por oito vezes. De 2019 para 2022 a produção, mesmo medindo apenas 3 anos e meio e computando junto dois anos de pandemia, observou-se um aumento dos que não tiveram participação com o exterior para 65,5%, sendo que mantiveram tais ações 34,5%. Mesmo assim a produção não caiu tanto e isso se deve a alguns membros que mantiveram a produção elevada. Sete membros produziram ao menos uma publicação, um teve duas produções, dois membros tiveram três produções, e um destes membros teve 10 produções com tal característica (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Participou de quantas publicações no exterior ou em coautoria com pessoas do exterior



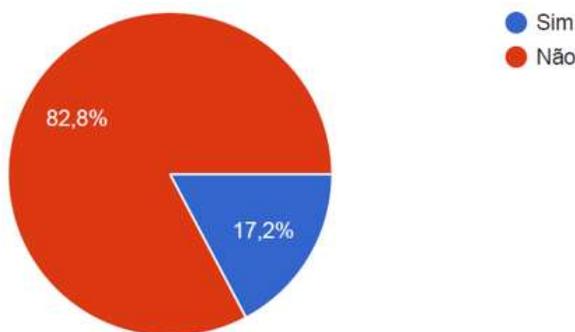
Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Sendo assim a produção que era de 10 até 2013, passou para 31 produções no quinquênio de 2014 a 2018 e está em 26 de 2019 até 2022 podendo inclusive, quando o quinquênio se completar (final de 2023) se aproximar ou até superar o quinquênio anterior. Isso mostra que o GIACO

apesar de ter desacelerado um pouco com a pandemia (fato notório para todas as atividades e áreas) ainda assim segue sua tendência de internacionalizar de forma progressiva, principalmente na sua produção no exterior ou em parceria com pesquisadores de outros países.

A questão seguinte, para os membros do GIACO, era se eles já tiveram a oportunidade de estudar, em algum momento da vida, no exterior (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Se já estudou no Exterior



Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Pelos dados, percebeu-se que cinco membros já estudaram no exterior e 24 ainda não tiveram essa oportunidade (o que não significa que não desejam, pode estar nos planos futuros). Destes que foram, três estudaram em Portugal, um na Espanha e um na França. Quatro fizeram isso quando já eram membros do GIACO e um fez quando ainda não era membro do grupo. Cada um foi com uma finalidade diferente: um foi para fazer pós-doutorado, outro para fazer mestrado e doutorado, outro para fazer doutorado, outro para fazer doutorado sanduíche e depois parte do pós-doutorado, um foi para fazer mestrado.

A pergunta seguinte busca relacionar o interesse em viajar ao exterior no período que está como membro do GIACO comparado ao período anterior que não era membro do grupo. Enquanto não eram membros do GIACO, 62% dos participantes nunca viajaram para o exterior. Esse número caiu para 58% depois de ser membro do GIACO. Ou seja, mesmo que o anterior ao GIACO possa ter sido bem maior (afinal a média mostrou que os membros do GIACO está há oito anos nele), o número de pessoas que viajaram mais para o exterior que antes do GIACO já tinha viajado, aumentou. O número total de viagens ficou aproximado 42 contra 41.

Isso subentende mesmo, indiretamente, que o GIACO incentiva a ver o exterior como uma possibilidade de conhecer, pesquisar, produzir, participar e publicar.

A última pergunta era se, com a pandemia e a tendência de crescimento dos eventos online, remotos e híbridos, que deixou de exigir ou dificultou as viagens internacionais, a participação dos membros do GIACO em eventos do exterior, mesmo os que passaram a ser virtuais, aumentou ou diminuiu. A resposta foi quase que um empate com 51,7% dizendo que diminuiu e 48,3% ressaltando que aumentou.

4 BONS EXEMPLOS A AGREGAR: o caso de um grupo de pesquisa português que já nasceu internacionalizado

A seguir, para exemplificar situações de internacionalização que podem ser aproveitados por grupos brasileiros, aborda-se o caso do grupo de investigação (pesquisa) Informação, Comunicação e Cultura Digital (GI Cultura Digital) vinculado ao Centro de Investigação Transdisciplinar em

Cultura, Espaço e Memória (CITCEM), este sediado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em Portugal.

4.1 Unidades de Investigação em Ciências Sociais e Humanas em Portugal

Não se pretende, previne-se já, fazer um levantamento exaustivo e muito menos uma análise dos grupos (centros e laboratórios associados) de investigação no domínio amplo das Ciências Humanas e Sociais, mas uma caracterização breve para melhor compreender a necessidade e a oportunidade da ideia que tem sido já posta em prática numa dessas Unidades – o CITCEM da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sobre o qual se darão alguns elementos identificadores.

Ao contrário do Brasil - onde a pesquisa é estruturada através de organismos federais, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e apoiada por entidades estaduais (as Fundações financiadoras de pesquisa em cada um dos Estados da República Federativa), promovendo esse organismo federal, a existência de uma pluralidade de núcleos propostos por pesquisadores doutores e um plano de trabalho que pode ser executado de forma “virtual” - em Portugal a realidade da investigação é diferente na medida em que a Fundação para Ciência e Tecnologia (FCT) pode ser assemelhada ao CNPq, mas a sua função é apoiar científica e financeiramente as Universidades que criam essas Unidades de Investigação e as mantêm em seu seio. E a FCT procura seguir um padrão científico geral, sejam os Centros de Investigação e Laboratórios da área das Humanidades e Ciências Sociais, sejam das Ciências Exatas e Naturais.

No entanto, sabemos que ao longo do séc. XX, com o incremento da especialização científica, a divisão entre “as duas culturas” denunciada em 1958 por Charles P. Snow tornou-se artificial e desajustado esse propósito de tratar da mesma maneira culturas de pesquisa distanciadas. E, agora, à medida que a consciência e a urgência de uma superação desse confronto cultural crescem e se impõem através de enfáticos apelos à inter e transdisciplinaridade, torna-se imperioso viabilizar esse padrão comum, respeitando diferenças e especificidades, e mais do que isso, aproximando práticas comportamentais dos pesquisadores.

É uma constatação que a pesquisa nas Humanidades e nas Ciências Sociais herda um regime proveniente do erudito renascentista e iluminista marcado por um conhecimento livresco obtido na leitura e na reflexão em ambiente de recatado isolamento. Estilo de trabalho individualista oposto ao que se foi tornando habitual nos espaços de pesquisa da Ciência Natural Normal (enunciada pelo físico e historiador da Ciência Thomas Kuhn) e das Engenharias – formação de equipes pluri e interdisciplinares focadas na produção de resultados. Para tanto, os membros dessas equipes precisam conhecer-se e calibrar entre si experiência, teoria e metodologia.

A categoria de Unidades de Pesquisa grandes não é apanágio apenas do domínio das Ciências Exatas e Naturais, tendo-se estendido essa escala a Unidades da outra “cultura científica”, mas sem que com isso tenha migrado, também, a agilidade e capacidade de articular equipes de pesquisa e explorar o potencial de todos os membros integrados. Os exemplos são vários e, aqui, basta evocar um caso que será brevemente apresentado.

O Centro de Investigação Transdisciplinar em Cultura, Espaço e Memória (CITCEM)⁸ está sediado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em Portugal. O CITCEM atua como plataforma de exploração das relações próximas entre várias áreas disciplinares no domínio das Humanidades e Ciências Sociais, englobando atualmente cerca de 400 investigadores integrados e não integrados. Desde a sua origem, o CITCEM tem atuado em estreita colaboração com entidades locais e instituições independentes, implementando uma forte ligação regional que permitiu catalisar parcerias nacionais e internacionais de sucesso, com base na transferência de conhecimento e garantia de um impacto sustentável.

Enquanto parceiro dinâmico neste diálogo, o Centro oferece contributos interdisciplinares e transnacionais em busca de respostas positivas para os desafios locais presentes e futuros através da promoção do conhecimento no âmbito das Humanidades e Ciências Sociais. É também de destacar que as suas iniciativas se encontram ligadas à atual dinâmica de intensa procura internacional do Porto e região circundante, que nos últimos anos transformou profundamente a cidade e os seus habitantes, expandindo as suas ligações internacionais, e que se posiciona como um polo europeu de tecnologia, ciência, artes e design, constituindo um ecossistema único de “glocalidade” que muito se deve às raízes industriais da cidade e à sua reconversão.

No contexto desta mudança de paradigma, os contributos das Humanidades e o recrutamento de pesquisadores pós-graduados nacionais e internacionais, associados a uma estratégia de comunicação externa eficaz que permita reforçar redes internacionais, revelam-se

8 Ver: <https://www.citcem.org/>

cruciais para o Centro consolidar a sua posição privilegiada para colaborar na análise profunda dos processos de mutação da cidade e região.

Para alcançar estes objetivos, o CITCEM organizou-se em 8 Grupos de Investigação (1. Territórios e Paisagens; 2. Populações e Saúde; 3. Valores de Transação/ Valores em Transição; 4. Sociabilidades e Práticas Religiosas; 5. Representações Locais e Globais; 6. Património Material e Imaterial; 7. Educação e Desafios Societais; 8. Cultura Digital), entre os quais o que serve de caso a este estudo, e está previsto que os membros dos 8 grupos atuem de forma complementar e cruzada em 5 linhas de investigação/pesquisa (1. Alteridade em Nós; 2. Territórios Partilhados; 3. Transformações Ambientais; 4. Transições em Mudança; 5. Fluxos Globais).

No entanto, a quantidade considerável de investigadores integrados e de colaboradores, e a cultura científica subjacente, geram problemas de articulação e de concretização efetiva dos objetivos transversais e transdisciplinares traçados. Dificuldades sentidas no CITCEM em geral e nos seus Grupos de Pesquisa em particular, nomeadamente no Grupo Informação, Comunicação e Cultura Digital (GI Cultura Digital)⁹ constituído em 2019, resultante da extensão de uma Unidade de Investigação situada no campo das Ciências e Tecnologias da Informação e da Comunicação.

Mas apesar da generalização dos problemas, o GI Cultura Digital, coordenado por Luís Borges Gouveia¹⁰ reuniu, pela sua natureza e composição eclética dos membros, as melhores condições para ensaiar uma ideia simples, mas eficaz no sentido da assunção de um espírito colaborativo e verdadeiramente interdisciplinar.

9 Ver: <https://www.citcem.org/grupos-de-investigacao/dc>

10 Ver: <https://www.citcem.org/investigador/740>

Especificando um pouco mais a natureza deste Grupo convirá referir que ele visa desenvolver investigação inovadora nos campos da informação e da comunicação, conhecimento e pesquisa sobre gestão de dados, estudos sobre mídias digitais, culturas digitais, literacia da informação e da comunicação, técnicas de coleta de informação, processos de transferência online de informação e conhecimento, indústrias criativas e empreendedorismo, e um conjunto abrangente de outras temáticas que se conectam. Apoiar também publicações *online*, como coleções em *e-book* e outros meios de disseminação, tais como conferências internacionais e *workshops*. Apresenta um conjunto extenso de colaborações com agências oficiais, programas e redes, tanto nacionais como internacionais. Isso tudo tem internacionalizado tanto o grupo como seus pesquisadores, especialmente no âmbito da União Europeia que se apresenta como uma comunidade integrada de países parceiros.

4.2 Uma ideia e sua aplicação: *Tea(m) Time*

Em termos de formato, o “*Tea(m) Time*” (em português significa “hora do chá em equipe”) é um encontro mensal de cerca de 1h30, que ocorre uma vez por mês e sempre no mesmo dia da semana ao final da tarde. Em cada encontro, os promotores da ideia e organizadores¹¹ dos encontros convidam um ou dois pesquisadores do GI Cultura Digital¹² alternando com convidados de outros grupos de pesquisa do CITCEM, a apresentar-se sucintamente (percurso acadêmico, profissional e *hobbies*) e divulgar

11 Organizadores: Catarina Passos da Costa (https://sigarra.up.pt/flup/pt/func_geral.FormView?P_CODIGO=435869); e Armando Malheiro da Silva (https://sigarra.up.pt/flup/pt/func_geral.formview?p_codigo=322401).

12 Ver lista de pesquisadores (investigadores) em: <https://www.citcem.org/grupos-de-investigacao/dc/investigadores>

as pesquisas que têm no momento em curso; por exemplo, candidaturas a financiamentos e bolsas junto a FCT, ou a outro financiamento internacional, onde também destacam se há algum tipo de perfil que procuram de outros pesquisadores do grupo, para eventual colaboração. Ressalta-se que em Portugal se tem a clareza entre os investigadores que não lhes basta depender apenas do FCT para conseguir financiar suas pesquisas e que o caminho necessário envolve buscar recursos junto à União Europeia e outros órgãos de fomento internacional. Portanto, a visão internacionalizada está sempre presente.

No início o *Tea(m) Time* ocorreu no formato presencial. Por volta das cinco da tarde, os organizadores serviam bolinhos e chá que inspirou o nome da iniciativa, e os presentes levavam a sua xícara para o local aonde iriam se sentar e lá ouviam as apresentações e depois se seguia com o debate em grupo.

Com a pandemia da Coronavírus (COVID-19), a organização não desmobilizou e, pelo contrário, conseguiu relocalizar-se no espaço online, assim podendo chegar também aos outros pesquisadores do grupo que não conseguiam habitualmente estarem presentes, inclusive porque moravam longe, incluindo vários colegas brasileiros.

A organização manteve o formato igual nas sessões *online*, inclusive a ideia de a xícara de chá estar presente na tela para as fotos do encontro que depois são divulgadas nas redes sociais e, desta forma, também entusiasmar a visita de pessoas externas interessadas em conhecer o trabalho do grupo e dialogar sobre os temas de pesquisa.

Com uma organização simples, um formato atraente e sem gastar enormes recursos e energias, já foram realizadas 26 sessões que se têm mantido no formato online e que tenderão futuramente a ser híbridas (presencial e *on-*

line). Nesse estilo híbrido é possível dar voz a todos os participantes, nacionais, internacionais e interinstitucionais, algo muito recomendado para um grupo de pesquisa que não se limita às fronteiras do seu país.

Foi possível também desenvolver projetos conjuntos, alguns até de caráter exploratório, como o projeto de escrita colaborativa “É caso para comentar” sobre o episódio bizarro de um professor que durante a pandemia gravou alguns vídeos pelado, e a opinião informada do ponto de vista da cultura digital dos pesquisadores que pretenderam colaborar nas possíveis interpretações e implicações que esse evento revelou. Nem precisa dizer que foi genuinamente polêmico. Também, com as ações do grupo foi possível identificar Linhas de Financiamento internacionais para projetos, com apoio da Reitoria da Universidade para essas candidaturas.

Está assim criada uma plataforma de comunicação bem aceita não apenas entre pesquisadores nacionais, mas também com os pesquisadores internacionais do GI Cultura Digital, e com elementos externos, numa vertente interinstitucional, cujo impacto já se faz sentir nas réplicas da iniciativa *Tea(m) Time* por pesquisadores do CITCEM, de outras universidades portuguesas e brasileiras que nele participaram ou dele tomaram conhecimento.

Assim, esta é uma iniciativa que promove a proximidade tendente à criação de projetos de pesquisa conjuntos nacionais e internacionais, apresentações de comunicações em coautoria em conferências nacionais e internacionais, e publicações em edições bilíngues.

4.3 Comparativo de atuação

Considerado o caso *Tea(m) Time* do grupo de pesquisa português Cultura Digital, parece-nos que, efetivamente, fará sentido multiplicar e

replicar este tipo de iniciativas em centros integrados e laboratórios do campo das Ciências Humanas e Sociais.

Fazendo jus ao mote lançado pelo GI de promover uma “cultura digital” e sendo de metodologia simples - encontrar tempo para reunir e consolidar a equipe, sem necessariamente sair de casa - este evento mensal tem a vantagem de permitir a sua implementação num centro grande, como o CITCEM, de 300-400 pessoas de demais centros no Brasil e mundo afora. Esse formato fica também como sugestão para grupos de pesquisa no Brasil atuarem e poderem mais facilmente intercambiar ideias com grupos e pesquisadores do mundo todo. Essa sugestão também é dada ao GIACO.

Esse formato tende, principalmente, a inspirar o “*mindset*” adequado, isto é, a mentalidade certa para ver com naturalidade a realidade de que os pesquisadores se alicercem em outras redes sem fronteiras nacionais ou científicas para trocar ideias: seja ao nível de facilitar o desenvolvimento de projetos individuais conjuntos ao nível internacional, de estabelecimento de parcerias para cooperação interinstitucional, seja até de potencializar a criação de convênios e acordos bilaterais entre universidades internacionais. Estes intercâmbios e alianças beneficiarão, sem dúvida, a transferência de inovação científica e o desenvolvimento econômico.

5 CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos com a pesquisa permitem verificar como o grupo GIACO se apresenta diante das produções científicas e o quanto a integração de novos participantes contribui na construção das políticas de internacionalização. Como respaldo, utilizou-se da aplicação de

questionários em busca de respostas que contribuíssem e comprovassem a importância da internacionalização e interinstitucionalidade nos grupos de pesquisa.

Os dados apurados na pesquisa comprovam que entre 2014 a 2018 houve um crescimento no número de participantes dos membros do grupo GIACO em eventos no exterior, viabilizando a interação entre os pesquisadores, a troca de informações e a disseminação do conhecimento científico. Isso demonstra o incentivo proposto pelo grupo GIACO em elevar a cada ano o número de participantes nos eventos e na produção de conhecimentos nas diferentes áreas.

A proposta em elevar o número de participantes em eventos sofreu alteração entre 2019 a 2022, o número de não participantes foi equivalente a 76%. Fato justificado pelo período pandêmico enfrentado por toda a sociedade. A pandemia da COVID-19 acarretou a redução no número de participantes em eventos no exterior, e conseqüentemente, novos desafios, novas dificuldades e limitações financeiras foram enfrentadas pela comunidade científica.

Um período desafiador para a produção científica, mas que permitiu um novo olhar e avanços no que tange a produção de pesquisas. Ao depararmos com esse novo cenário, novas adaptações e meios de se conectar surgiram possibilitando ao pesquisador dar continuidade às suas produções.

Em seguida, a pesquisa apresentou questionamentos referente à participação em eventos no exterior com pôster, anais e apresentações e ressalta a importância do grupo GIACO em incentivar esse tipo de participação, visto que, 83% até 2013 antes de pertencer a este grupo não tinham participação ativa em atividades dessa natureza, seja por falta de interesse ou outro motivo não revelado nesta pesquisa.

Essa participação através de pôsteres, anais e apresentações no decorrer dos anos entre 2014 a 2018, cresce e a participação no grupo GIACO contribui para que os membros elevem os níveis de produção do conhecimento, desenvolvam o processo produtivo, além de permitir a interação com integrantes que fazem parte de instituições do exterior, visto que, um dos objetivos do grupo de pesquisa GIACO é contribuir com a qualidade da produção científica e consolidar, no âmbito da internacionalização e interinstitucionalidade, suas relações culturais em prol do desenvolvimento da Ciência.

Considerando a pandemia enfrentada, ainda dentro dos resultados coletados entre 2019 até a produção desta pesquisa, uma baixa na participação dos pesquisadores foi detectada, mas, mesmo com esses dados, houve a participação ativa de alguns membros em expor seus trabalhos em eventos. Buscou-se, através das 15 participações nesse período, ressaltar as novas iniciativas utilizadas a fim de dar continuidade aos processos produtivos voltados à produção e disseminação do conhecimento.

Estudar o quanto a tecnologia favorece com a continuidade desse processo produtivo é o primeiro passo para comprovar o quão importante é o uso das ferramentas tecnológicas para manter essa conexão e internacionalização entre os envolvidos nas pesquisas. O espaço dado à participação em eventos online permitiu a muitos dos integrantes que fazem parte do grupo GIACO estabelecer conexões e derrubar fronteiras, muitas vezes, originárias de uma situação financeira que não propicia a realização de viagens para participação nestes eventos.

A possibilidade dada aos participantes do grupo de pesquisa, mesmo em período pandêmico, de participar em eventos por meio online rompe as barreiras geográficas impostas pelos eventos presenciais. Pode-

se concluir que os eventos online são formas de trazer novas experiências, além de surgirem como meio de evitar a interrupção do crescimento científico.

Retornando aos resultados da pesquisa, uma das indagações foi em torno das publicações realizadas pelos membros do GIACO no exterior ou até mesmo produzidas em coautoria com alguém do exterior. Outro ponto relevante, visto que até 2013, 79% dos integrantes nunca realizaram esse tipo de publicação. Após a participação no grupo GIACO, esse número sofre alterações significativas e corrobora com a internacionalização da produção científica.

A análise em torno da contribuição científica internacional nos trabalhos publicados no exterior ou em coautoria reafirma o papel do pesquisador como contribuinte impulsionador do conhecimento científico. A internacionalização e a interinstitucionalidade trazem resultados que impactam positivamente na construção das pesquisas científicas.

As próximas indagações foram em torno dos membros que tiveram a oportunidade de estudar fora do país e quais os membros que pretendem ou viajaram para o exterior. Apesar de uma pequena porcentagem ter tido a oportunidade de estudar no exterior, constatou-se um interesse maior no número de participantes que pretendem viajar e que tiveram após o GIACO essa oportunidade.

Como dito, ficou claro que o GIACO é um grupo de pesquisa que além de motivar as produções, visa incentivar os seus membros a conectar-se e estabelecer relações com o exterior e contribuir com o desenvolvimento do conhecimento internacional.

Apesar das grandes contribuições advindas com os eventos *online*, o resultado da pesquisa trouxe dados que demonstram que alguns dos

integrantes do grupo de pesquisa não se sentiram confortáveis com as participações em eventos online. Para alguns, a participação nos eventos aumentou, pois não se tinha a necessidade de viajar permitindo ao integrante do grupo estar presente em qualquer lugar do mundo e utilizar-se desse recurso como contributo para o desenvolvimento internacional. Para outros, essa experiência online não foi tão favorável.

O fato é que a interinstitucionalização e a internacionalização dos grupos de pesquisa é uma tendência e é algo cada vez mais desejado. Sendo assim, fica a sugestão para o GIACO se esforçar para produzir mais com parcerias interinstitucionais e internacionais, e convidar pessoas de outras instituições e do exterior para fazer parte do grupo.

REFERÊNCIAS

CITCEM. **Informação, comunicação e cultura digital**. Disponível em: <https://www.citcem.org/grupos-de-investigacao/dc>. Acesso em: 05 set. 2022.

CUNHA-MELO, J. R. Indicadores efetivos da internacionalização da Ciência. **Rev. Col. Bras. Cir.** 2015; 42 (Suplemento 1). p. 20-25.

FIORIN, J. L. Internacionalização da produção científica: a publicação de trabalhos de Ciências Humanas e Sociais em periódicos internacionais. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 4, n. 11, p. 263-281, 2007.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. 5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 1997.

OLIVEIRA, E. F. T. Internacionalização da pesquisa brasileira em estudos métricos. **Internacionalização da pesquisa brasileira em estudos métricos**.

In: OLIVEIRA, E. F. T. **Estudos métricos da informação no Brasil:** indicadores de produção, colaboração, impacto e visibilidade [*on-line*]. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018, p. 63-66.

ROCHA, J. C. Internacionalização da pesquisa, pós-graduação e redes digitais: um relato da experiência do centro de referência em desenvolvimento e humanidades da Universidade do Estado da Bahia. **EmRede**, v. 9, n. 1, p. 01-17, jan./jun. 2022.

SANTIN, D. M.; VANZ, S. A. de S.; STUMPF, I. R. C. Internacionalização da produção científica brasileira: políticas, estratégias e medidas de avaliação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 13, n. 30, 2016.

SATUR, R. V. **Negociações e negociadores no mercado internacional:** reflexões sobre epistemologia, interculturalidade e cultura digital. João Pessoa: Editora do CCTA, 2021.

SATUR, R. V.; DUARTE, E. N. **Negociadores Internacionais:** Atuação profissional com competência. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020.

SNOW, C. P. **As duas culturas e uma segunda leitura.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

AÇÃO E PRODUTIVIDADE NO GRUPO DE PESQUISA INFORMAÇÃO, APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO

*Rosilene Agapito da Silva Llarena
Danielle Harlene da Silva Moreno
Ludinaura Regina Souza dos Santos
Lucilene Klenia Rodrigues Bandeira*

1 INTRODUÇÃO

Os espaços formativos proporcionados pelos grupos de investigação, essencialmente àqueles ligados às Instituições de Ensino Superior (IES), além de sua importância para as universidades e sociedades e implicações nas pesquisas, soluções de problemas, fortalecimento das identidades profissionais e de domínios e áreas do conhecimento, são características basilares dos grupos de pesquisa e/ou estudos.

Considerados espaços de formações constantes onde se promovem atividades investigativas e que requerem o favorecimento da maturidade científica de docentes e discentes pesquisadores, procura sob o olhar crítico, colaborativo, dialógico e reflexivo das ideias e problemas que carecem de investigação, são grupos em que a adesão de pessoas que compartilham o mesmo interesse sobre mesmas temáticas. É um coletivo de interesses que

buscam adquirir, compartilhar e disseminar conhecimentos sob princípios norteadores da ciência e da convivência de saberes.

De acordo com Cohen e Lotan (2017), em seus espaços de convivência, as dinâmicas são próprias e únicas, os papéis dos pesquisadores são multidinâmicos alternando suas funções com base na autonomia e protagonismo compartilhados e as decisões tomadas por meio do diálogo atento em espaços onde a importância dos seus membros deve ser equitativa.

Além disso, de acordo com Rossit *et al.* (2018a), os grupos de pesquisa são grandes aliados ao processo de aprendizagem compartilhada, diretamente, junto aos processos de ensino, pesquisa e extensão das IES no que concerne à aquisição e compartilhamento do conhecimento. São aparatos de conhecimento e fonte de novos saberes pelo diálogo e debate interativo resultando em conhecimentos formais, utilizáveis e aplicáveis aos problemas que circundam as temáticas estudadas nos grupos de pesquisa.

O Grupo de Pesquisa intitulado Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO) construiu, ao longo de sua trajetória e desenvolvimento, uma identidade própria que o consolida como grupo de pesquisa de alta produtividade, lotado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e ligado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Liderado pela professoras doutoras Emeide Nóbrega Duarte e Alzira Karla Araújo da Silva, o GIACO promove ações coletivas e de compartilhamento, oportunizando que seus membros produzam e publiquem em eventos e periódicos científicos, coletâneas e livros das pesquisas de seus membros.

As características que englobam o compartilhamento amigável, a alta produtividade, o reconhecimento da qualidade de suas produções científicas e a visão positiva, e até nos atrevemos afirmar “famosa”, pelos pares, geram curiosidades sobre as ações desenvolvidas pelo grupo e sua dinâmica de funcionamento.

É nesse sentido que objetivamos neste capítulo descrever as ações, as dinâmicas, as estratégias e as atividades efetivadas no âmbito do GIAGO que resultam não apenas nas produções científicas e suas comunicações nos veículos científicos de comunicação, mas nas responsabilidades sociais e importância do grupo para a sociedade acadêmica e para seus próprios membros.

As ações aqui descritas foram compiladas a partir da investigação de um dos membros do GIAGO, a professora Doutora Rosilene Agapito da Silva Llarena, na ocasião de oportunidade de compartilhamento das informações sobre grupos de pesquisas e também sobre o GIAGO como um estudo de caso e exemplificação de efetividade de suas ações, em palestra para os professores do Curso de Gestão da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Somadas a essa pesquisa, as autoras deste capítulo compilaram suas lembranças, atividades, produções e experiências no domínio do grupo, a fim de registrar suas ações e sugerir aos grupos de pesquisa em geral que assumam, também, as atividades e ações realizadas pelo GIAGO que são consideradas de grande sucesso, porém, arremetidas de muito trabalho e responsabilidade.

Deste modo, este capítulo se trata de um relato de experiências das autoras, compiladas e fundamentadas na pesquisa prévia da primeira

autora e nos relatos dos membros do Núcleo Estruturante¹³ do GIACO. Compõe um exercício de escuta ativa e descrição da escuta, transformando-as em relatos fundamentados nas reflexões científicas que abraçam a temática e na descrição exploratória fundamentada bibliograficamente na literatura da Ciência da Informação (CI).

Caracteriza-se, portanto, como uma pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória, baseada na escuta ativa e atenta descrita de maneira fluida, buscando estabelecer os elos entre os depoimentos dos membros do Núcleo Estruturante.

2 GRUPOS DE PESQUISAS

Com os objetivos de desenvolver pesquisas científicas de forma colaborativa e coletiva a partir do compartilhamento de temas de estudo e de linhas de pesquisa e desenvolver investigações e trabalhos acadêmicos dentro do mesmo tema de pesquisa, a identificação do grupo está diretamente relacionada à descrição da(s) linha(s) e da definição das palavras-chave que devem refletir os objetivos das pesquisas que desenvolvem.

Também reconhecido como núcleos de estudo, grupos de trabalho, grupos de estudo, laboratórios de estudos, laboratórios de pesquisa, mantém uma organização hierárquica que respeita os critérios de experiência e liderança em determinada linha de pesquisa.

13 O Núcleo Estruturante do GIACO compõe-se por cinco de seus membros (Emeide Nóbrega Duarte – líder; Alzira Karla Araújo da Silva – líder; Suzana de Lucena Lira, Rayan Aramis de Brito Feitoza e Rosilene Agapito da Silva Llarena), todos doutores, para pensar, planejar e disponibilizar os ambientes e as condições necessárias às ações realizadas no grupo de investigação.

Esses grupos têm por finalidades, além do planejamento e gestão de atividades enquanto ferramenta para planejar e gerenciar as atividades acadêmicas, a interação com a comunidade enquanto instrumento de troca e divulgação de informações com as pessoas.

Ao(s) líder(es) cabe(m) à responsabilidade de coordenar e planejar os trabalhos de pesquisa do grupo, regulamentados pelo CNPq (2011), que tem por objetivo fomentar a pesquisa científica, incentivar a formação de pesquisadores e sistematizar os grupos de pesquisa no país.

Ao(s) líder(es) cabe(m) ainda: apresentar perfil semelhante para a área de atuação e ser pesquisador do CNPq e do quadro permanente da instituição que atua no magistério superior; participar na condição de líder de apenas 01 Grupo de Pesquisa; ter produção científica voltada à inovação tecnológica, artística e cultural e temas inerentes à atividade universitária e que sejam de interesse institucional, compatível com a área de pesquisa proposta, para certificação do grupo pela instituição (CNPq, 2011).

A criação e consolidação dos grupos de pesquisa seguem alguns critérios importantes. Dentre eles, deve ser constituído por, pelo menos, 02 membros (docente e/ou pesquisador); no mínimo 04 alunos (iniciação científica, mestrado, doutorado, pós-doutorado e jovem pesquisador), poderá abranger mais de uma linha de pesquisa. Além disso, cada docente ou pesquisador poderá participar, no máximo, de 03 grupos de pesquisa (CNPq, 2011).

Outro critério igualmente importante, registrado pelo CNPq (2011), é que todos os membros do grupo, inclusive os alunos, devem possuir currículo Lattes e proceder às atualizações, conforme normas do Conselho.

Para além dos critérios de acordo com o CNPq (2011), os grupos de pesquisa podem se alojar dentre uma das seguintes categorias:

- **Grupo de Pesquisa Consolidado** - Caracteriza-se por apresentar atuação científica regular e continuada há pelo menos três anos, coordenado por mais de um doutor e com pelo menos um pesquisador permanente.
- **Grupo de Pesquisa em Consolidação** - Apresenta atuação científica ainda incipiente, coordenado por um doutor e constituído por pesquisadores.
- **Grupo de Pesquisa Emergente** - Não possui atuação consolidada, coordenado por um professor.

Nessa perspectiva, os grupos de pesquisa podem se constituir pelos: a) membros permanentes (necessariamente docentes do quadro permanente; sendo exigida a presença de, no mínimo, 02 (dois) membros permanentes em cada grupo); b) membros associados (professores aposentados ou não permanentes, visitantes, substitutos, com bolsas de fixação, servidores técnico-administrativos com Mestrado ou Doutorado ou discentes de Pós-Graduação); c) profissionais de reconhecida competência técnico-científica, quando aprovados pelo grupo.

De acordo com o CNPq (2011), de forma oficial, só são considerados grupos de pesquisas aqueles que estiverem devidamente cadastrados e registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho. Esse Diretório se caracteriza pela base de dados com informações sobre os grupos de pesquisas do Brasil. As informações contidas no Diretório se referem às pessoas que participam dos grupos, às linhas de pesquisa, às especialidades do conhecimento, aos setores de aplicação e às produções científicas dos grupos de pesquisa.

Alguns critérios são utilizados para avaliação e manutenção dos grupos de pesquisa. Dentre eles, estão os de publicar: dois artigos, indexados em bases brasileiras de dados representativas; dois capítulos, com selo editorial de reconhecida importância; um livro. Tudo com editorial de reconhecida importância na área de atuação do grupo, ao longo de cada triênio (CNPq, 2011).

Além disso, devem participar com divulgação dos resultados obtidos em suas pesquisas, pelo menos de dois eventos científicos; cada membro deverá manter permanentemente atualizado os seus dados na Plataforma Lattes, e o líder deverá manter atualizado o banco de dados do grupo na base CNPq.

Essa atualização requer preenchimento de campos específicos que informam: o nome do grupo; o nome do vice-líder; os participantes do grupo (docentes pesquisadores, colaboradores, estudantes, técnicos administrativos); a área de concentração; as linhas de pesquisa; a justificativa para a formação do grupo, apontando os temas de desenvolvimento da região; os objetivos; os projetos de pesquisa discriminados por linha de pesquisa; a produção científica dos integrantes do grupo; a descrição dos colaboradores; e a descrição da infraestrutura disponível.

Dadas todas essas informações, é relevante salientar a importância de participar de um grupo de pesquisa. Além de oportunizar a convivência com outros membros, possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências diferentes, o grupo de pesquisa ainda permite a utilização dos conhecimentos aprendidos por meio de produtos científicos, compartilhamentos, reflexões e modificação de estados do conhecimento; favorece aprofundamentos de temáticas de interesse; potencializa a construção de produtos e serviços científicos; propicia parcerias inter, intra e extraorganizacionais; fomenta a comunicação entre os pares, a instituição

e com a sociedade. Além de tudo, enaltece o currículo acadêmico com benefícios à carreira acadêmica e profissional.

É também relevante concordar com Rossit *et al.* (2018b, p. 1513) que a formação e consolidação de grupos de pesquisa

[...] têm sido uma das diretrizes das políticas das IES que tem se constituído como espaço formativo de construção de conhecimento que, ao longo do tempo, transformam-se em núcleos de excelência tanto para a IES quanto para a própria sociedade. As atividades desenvolvidas em equipe são essenciais e propiciam a troca de experiências entre os envolvidos.

Além disso, possuem, em sua essência,

o objetivo de colocar em convívio pessoas diferentes, pensamentos divergentes, realidades distintas, histórias de vida singulares, no sentido de que estas diferenças resultem no crescimento dos indivíduos enquanto grupo” (FARIAS; ANTUNES, 2009, p. 5).

É nessa perspectiva que o GIACO propõe ações que buscam fortalecer não apenas sua produtividade e a disseminação delas, mas seus membros, enquanto pesquisadores colaboradores com a ciência, com a sociedade e com a união do próprio grupo. Essas ações são descritas na seção a seguir.

3 AÇÕES E PRODUTIVIDADE DO GIACO

As ações do GIACO são diversificadas. A ideia central do GIACO é que cada participante produza no âmbito do grupo de acordo com as proposições do Núcleo Estruturante, previamente planejadas, e também incentivar seu protagonismo nas pesquisas com as temáticas refletidas no grupo.

A produtividade do grupo é um elemento central e estratégico, ela se reflete através do volume e da qualidade de suas publicações. Segundo Matte-di e Spiess (2017, p. 624), a produtividade científica é algo tangível e pode ser avaliada, de forma qualitativa e quantitativa, através de “mecanismos dos quais a comunidade científica certifica e controla a produção do conhecimento.”

O incentivo para a produtividade no GIACO é que, sendo esse participante doutor ou mestre, tenha cinco produções anuais vinculadas ao grupo de pesquisa, variando entre um capítulo de livro; uma organização de livro; um livro; dois artigos de periódico; um artigo ou resumo expandido em anais de eventos.

Quanto aos participantes de graduação ou mestrandos, o incentivo é que as produções oscilem entre: capítulos de livros, artigos de periódicos e artigos em anais de eventos.

Para que o grupo tenha maior efetividade, a partir do planejamento de suas atuações, o Núcleo Estruturante divide o conjunto de ações ‘frentes de produção científica’. Dessa maneira tenta-se torná-lo produtivo e responsável socialmente. Dentre essas frentes estão:

3.1 Planejamento das ações por meio do núcleo estruturante

Esse núcleo busca por meio do *Ba*¹⁴ - situação em que surgiu o Núcleo Estruturante – instigado pelas líderes do GIACO com relativa frequência, a

14 Espaço ou oportunidades informacionais de compartilhamento de conhecimento, onde as relações emergem, possibilitando a troca de conhecimento por meio da experiência direta, em contexto de linguagem comum e informal (NONAKA; KONO, 1998).

reunião entre os membros desse núcleo. São encontros agradáveis para a constituição de planejamentos: das ações anuais, visando o que se quer atingir como objetivos no ano vigente; por projetos buscando resultados de investigação, produzidos e publicados de acordo com os objetivos traçados (exemplo, uma parceria com um periódico científico ou a participação de todos os membros num evento nacional ou internacional, ou até mesmo um projeto que envolve construção de produtos científicos com colaborações); e por produtos buscando atender aos critérios do CNPq, como por exemplo, publicação de livros, coletâneas, artigos em periódicos etc.

3.2 Publicações em anais de eventos científicos com *Qualis*

Essa ação busca incentivar os membros do grupo, sob a responsabilidade e a coordenação do Núcleo Estruturante, mapear os eventos científicos cuja publicação em anais conta como produção científica *Qualis*. Na área da CI dois eventos são importantes e, certamente, o GIACO compila forças para participar: o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB)¹⁵ e a *International Society for Knowledge Organization (ISKO)*¹⁶. Nesse sentido, a

15 É o principal evento de pesquisa e de pós-graduação da área de Ciência da Informação do Brasil e visa discutir e refletir a produção de conhecimento na área, de modo a estimular, por meio de amplo diálogo entre os pesquisadores que nela atuam, a realidade dos programas de pós-graduação. Consiste em um foro privilegiado para a reflexão e o compartilhamento das pesquisas científicas em Ciência da Informação e áreas de interface, congregando pesquisadores, docentes e pós-graduandos.

16 É a principal sociedade científica responsável pela área de Organização do Conhecimento. A ISKO possui um escopo amplo e interdisciplinar. A missão da ISKO é a de incentivar o desenvolvimento de trabalhos conceituais sobre a organização do conhecimento em todas as suas formas, para qualquer propósito, como por exemplo, banco de dados, bibliotecas, dicionários e Internet.

liderança apresenta duas sugestões para produção científica: a) Fazer com que os membros foquem em um único grupo de trabalho (GT) e produza sobre temas que atendam a este GT específico. Para tanto, divide-se os membros em duplas, trios ou quartetos para que produzam em compartilhamento. Essa estratégia tem feito com que no GT4¹⁷ do ENANCIB seja constatada a alta produtividade e participação dos membros do GIACO com muitos trabalhos aprovados e apresentados; b) Sugere-se ao grupo mapear os GTs que discutem os assuntos trabalhados pelo grupo e produzir trabalhos que se enquadrem nesses GTs. Essa estratégia garante a participação dos membros do grupo em quase todos os GTs do evento, tornando-o conhecido assim como os temas que trabalha e que pode relacionar.

3.3 Previsão de uma coletânea por ano

O GIACO tem planejado, nos últimos anos, coletâneas com características distintas: com a participação apenas dos membros do grupo ou em colaboração com outros grupos de pesquisa, ou ainda com a participação de convidados (professores/pesquisadores) de outras universidades e até mesmo com convidados internacionais.

Essa estratégia se baseia na escolha de um tema central e subtemas de trabalho a partir do tema central; no planejamento da estrutura da

17 GT4 – Gestão da Informação e do Conhecimento - Gestão de ambientes, sistemas, unidades, serviços, produtos de informação e recursos informacionais. Estudos de fluxos, processos, usos e usuários da informação como instrumentos de gestão. Gestão do conhecimento e aprendizagem organizacional no contexto da Ciência da Informação. Marketing da informação, monitoramento ambiental e inteligência competitiva. Estudos de redes para a gestão. Aplicação das tecnologias de informação e comunicação à gestão da informação e do conhecimento.

coletânea (números de páginas, padrão por capítulo, quantidade de capítulos; regras ou padrão de escrita etc.); na divisão dos membros para produção voltados aos subtemas; na construção da instrução para os autores e coautores; na definição dos colaboradores, na construção dos convites dos pesquisadores externos (doutores) para compor um capítulo junto aos membros do grupo de pesquisa (um doutor pesquisador externo mais até três membros do grupo de pesquisa por capítulo).

Nessa ação, cada grupo fica responsável pelas correções referentes a língua portuguesa, normas da coletânea e normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Além disso, o professor doutor, que compuser o capítulo, fica responsável pelo seu acompanhamento e monitoramento.

Nessa ação são escolhidos membros tanto do Núcleo Estruturante como do grupo de pesquisa para realizarem a organização da coletânea. Uma observação importante: se houver muitos participantes ou autores/coautores por grupo, sugere-se que a coletânea seja dividida em volumes com grupos de organizadores diferentes, porém sempre com a líder na organização. Sugere-se, também, sempre convidar um professor pesquisador externo. Isso dará mais visibilidade ao produto científico e ao GIACO nas instituições de onde são procedentes.

3.4 O GIACO prevê pelo menos a cada triênio, um livro em coautoria voltado aos doutores do grupo

Essa ação pode ser realizada de duas maneiras: a primeira trata-se em reunir subgrupos de doutores do GIACO onde cada qual poderá publicar o seu capítulo, de acordo com o tema central acordado. Nesse processo, são escolhidos os organizadores da coletânea; a segunda está na previsão de

um livro único em que todos os doutores são autores. Cada doutor escreve um capítulo.

3.5 Publicações em periódicos científicos

Essa ação demanda o mapeamento de periódicos que estejam com submissões abertas e que atendam aos interesses das temáticas trabalhadas no grupo. Também se podem realizar parcerias com periódicos da área para que recebam os artigos dos membros do grupo para compor um número ou edição especial. Neste caso, os artigos do grupo passam por rigorosa avaliação que já é proposta pelo periódico em que se realizou a parceria. Só serão publicados os artigos aprovados. Para essas ações, dividem-se os membros para produção dos artigos. A liderança sempre propõe que esses artigos sejam apresentados no âmbito do GIACO, antes da submissão, para que assim possa se estabelecer reflexões acerca de melhorias. Após ajustes, submete-se.

No caso de parceria com periódicos para publicação de volumes ou números especiais, escolhe-se um tema específico a ser trabalho pelos membros do GIACO. As produções não aceitas ficam à disposição para melhorias e composição de um futuro capítulo de livro ou submissão em outro periódico.

3.6 Estudos de textos e discussões por temas

Não só de produções científicas vive o GIACO. O grupo tem a propositura de reuniões periódicas para discussão e debates sobre textos escolhidos e compartilhados previamente, pela líder do grupo.

Essas reuniões são planejadas, por meio da liderança, junto ao Núcleo Estruturante. Essa atividade movimenta o grupo de pesquisa porque situam os participantes junto aos temas e subtemas de interesse. Além do mais, movimenta o grupo no sentido de convidar membros para apresentação ou convidar os próprios autores dos textos trabalhados.

3.7 Acompanhamento e análise das produções do grupo

Essa ação, realizada pelo Núcleo Estruturante, objetiva acompanhar as produções relativas a cada meta, projeto ou produto científico para além do planejamento das ações, sugestões de temas e atribuição das devidas responsabilidades em compartilhamento das ações.

3.8 Busca de Parcerias

Constitui o mapeamento de nomes de professores pesquisadores de universidades externas (de fácil acesso), inclusive as internacionais, que trabalham temas que atendem ao grupo de pesquisa. Constitui também a pesquisa de mapeamento e de compartilhamento de editais de publicação de livros na universidade onde se localiza o grupo de pesquisa ou em outras universidades (em que os professores parceiros façam parte), ou ainda nas universidades em que membros do GIACO trabalham. Isto porque o grupo tem membros da: Fundação Universidade Federal de Rondônia, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal da Bahia, Universidade Estadual da Paraíba, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Universidade Federal Rural de Pernambuco, além da Universidade Federal da Paraíba. Essa ação poderá

habilitar a submissão do trabalho em outras universidades tornando o GIACO ainda mais abrangente.

Além disso, e como já foi dito, buscaram-se parcerias com os editores de periódicos científicos para publicação de números e/ou volumes especiais e o mapeamento de projetos por produtos oferecidos pelas diferentes instâncias governamentais. Essa última ação ainda é uma pretensão. Estima-se que no ano de 2023 já se possa colocá-la em prática.

3.9 Realização de eventos

Trata-se de organização e efetivação de eventos com objetivos distintos: a) lançamentos das produções do GIACO – são eventos em que se programam palestras, mesas redondas, *workshops*, a depender dos objetivos, e são convidados os contribuidores internos e externos, representantes dos departamentos das universidades, comunidade acadêmica e sociedade para refletir o teor dos lançamentos; b) eventos de formação dos membros do grupo – eventos internos que atendam a gestão e o funcionamento do próprio grupo; c) eventos de abrangência social/universitária – de relevância para a sociedade ou para a comunidade universitária e profissional, com certificação.

3.10 Produção de coletânea com os trabalhos dos membros do grupo já publicados em anais de eventos

A pretensão é que a publicação de uma coletânea assim deva ser realizada pelo menos a cada triênio para que não se acumulem as

produções em anais e que não tenha tanta disparidade quanto aos resultados das investigações em relação ao tempo. Essas produções devem ser ampliadas e/ou readequadas, tornando-se, também, únicas e não mera repetição do que já foi publicado. O GIACO publicou dois volumes¹⁸ de uma primeira coletânea com essas características e busca planejar a próxima publicação.

3.11 *Marketing* acadêmico e divulgação das produções e atividades do grupo em redes sociais

Além das estratégias acima descritas, que colocam o GIACO em evidência em outras universidades, GTs etc., o grupo busca realizar, junto ao departamento onde está alocado, suas atividades de *marketing*. É disseminado junto aos alunos dos cursos de graduação em Biblioteconomia, Arquivologia e Educação, atingindo, também os cursos de graduação em Gestão da Informação e àqueles cursos oferecidos pelas universidades em que os membros do grupo trabalham. Além disso, o *marketing* também é realizado pelos próprios membros nas apresentações de seus trabalhos em eventos científicos, em palestras etc. e junto às redes sociais pessoais dos membros e do próprio GIACO.¹⁹

18 DUARTE, E. N.; LLARENA, R. A. S.; LIRA, S. L. (org). **Gestão do conhecimento & fluxo informacional:** reconfigurações de comunicações em eventos. João Pessoa: Editora UFPB, 2018. 300 p.

SILVA, A. K. A.; DUARTE, E. N.; FERREIRA, T. E. L. R. (org). **Gestão do conhecimento & informação e redes:** reconfigurações de comunicações em eventos. João Pessoa: Editora UFPB, 2017. 266 p.

19 @giaco_ufpb

3.12 Avaliação das atividades anuais ou semestrais

As avaliações do GIACO são realizadas por meio de estratégias de autoavaliação em grupo, pelos seus membros. Uma avaliação de impacto que resultou na efetivação da maioria das ações descritas neste capítulo foi a realização da Análise SWOT. Essa atividade objetivou detectar pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças ao grupo e, a partir dessas visões, estabelecer novos planejamentos com novas ações inovadoras. Além dessa, também se realiza a avaliação entre os membros do Núcleo Estruturante a fim de observar os sucessos e insucessos e planejar novas e futuras ações.

3.13 Comunicação interna do grupo

Uma última ação, não menos importante, é a comunicação interna do grupo que se dá por três caminhos: por meio de *WhatsApp* (do grupo, individuais e por subgrupos de trabalho – esses se formam de acordo com os trabalhos a serem desenvolvidos) e por meio de e-mails, telefonemas e videoconferências quando necessário.

4 CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS AÇÕES DO GIACO

Relatadas as ações e produtividade do GIACO é ainda importante salientar que todas elas levam à efetivação da responsabilidade social do grupo junto à instituição, à comunidade acadêmica e à sociedade. É lícito ressaltar que comunicação efetiva das produções científicas por meios dos canais de informação oficiais e científicos são um trabalho árduo e buscam solucionar os problemas da área voltados à sociedade.

Vale, ainda, pôr em evidência que o GIACO, assim como qualquer outro grupo de pesquisa, leva a reflexão de uma ciência mais adequada às realidades sociais, buscando adequar as linguagens e comunicar de maneira mais fácil e entendível suas pressuposições e soluções, junto às comunidades onde o grupo de investigação se insere e/ou alcança.

Esse alcance, motivação natural do grupo de pesquisa aqui relatado, leva a tentar discutir sobre as tendências temáticas que esse próprio alcance proporciona. Nesse sentido, temáticas, como as apresentadas na Figura 1 abaixo, são os mais novos desafios e pretensões que potencializarão as ações descritas em busca de inovativas produtividades.

Figura 1 - Nuvem de tags sobre as tendências e perspectivas de estudos no GIACO



Fonte: Duarte, Feitoza, Lira, Llarena e Silva (2019)

Assim, considerando a ação e produtividade no GIACO, pautadas em uma trajetória estrategicamente estruturada e focada, percebe-se o valor agregado da sua atuação, no âmbito nacional e internacional, ultrapassando as fronteiras e estabelecendo laços intra e inter organizacionais voltados à

promoção dos temas que versam sobre gestão no contexto da informação, aprendizagem e conhecimento, no âmbito da Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (BR). **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq**. Grupos de pesquisa [Internet]. Brasília, 2011.

BRASIL. UFES. **Grupos de pesquisa – CNPq/UFES**. SITE. Disponível em: <https://prppg.ufes.br/grupos-de-pesquisa-cnpqufes>. Acesso em: 05 set. 2022.

COHEN, E. G.; LOTAN, R. A. **Planejando o trabalho em grupo: estratégias para salas de aula heterogêneas**. 3ª edição. Porto Alegre: Penso, 2017.

DUARTE, E. N.; FEITOZA, R. A. B.; LIRA, S. L.; LLARENA, R. A. S.; SILVA, E. B. F. Grupo de pesquisa e aprendizagem como comunidade de prática e de interesse. *In*: DUARTE, E. N. *et al.* **Enfoques multidisciplinares da Gestão do Conhecimento**. João Pessoa: Editora UFPB, 2019.

FARIAS G. F.; ANTUNES, H. S. A constituição de grupos de pesquisa e a figura feminina: a trajetória do grupo de estudos e pesquisa sobre formação inicial, continuada e alfabetização (GEPFICA) no cenário social. **Travessia**. v. 3, n. 3, p. 1-19.

MATTEDI, M. A.; SPIESS, M. R. A avaliação da produtividade científica. **História, Ciências, Saúde**. Manguinhos. v. 24, n. 3, p. 623- 643. 2017.

NONAKA, I.; KONNO, N. The Concept of “Ba”: building a foundation for knowledge creation. **California Management Review**, Berkeley, v.40, n.3, p.40-54, Spring. 1998.

ROSSIT, R. A. S. *et al.* The research group as a learning cenario in/on Interprofessional Education: focus on narratives. **Interface:** comunicação, saúde e educação, (Botucatu), v. 22, Supl. 2, p. 1511-1523. 2018a.

ROSSIT, R. A. S. *et al.* Grupo de pesquisa como espaço de aprendizagem em/sobre Educação Interprofissional (EIP): narrativas em foco. **Interface:** comunicação, saúde e educação, v. 22, Supl. 2, p. 1511-1523. 2018b.

TECENDO CAMINHOS E CONSTRUINDO SABERES NO GRUPO DE PESQUISA INFORMAÇÃO, APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO (GIACO): análise das atividades de gestão pelo viés da mediação da informação

*Raquel do Rosário Santos
Pamela Oliveira Assis
Rayan Aramís de Brito Feitoza*

1 INTRODUÇÃO

A universidade tem como pilares o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação. Esses pilares se articulam tendo como foco o desenvolvimento do sujeito em sua coletividade, e ao longo do tempo histórico modifica-se de acordo com as concepções políticas, econômicas e culturais do território que integra, e para além desse, em um processo de interferência mútua com a sociedade. Assim, a universidade é uma das principais instâncias de desenvolvimento de pesquisas científicas, subsidiando a formação dos sujeitos e articulando-se com a sociedade.

Ao tratar de pesquisa científica, no âmbito da universidade, os grupos de pesquisa contribuem para comunicação e produção do

conhecimento científico, favorecendo a integração e a formação de sujeitos que estão em processo de iniciação científica até os pesquisadores que são responsáveis pela formação desses e desenvolvem um papel importante na ciência. Por ser basilar para a produção, difusão e comunicação do conhecimento científico, os grupos de pesquisa devem ter líderes e membros que se organizem em suas atividades, entendendo a missão, objetivos e fortalecendo a cultura participativa que é fundamental para o compartilhamento de conhecimentos e informações no grupo e para além desse. Assim, compreende-se que a gestão é essencial para a articulação entre os membros e sua liderança em um grupo de pesquisa, visando o alcance de uma contribuição significativa para a área do conhecimento, a universidade e a comunidade científica que está vinculado e, especialmente, para a sociedade.

Existem grupos de pesquisa no âmbito da Ciência da Informação que possuem líderes que são formados em Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, sendo considerados profissionais da informação, por sua formação. Tais profissionais possuem conhecimento de como melhor selecionar, organizar, preservar e disseminar a informação, além de favorecer que os sujeitos compartilhem seus saberes e tenham o apoio necessário para alcançarem a apropriação da informação. Ao considerar os aspectos que permeiam o fazer desses profissionais, compreende-se que esses são conduzidos pelo viés da mediação da informação, realizando ações diretas e indiretas que favorecem o desenvolvimento cognitivo, acadêmico, profissional e cultural dos sujeitos que estão vinculados no grupo de pesquisa e para além dele.

Nessa conjuntura, esta pesquisa teve como objetivo identificar e analisar as atividades de gestão no âmbito do Grupo de Pesquisa

Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO) à luz do referencial teórico da mediação da informação. Para o alcance deste objetivo, delimitou-se como amostra a liderança e o núcleo estruturante do GIACO por serem responsáveis pela coordenação e desenvolvimento de atividades no referido Grupo, além disso, esses líderes têm formação em Arquivologia ou Biblioteconomia, podendo ser reconhecidos como mediadores da informação.

Quanto à metodologia, esta pesquisa se caracteriza como descritiva, tendo como método o estudo de caso. No que tange ao processo de coleta de dados, foi adotada a aplicação de questionário online, junto à referida amostra da pesquisa. Esse instrumento foi composto de 13 questões, divididas em 3 categorias, a saber: perfil do respondente; atividades e objetivos do GIACO e relação das atividades do GIACO com a mediação da informação. Ao cumprir a fase da coleta dos dados, estes foram analisados a partir da abordagem qualitativa, realizando a discussão dos resultados à luz da literatura da mediação da informação e da gestão.

2 A GESTÃO COMO AÇÃO INDIRETA DE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO: perspectivas e possibilidades de atuação em grupos de pesquisa

A mediação da informação permeia o fazer dos profissionais que, desde a organização à disseminação da informação, atuam na perspectiva da satisfação de uma necessidade informacional apresentada pelos usuários, entendendo sua contribuição no processo formativo, desenvolvimento e atuação dos sujeitos em diferentes meios socioculturais.

Diante do exposto, adota-se o conceito de Almeida Júnior (2015, p. 15), o qual compreende mediação da informação como:

[...] toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

Observando a reflexão realizada pelo autor, nota-se que a mediação da informação possui algumas características como a ambiência de equipamentos informacionais, a possibilidade de a ação ser realizada de modo direto ou indireto, bem como, de forma consciente ou inconsciente. Cada uma dessas categorias traz a percepção de que a mediação da informação, além de uma ação de interferência, também é movente.

Ao pensar na ambiência, Almeida Júnior (2016) defende uma visão sobre os espaços que a biblioteca pode influenciar ou interferir, ou seja, para além do espaço físico e comumente associado ao bibliotecário, o profissional não está limitado a um local geográfico, sua atuação pode e deve ocorrer onde o sujeito está, fazendo com que esse crie uma relação de prazer e conforto com os dispositivos informacionais por meio da ação mediadora, independentemente do local, mas proporcionando uma relação efetiva entre sujeito e informação.

Ainda em consonância com os estudos de Almeida Júnior (2015), compreende-se que a mediação direta da informação é realizada através da interação com o sujeito. Já a ação indireta, ocorre tendo como objetivo auxiliar o sujeito, mas não precisa da presença desse. Diante do exposto,

percebe-se o quanto as características defendidas por Almeida Júnior (2015) e destacadas neste estudo podem ser relacionadas, visto que, se as ações direta e indireta podem ser desenvolvidas e notadas em diferentes ambientes, compreende-se que, a mediação da informação pode ser realizada de modo consciente ou inconsciente.

No que concerne à mediação consciente da informação, essa consiste em uma ação planejada, com métodos e objetivos definidos para motivar os sujeitos a assumirem uma postura crítica frente à ação proposta. Ao ter essa atitude autônoma, questionadora e consciente, esse sujeito pode se reconhecer como protagonista social, que acredita e luta pela alteridade no meio do qual faz parte.

Segundo Santos, Sousa e Almeida Júnior (2021), a mediação consciente da informação demanda uma postura humanizadora, sensível, propícia ao compartilhamento de expressões e acolhimento aos sujeitos, em que o agente mediador deve considerar as necessidades informacionais decorrentes dos múltiplos papéis sociais apresentados pelos sujeitos. A partir desse entendimento, os autores destacam três valores a serem considerados no processo de mediação da informação: pragmático, afetivo e simbólico.

Para Santos, Sousa e Almeida Júnior (2021) o **valor pragmático** está associado à resposta das demandas, expectativas e necessidades informacionais apresentadas pelos sujeitos que podem construir uma trajetória consciente de sua relação com a informação. Entende-se que ao atuar de maneira consciente, os agentes mediadores buscam suprir as necessidades informacionais, possibilitando o acesso à informação, mas também favorecendo que os sujeitos desenvolvam competências para a realização da busca por informação, reconhecendo os dispositivos informacionais e sua lógica de organização.

Assim, a mediação não se dá de maneira pontual, mas, em um processo que articula a experiência e a conscientização dos sujeitos sobre as atividades mediadoras, favorecendo que esses reconheçam mediadores, práticas e dispositivos informacionais como elementos relevantes que interferem em seu desenvolvimento social, portanto, atribuindo valor pragmático, conforme defendem Santos, Sousa e Almeida Júnior (2021).

O **valor afetivo**, segundo os autores, considera os sujeitos em sua completude, tanto a razão quanto os sentimentos, no processo de mediação da informação. Santos, Sousa e Almeida Júnior (2021, p. 359) afirmam que

[...] o mediador e os usuários poderão entender e fortalecer os laços entre eles e os dispositivos informacionais, e desenvolver um sentimento de pertencimento, que poderá proporcionar a atribuição do valor afetivo ao processo de mediação da informação.

Assim, mais que uma análise sobre a efetividade das ações mediadoras, em seu processo de desenvolvimento dos sujeitos, ao proporcionar meios de alcançarem a solução de suas necessidades, deve-se refletir sobre os laços de afeto que unem os sujeitos, proporcionando ambiência e abertura de expor suas demandas e necessidades, como também escutar e possibilitar a interferência do outro. Essa relação não se faz sem considerar os sentidos e sentimentos que são atribuídos às atividades mediadoras.

Por fim, para além de pensar no sujeito em sua completude, faz-se necessário considerar os vestígios identitários e memorialísticos de indivíduos e grupos sociais que podem se sentir representados nos

dispositivos informacionais. Os mediadores e os sujeitos podem atribuir um **valor simbólico** ao processo de mediação da informação, conforme Santos, Sousa e Almeida Júnior (2021, p. 359), quando

[...] ao reconhecerem as diferentes produções dos sujeitos que, durante muito tempo, tiveram sua fala negada e marginalizada, os ambientes informacionais por serem reconhecidos como plurais e inclusivos, podem atuar como dispositivos insurgentes ao sistema que padroniza e estigmatiza as diversidades que compõem a unidade.

A partir dessa reflexão, compreende-se que o valor simbólico da mediação da informação é alcançado quando os sujeitos realizam uma leitura crítica de sua realidade, observam nas ações e nos dispositivos mediadores vestígios que representam seu contexto sociocultural e que proporcionam um sentimento de pertencimento. Dessa maneira, é preciso uma postura protagonista por parte dos agentes mediadores, que atuem em uma perspectiva de inclusão e justiça social, buscando que todos os sujeitos possam ter acesso à informação e alcançar uma consciência sobre sua existência e relação com o outro e o mundo.

De acordo com Perrotti (2017, p. 15), ser protagonista “Significa resistência, combate, enfrentamento de antagonismos produzidos pelo mundo físico e/ou social e que afetam a todos.” Os agentes mediadores, por meio de suas atividades e do acesso aos dispositivos informacionais, devem atuar e apoiar que os sujeitos assumam seu lugar de protagonistas sociais, agindo em favor da coletividade e reconhecendo a diversidade que existe nos espaços sociais, relacionando-se pelo viés da alteridade, em que as diferenças são reconhecidas e respeitadas.

Ainda segundo Perrotti (2017, p. 15) os protagonistas

[...] assumem a luta pela construção, pela criação, como atitude face ao mundo. Lutar, mais que enfrentamento 'contra', é modo de ser e de estar, de produzir e cuidar de um mundo comum, habitável e convivial.

Nesse contexto, é relevante que os agentes mediadores desenvolvam ações diretas e indiretas, criando espaços de debates e de expressões, em que os sujeitos possam encontrar em suas divergências, propósito de crescimento da unidade que integram, de modo a recuperar e possibilitar o acesso à informação que precisam, visando responder às demandas e ressignificar os olhares.

Nessa perspectiva, os agentes mediadores passam a agir sistematicamente, planejando de maneira estratégica essas ações, de modo que sejam realizadas conscientemente, considerando as demandas, os sentimentos e os aspectos socioculturais dos diversos sujeitos, a fim de que esses se sintam representados. Desse modo, entre as ações indiretas de mediação da informação, destaca-se a gestão, por favorecer que as demais atividades, diretas e indiretas, sejam planejadas e realizadas buscando atingir o objetivo de contribuir para a apropriação da informação e o alcance do protagonismo social.

A gestão, conforme Schultz (2016), está presente nos diversos tipos de organizações, em diferentes áreas do conhecimento, nas dimensões individuais e coletivas, nos setores públicos e privados. Sendo um campo teórico e pragmático discutido majoritariamente pela Administração, torna-se importante esclarecer que a gestão não é sinônima de Administração que, por muitas vezes, erroneamente, encontram-se empregadas de forma igualitária e com mesmo contexto por autores ou por profissionais.

Enquanto o ato de administrar se refere ao planejamento e estabelecimento de objetivos e metas por meio de políticas organizacionais, a gestão é orientada para execução e monitoramento de cumprimento das diretrizes traçadas na política estratégica, ou seja, do alcance de objetivos e das metas planejados anteriormente (SILVA, 2013).

Segundo Chanlat (1996), a gestão é coordenada por práticas e por atividades que fundamentam por princípios que visam uma determinada finalidade. Nesse contexto, gerenciar envolve princípios, valores, técnicas e métodos que viabilizam o alcance do sucesso, ou seja, se preocupa, a partir de manuseios de recursos de forma eficiente, na busca eficaz de seus objetivos. Assim, a gestão torna-se necessária nas mais diversas organizações sociais, a fim de favorecer o alcance de seus objetivos.

Entende-se que a ciência é uma dessas organizações sociais, formada por instituições e agentes que perpassam pelo desenvolvimento de pesquisas e formação de pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento. Um dos espaços responsáveis por isso são os grupos de pesquisa que atuam na investigação de temáticas relevantes no âmbito científico, conduzem o debate e acirram o saber-fazer, contribuindo para a construção de conhecimentos (SILVA; CASIMIRO; DUARTE, 2016).

Os membros de um grupo de pesquisa são sujeitos com formação acadêmica e cultural diversa, possuem vivências e saberes distintos que podem ser compartilhados e favorecer a construção de novos conhecimentos. Para tanto, os pesquisadores que lideram os grupos de pesquisa devem ter um olhar sensível e problematizador, que favoreça o encontro entre sujeitos e dispositivos informacionais a fim de contribuir com a formação desses.

Ao refletir sobre os grupos de pesquisa vinculados ao campo da Ciência da Informação, em que parte de seus agentes têm sua formação em Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, portanto, considerados agentes mediadores da informação, segundo o conceito defendido por Almeida Júnior (2015), entende-se que as atividades de compartilhamento de informações, debates e problematização sobre os conteúdos, produção, organização e disseminação de dispositivos informacionais, entre outras ações, devem ocorrer buscando o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos sujeitos envolvidos.

Dessa maneira, a efetividade das ações mediadoras no âmbito dos grupos de pesquisa, entendendo a relevância dessas instâncias para construção do conhecimento, deve ser pautada na sistematização de práticas de gestão, em que o planejamento estratégico das atividades visa a realização de ações conscientes e fundamentadas pelo viés da alteridade, respeitando as diferentes ideologias e concepções de vida dos sujeitos envolvidos, que agem segundo ideais em comum, contribuindo para o campo do conhecimento e a comunidade científica que integram.

O líder de um grupo de pesquisa deve ter suas ações pautadas no processo dialógico, favorecendo o espaço de expressão, em que os membros possam compartilhar suas experiências, conhecimentos e saberes, além de sugestões referentes às atividades desenvolvidas no âmbito do grupo. Tendo a comunicação como base da mediação da informação, torna-se essencial que os agentes mediadores e os demais sujeitos possam encontrar nas diferenças a possibilidade de ampliação de seu repertório informacional, agindo pelo viés da alteridade e da postura ética que norteiam o processo de mediação da informação.

3 RESULTADOS: apresentação e análise

O GIACO é cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e vinculado à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), composto por 41 integrantes, sendo duas líderes e 39 membros, entre esses: docentes, discentes, técnicos e egressos da instituição de ensino, como também interessados em reingressar na universidade, a partir de estudos vinculados às linhas de pesquisa “Gestão da Informação e do Conhecimento” e “Ética, Gestão e Políticas de Informação”.

Mediante a aplicação do questionário junto aos cinco membros responsáveis pela coordenação GIACO, sendo duas líderes e três integrantes do núcleo estruturante, foi realizado o levantamento do perfil desses participantes da pesquisa. Dessa maneira, dos cinco respondentes, dois deles possuem pós-doutorado em Ciência da informação; cinco possuem doutorado, sendo quatro em Ciência da Informação e um em Administração. Quanto aos cursos de mestrado, quatro dos respondentes são mestres em Ciência da Informação e um é mestre em Biblioteconomia.

O núcleo estruturante do GIACO possui formação em: Biblioteconomia (3), sendo que uma também tem formação em Pedagogia; Arquivologia (1) e Ciências Contábeis (1), esse último tendo também formação em Direito. Com base no perfil referente à formação dos sujeitos responsáveis pela coordenação do GIACO, pode-se afirmar que esses são mediadores da informação, segundo o conceito defendido por Almeida Júnior (2015).

Quanto ao tempo de vínculo com o GIACO, as líderes possuem 19 anos, e os membros integrantes do núcleo estruturante possuem entre 5 e 12 anos. Pode-se perceber que os responsáveis pela coordenação do GIACO têm uma relação temporal significativa, que fortalece os

vínculos com os membros do grupo, visto que reconhecem desde os primeiros integrantes até os mais recentes, como também foram, direta ou indiretamente, responsáveis por contribuir com as mudanças referentes à missão, aos objetivos e às atividades realizadas pelo grupo durante a sua trajetória. O tempo de permanência possibilita a esses integrantes (re)conhecerem não apenas o GIACO, como instância de ação e desenvolvimento de produção científica na Universidade, mas também conhecer o perfil de seus integrantes e as contribuições que, enquanto grupo, cooperam para o desenvolvimento cognitivo, formativo, profissional, institucional e cultural.

No que tange a identificação das atividades desenvolvidas no GIACO, destacam-se entre as respostas: reuniões; palestras; oficinas; incentivo e participação na produção de textos científicos, artigos, (livros e trabalhos apresentados em evento). Tendo em vista esses resultados, percebe-se que o GIACO possui uma contribuição para o desenvolvimento acadêmico de seus membros, como também para a comunidade científica e a sociedade, visto que busca comunicar seus resultados de pesquisas. Essa ação dialógica interna e externa ao grupo pode ser entendida como o alcance da base das ações mediadoras, pautadas no compartilhamento de conhecimentos que reverberam na produção de novas informações.

Vale destacar que o exercício de se reunir em espaços externos à INSTITUIÇÃO também fortalece o vínculo afetivo entre os membros do GIACO, que para além da busca pela formação acadêmica e o exercício profissional, ou seja, a racionalidade de suas ações também pode desenvolver em suas práticas a escuta e o olhar afetivo e sensível para com o outro, alcançando o valor afetivo apresentado por Santos, Sousa e Almeida Júnior (2021).

Para evidenciar o alcance do valor afetivo, cita-se a resposta apresentada pelo Respondente B: *“De modo geral a convivência é bem fluida. Os membros possuem fácil comunicação, apresentam disponibilidade para realização de atividades e tarefas, não há receios de compartilhamentos de saberes. Às vezes algum subgrupo apresenta confronto de ideias, o que é perfeitamente normal, mas resolvem suas diferenças entre si.”*; e pelo Respondente C: *“É muito prazerosa e proveitosa a relação de convivência o que gera uma cultura de pertencimento.”* A partir das respostas anteriores, pode-se perceber que existe uma relação de proximidade entre os membros, baseada no reconhecimento de suas diferenças, mas também no respeito à diversidade de convicções e pensamentos, o que possibilita, conforme o Respondente C, um sentimento de pertencimento entre os membros do GIACO.

Pode-se refletir que as reuniões no âmbito do GIACO favorecem o planejamento estratégico de suas ações, postura que tem como base a gestão, entendida como atividade indireta da mediação da informação, evidenciada nas falas concedidas pela Respondente C: *“O objetivo [das atividades] é desenvolver nos membros o gosto/amor pela pesquisa. Cada atividade é pensada primeiramente pelo núcleo estruturante e depois levada ao grupo, que prepara os procedimentos a serem desenvolvidos, dependendo das diretrizes delimitadas pelas líderes.”* e pelo Respondente E: *“O núcleo estruturante, composto pelas líderes e por três pesquisadores, traça e planeja as ações a serem executadas em curto ou longo prazo e, logo após, apresenta as propostas aos membros que, quando aceitas, passam a ser organizadas e executadas.”* Esse planejamento estratégico, que busca meios e recursos para apoiar atividades, como, por exemplo, as produções científicas e a participação em eventos científicos, possibilita a realização de ações

conscientes pautadas na importância de suas atividades, portanto, pode-se inferir que seja baseada na categoria de mediação consciente da informação, defendida por Almeida Júnior (2015).

Nessa conjuntura, investigaram-se os principais resultados alcançados pelas atividades realizadas no GIACO, entre as respostas, pode-se citar: aumento do número de doutores; aprovação dos membros em processos seletivos (concursos para docentes e seleção para pós-graduação); produções científicas nacionais e internacionais; motivação por parte dos membros quanto aos estudos, pesquisas e publicações. A partir dos dados, pode-se ratificar a afirmação anterior, que o GIACO tem alcançado resultados que o fortalece enquanto instância científica, favorecendo a formação de seus pesquisadores e a contribuição com o campo e os pares da Ciência da Informação.

Tal perspectiva pode ser observada na fala do Respondente C: *“Acredito que contribui bastante para a formação dos membros no desenvolvimento de suas pesquisas. Posso responder por mim, que me capacitou a me tornar uma pesquisadora. Posso perceber pela fala de alguns membros o quanto contribuiu para suas formações também.”* Como também a percepção apresentada pelo Respondente E: *“O GIACO tem papel fundamental não só para o fortalecimento da GIC na Ciência da Informação, mas também na vida acadêmica, profissional e pessoal de seus membros. No meu caso, trilhei minha formação de base, o mestrado e o doutorado a partir das contribuições, também, desse Grupo, passei em processos seletivos e concursos, e fiz amizades profícuas.”* Nota-se que o GIACO solidifica a relação entre os membros, desenvolvendo ações humanizadoras que apoiam o crescimento de seus integrantes, como protagonistas de sua realidade e participantes da ressignificação da vida do outro, por exemplo, quando

estudam em conjunto, motivam-se na realização de suas pesquisas, e conclusão dessas, alcance dos títulos científicos e acadêmicos, tornando-se docentes do ensino superior, que contribuirão para formação de outros sujeitos.

No que tange as atividades indiretas de mediação da informação, especificamente a gestão, existe a busca pelo redimensionamento para o alcance dos objetivos que as atividades foram planejadas. Sabendo da importância de avaliar e ressignificar as ações, identificaram-se os seguintes indícios dessa prática pelos agentes mediadores no GIACO: reuniões remotas, em tempo de pandemia; criação do núcleo estruturante e de atividades extensionistas. Quanto à relevância da criação do núcleo estruturante para a ressignificação das atividades no GIACO, pode-se perceber pela seguinte resposta: *“A partir da análise SWOT realizada pela nossa líder, o grupo passou a unir-se mais, produzir mais e a compartilhar mais. Essa atividade também levou à formação do núcleo estruturante que pode ser considerado, a meu ver, a inteligência do GIACO. As relações ficaram mais fluidas porque os objetivos ficaram mais claros e tornaram-se mais alcançável.”* (Respondente C). Assim, o núcleo estruturante representa uma ideia inovadora apresentada pelas Líderes, o que indica a preocupação dessas agentes mediadoras em realizar as ações pautadas nas necessidades do coletivo, buscando a ampliação e o fortalecimento das ações que espelham a diversidade de seus integrantes, portanto, tendo como base a conscientização do agir e da interferência dos agentes mediadores.

Nessa perspectiva, foi perguntada qual a relação da mediação e da gestão percebida pelas líderes e os membros do núcleo estruturante do GIACO. Entre as respostas destacam-se a seguinte: *“A mediação da informação contribui para promover a interação, cooperação e fortalecimento*

de informações e conhecimentos entre os sujeitos organizacionais para a tomada de decisão.” (Respondente A). Observa-se que existe uma clareza por parte desses agentes do que vem a ser a mediação da informação e sua relação com a gestão. Assim como, ratificam-se aspectos que foram identificados nas respostas anteriores e que são basilares no agir mediador, por exemplo, a criação de um espaço dialógico e a cooperação entre os sujeitos envolvidos, na produção e no compartilhamento de informações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados é possível afirmar que os responsáveis pela gestão do GIACO podem ser considerados mediadores da informação, tanto por formação, quanto por sua atuação no grupo.

Ao analisar as atividades realizadas no GIACO, constatou-se que o grupo tem como base o processo dialógico que subsidia as atividades mediadoras e favorece o compartilhamento de conhecimentos para produção de informações. Além disso, foi possível perceber que, dentre as categorias da mediação da informação, as que se acentuam são a indireta e a consciente, visto que se referem às características da gestão, enquanto atividade mediadora basilar desenvolvida no GIACO.

Destaca-se também que o vínculo proporcionado pelo GIACO, por meio de suas atividades e encontros, contribui para o sentimento de pertença, fortalecimento da ciência, bem como para a formação e solidificação de seus membros em instâncias de ensino, pesquisa e extensão no campo da Ciência da Informação.

No que tange a cultura organizacional, notou-se que essa ao ser somada ao planejamento e à realização das atividades no âmbito do grupo,

potencializa o engajamento coletivo e as parcerias em colaboração com foco na aprendizagem e na produção de conhecimento, corroborando com o alcance dos títulos científicos e acadêmicos, da docência e da maturação de pesquisadores.

Por fim, constatou-se que os sujeitos desta pesquisa, gestores do GIACO e membros do núcleo estruturante, possuem clareza ao estabelecerem a relação da mediação da informação com a gestão, tendo como consequência o agir mediador por meio de diálogo, cooperações e produção de conhecimentos.

Espera-se que esta pesquisa contribua com os estudos que realizam a interlocução da mediação da informação com a gestão. Como propositura, recomenda-se a continuidade deste estudo a partir do olhar dos demais membros que participam e que são engajados ao GIACO.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: Abecin, 2015. p. 9-32.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da Informação, Sociedade e Biblioteca Pública. Marília, 01 set. 2016. **Ofaj**. Disponível em: https://ofaj.com.br/espacoofajs_conteudo.php?cod=9. Acesso em: 05 ago. 2022.

CHANLAT, J. F. (org.). **O indivíduo na organização**: dimensões esquecidas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. v. 1.

PERROTTI, E. Sobre informação e protagonismo cultural. In: GOMES, H. F.; NOVO, H. F. **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017, cap. 1, p. 11-25.

SANTOS, R. R.; SOUSA, A. C. M.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Os valores pragmático, afetivo e simbólico no processo de mediação consciente da informação. **Informação e Informação**, Londrina, v. 26, n. 1, p. 343-362, jan./mar. 2021.

SCHULTZ, G. **Introdução à gestão de organizações**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.

SILVA, M. C.; CASIMIRO, A. H. T.; DUARTE, E. N. Caracterização dos grupos de pesquisa em inteligência organizacional competitiva. **Biblionline**, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 14-25, 2016.

SILVA, R. O. **Teorias da administração**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2013.

ANÁLISE DE REDES SOCIAIS NA GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO: a contribuição do grupo de pesquisa GIACO para o fortalecimento da Ciência da Informação no Brasil

Irma Gracielle Carvalho de Oliveira Souza

Alzira Karla Araújo da Silva

Marynice de Medeiros Matos Autran

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação (CI) é notadamente reconhecida por empenhar esforços para solucionar questões relacionadas à organização, armazenamento, recuperação e disseminação da informação registrada, bem como meios de transformar conhecimento em informação útil e acessível. Nesse contexto, a era da informação, associada à globalização e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, desencadeou um processo de aceleração e urgência de técnicas de controle e representação da informação para diversos fins, dentre os quais se destaca a necessidade de inovação com vistas a atender os interesses organizacionais e científicos.

Sem barreiras geográficas, no tocante à disseminação da informação e do conhecimento, surgem as redes sociais que assumem protagonismo no contexto social, ao promover o intercâmbio entre atores sociais. Castells (2010, p. 90) argumenta que “[...] as redes sociais são a matriz da organização social humana [...]”. Portanto, tem significativa importância para a disseminação do conhecimento científico ao propiciar agilidade no processo de comunicação e despertar o interesse de pesquisadores.

Os fatores que influenciam a interação entre atores na formação de redes passaram a ser pesquisados, a exemplo de atributos, fluxos de comunicação, informação compartilhada e produzida, temáticas, interesses comuns, entre outros (TELMO, 2019). As redes sociais trazem uma nova compreensão de sociedade no que diz respeito às relações criadas, a partir dos laços e vínculos que se formam. Promovem melhoria no aprendizado, ações que fortalecem vínculos sociais entre indivíduos e a sistematização de novas estruturas sociais (MARTELETO, 2010).

A questão norteadora deste estudo é como o Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO) contribui para o fortalecimento da CI no Brasil? O GIACO é o grupo mais produtivo no campo da Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC) no Nordeste. Portanto, objetiva-se analisar a rede social de colaboração acadêmica do GIACO, a partir da reconstrução de sua trajetória nas publicações de artigos científicos no período de 2017 a 2021.

Para definir as estratégias de pesquisa, apresentam-se os objetivos específicos que delinearão este estudo, a saber: a) caracterizar o perfil dos atores do GIACO; b) mapear as relações de orientação de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado a partir das relações construídas pelo GIACO; c) identificar os artigos produzidos pelos pesquisadores do GIACO publica-

dos em periódico nos últimos cinco anos (2017/2021); d) mapear as relações que se destacaram em produtividade na rede do GIACO; e) evidenciar as propriedades de grau de centralidade, coesão, social e *cluster* da rede social de colaboração do GIACO e f) apresentar as contribuições para a GIC no Brasil.

2 GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO E ANÁLISE DE REDES SOCIAIS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A CI constitui um campo de pesquisa científica e prática profissional, tendo em vista os problemas investigados e os métodos adotados para solucioná-los (SARACEVIC, 1996). Constitui-se como uma área que mantém relações estreitas com outros domínios e acomoda em seu corpus a gestão da informação e do conhecimento (SILVA; RIBEIRO, 2002).

A GIC auxilia no processo de “tomada de decisão, que se sustenta no processo de inteligência organizacional e competitiva” (LEAL, 2015, p. 18).

No contexto da CI, a Gestão da Informação (GI) reúne conceitos, princípios, métodos e técnicas da prática administrativa e executada por líderes de serviços de informação a fim de atender missão e objetivos (DIAS; BELLUZZO, 2003). A GI trabalha, portanto, com os fluxos formais da informação (VALENTIM, 2008).

Já a Gestão do Conhecimento (GC) utiliza o conhecimento de forma estratégica e competitiva (TARAPANOFF, 2001). Trabalha, essencialmente, com fluxos informais de informação (VALENTIM, 2008). As principais contribuições da GI e GC para a CI são demonstradas nas aplicações práticas, no uso de diferentes sistemas de gestão da informação e no mapeamento do campo da CI a partir da identificação de correntes teóricas

e da sistematização dos diferentes conceitos de informação presentes na área (ARAÚJO, 2014).

A GI e a GC compõem uma das correntes teóricas da CI, bem como os estudos de fluxo da informação científica, estudos em representação e recuperação da informação, estudos de usuários da informação, economia política da informação e estudos métricos da informação (LEAL, 2015).

Corroborando essa assertiva, Oliveira, Ângelo e Oliveira (2017, p. 17) ressaltam que, ao associar o uso de tecnologias às técnicas de gestão, a CI possibilita “[...] estudar a informação desde o seu cerne, até o processo de transformação de dados em informações que auxiliarão na construção do conhecimento.” Esse processo envolve a aplicabilidade da informação, seu uso e as interações entre pessoas, organizações e os sistemas de informação (CAPURRO; HJØRLAND, 2007).

Partindo desse contexto de informação e conhecimento e seus processos de gestão, a Análise de Redes Sociais (ARS) permite uma análise sistemática das estruturas sociais.

De acordo com Meirelles (2017) a ARS parte do princípio de que mais informações podem ser geradas a partir do entendimento de como os elementos de um conjunto ou grupo podem ser interligados, ou seja, consiste em mapear as relações entre atores que possuem interesses em comum. A ARS é uma ferramenta de estudo de grupos sociais que possibilita a análise sistemática a partir de sua estrutura, através de medidas específicas. Suas raízes estão centradas na Sociometria e na Teoria dos Grafos, com viés matemático, para analisar relações sociais (RECUERO; BASTOS; ZAGO, 2016).

A modelagem dos grafos é representada por “[...] subgrafos, centralidade, posições e coesão que irão dar sentido a análise das redes sociais” (FERREIRA; SOUZA; SAMPAIO, 2019, p. 569). A ARS pressupõe

a percepção do grupo social como uma rede, cuja análise através de determinadas premissas metodológicas proporciona a compreensão de como são construídas as relações, as quais são verificadas “[...] a partir de afinidades, interesses comuns, ideias e outros elementos que levam à construção de uma sociedade em rede [...]” (FERREIRA; SOUZA; SAMPAIO, 2019, p. 564).

A ARS estuda as estruturas sociais nas quais grupos de atores estão inseridos, considerando complexidades, comportamentos, interesses comuns e redes que se formam entre os grupos existentes, podendo ser comparada à estrutura de uma árvore genealógica. Degenne e Forsé (1999) argumentam que essas estruturas têm papel fundamental no comportamento e na visão de mundo desses indivíduos, mais do que outras categorias tomadas como mais importantes, como classe social, sexo ou idade.

As relações, estabelecidas nas interações e associações, conferem aos atores posições nas redes sociais, que, por sua vez, são produto e produtora de interações, influenciando e sendo influenciada (TELMO, 2019). A ARS possibilita, assim, analisar uma rede social no todo ou em partes, a partir de um estudo do conjunto de atores, bem como de suas relações e morfologia (FERREIRA; SOUZA; SAMPAIO, 2019).

Para interpretar os comportamentos dos atores de uma rede, é necessário analisar díades (pares de atores interligados), tríades (ligações mútuas entre três atores) e grupos (cliques e *clusters*) (FERREIRA; SOUZA; SAMPAIO, 2019). São utilizadas também medidas estatísticas divididas em duas modalidades, descritivas e estruturais (BALANCIERI, 2004):

a) Medidas descritivas: densidade (proporção de laços efetivos entre laços possíveis); centralidade (localização do ator em relação à rede total); proximidade (em relação a outros atores da rede); intermediação (grau de

intervenção de um ator em outros atores da rede); distância geodésica (grau de afastamento de uma localização em relação a outros atores); alcance (extensão do contato que um ator tem com outros na rede); e subgrupos/cliques (concentração e formação de subgrupos em uma rede);

b) Medidas estruturais: densidade (coesão e homogeneidade); transitividade (flexibilidade e cooperação de uma rede); equivalência estrutural (posição de um ator na rede); equivalência regular (papel social); buraco estrutural (coesão e competição de uma rede).

A metodologia da ARS é flexível e facilita desenhar novos contornos, fronteiras e expansão de estudos de redes sociais (MARTINS, 2012).

3 METODOLOGIA CIENTÍFICA DA PESQUISA

A pesquisa é caracterizada pelo método de triangulação de dados, que consiste em uma combinação de metodologias para analisar o fenômeno e consolidar a construção de teorias sociais (DENZIN; LINCOLN, 2005).

Do ponto de vista de seus objetivos tem caráter descritivo, cujo objetivo fundamental é descrever as características de uma realidade social, que determinam as relações entre as variáveis, existência e sua natureza (GIL, 2016).

Adotou-se a pesquisa descritiva com o intuito de apresentar a trajetória do grupo de pesquisa GIACO, elencando as relações sociais de orientação entre a liderança e os pesquisadores que se destacaram em termos de publicação de artigos científicos e o estado da arte da contribuição científica do grupo para o fortalecimento da CI no Brasil.

A pesquisa é mista, pois adota mais de uma técnica de análise de dados. É quantitativa e qualitativa e utiliza a análise de redes sociais. A

finalidade da ARS foi representar as interligações e relações entre atores que possuem interesses em comum (RECUERO, 2017). O software para a ARS foi o Pajek e para a construção das matrizes, o Excel e o bloco de notas no formato .net, legível pelo software.

A Plataforma Lattes foi utilizada como fontes de informação para acesso aos currículos dos pesquisadores e colaboradores do grupo, selecionando nos resultados mestres e doutores.

O objeto de estudo foi o Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO), cadastrado no CNPq em 2004, certificado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e vinculado ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB).

O GIACO é liderado pelas professoras doutoras Emeide Nóbrega Duarte e Alzira Karla Araújo da Silva, ambas do Departamento de Ciência da Informação (DCI) da UFPB. O grupo possui duas linhas de pesquisa, Gestão da Informação e do Conhecimento e Ética, Gestão e Políticas de Informação.

Nesses 19 anos de existência ininterrupta apresenta contribuições científicas relevantes para a CI, representadas nos grafos analisados nos resultados do estudo relacionados ao tipo de publicação artigo científico.

4 REDES SOCIAIS DO GIACO: apresentação e análise dos resultados

Em resposta ao objetivo geral de analisar a rede social de colaboração acadêmica do GIACO, a partir da reconstrução de sua trajetória nas publicações de artigos científicos no período de 2017 a 2021, além do ob-

jetivo específico, que trata da caracterização do perfil dos atores do GIA-CO, o Quadro 1 apresenta os atores dessa rede, cuja formação/nível seja de mestrado ou doutorado, conforme atualização de 2022.

Quadro 1 – Caracterização dos pesquisadores e colaboradores vinculados ao GIACO

<i>Pesquisadores</i>	<i>Nível</i>
<i>Alexander Willian Azevedo</i>	Doutorado
<i>Alzira Karla Araújo da Silva</i>	Doutorado
<i>Eliane Bezerra Paiva</i>	Doutorado
<i>Emeide Nobrega Duarte</i>	Doutorado
<i>Jacqueline Echeverría Barrancos</i>	Doutorado
<i>Luciana Ferreira da Costa</i>	Doutorado
<i>Lucilene Klenia Rodrigues Bandeira</i>	Doutorado
<i>Marco Antonio Almeida Llarena</i>	Doutorado
<i>Marynice de Medeiros Matos Autran</i>	Doutorado
<i>Raquel do Rosário Santos</i>	Doutorado
<i>Rayan Aramis de Brito Feitoza</i>	Doutorado
<i>Roberto Vilmar Satur</i>	Doutorado
<i>Rosilene Agapito da Silva Llarena</i>	Doutorado
<i>Sabrina de Melo Cabral</i>	Doutorado
<i>Simone Bastos Paiva</i>	Doutorado
<i>Suzana de Lucena Lira</i>	Doutorado
<i>Tereza Evâny de Lima Renôr Ferreira</i>	Doutorado
<i>Estudantes</i>	<i>Nível</i>
<i>Adelaide Helena Targino Casimiro</i>	Doutorado
<i>Aysha Adab Santos Cavalcante</i>	Mestrado

GRUPO DE PESQUISA INFORMAÇÃO, APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO:
trajetória e contribuições

<i>Bárbara Carvalho Diniz</i>	Doutorado
<i>Ediene Souza de Lima</i>	Doutorado
<i>Flávia de Araújo Telmo</i>	Doutorado
<i>Gabriella Domingos de Oliveira</i>	Doutorado
<i>Ilka Maria Soares Campos</i>	Doutorado
<i>Joana Ferreira de Araújo</i>	Mestrado
<i>José Domingos Padilha Neto</i>	Mestrado
<i>Larissa Fernandes da Silva</i>	Doutorado
<i>Morgana Linhares de Araújo Silva</i>	Mestrado
<i>Noadya Tamillys Oliveira Duarte Gerbasi</i>	Mestrado
<i>Rayana Roberta dos Santos Evangelista</i>	Mestrado
<i>Shaennya Pereira Vanderley</i>	Doutorado
Técnicos	Nível
<i>Claudio Augusto Alves</i>	Mestrado
<i>Dâmaris Queila Paredes Oliveira Domicianno</i>	Mestrado profissional
<i>Danielle Harlene da Silva Moreno</i>	Doutorado (em curso)
<i>Edcleyton Bruno Fernandes da Silva</i>	Doutorado
<i>Elaine Cristina de Brito Moreira</i>	Mestrado
<i>Josélia Maria Oliveira da Silva</i>	Mestrado
<i>Ludinaura Regina Souza dos Santos</i>	Doutorado (em curso)
Colaborador Externo	Instituição
<i>Miguel Angel Esteban Navarro</i>	Universidad de Zaragoza

Fonte: Dados da pesquisa, com base no Diretório de Grupos do CNPq (2022)

O GIACO em 2022 registrou 17 pesquisadores/docentes com doutorado; 14 colaboradores/estudantes (8 em nível de doutorado, 6 de mestrado); 7 colaboradores/técnicos (1 com doutorado, 2 com doutorado em curso, 4 em nível de mestrado); e 1 colaborador estrangeiro, compondo 39 membros entre doutores/doutorandos e mestres/mestrandos.

O Quadro 2 ressalta os atores de artigos científicos, identificados por A1 a A35.

Quadro 2 – Conexões dos atores do GIACO nas publicações de artigos científicos (2017/2021)

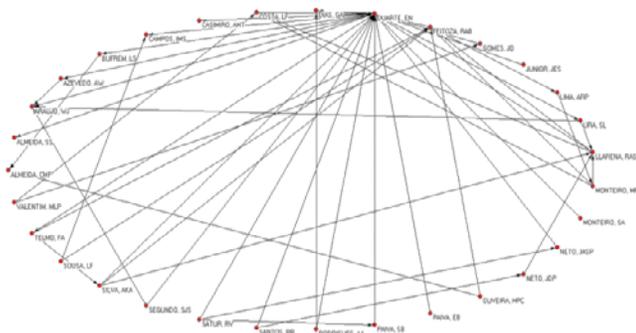
CAMPO NÓS			
LABEL	ID	LABEL	ID
DUARTE, E. N.	A1	LIMA, A. R.	A19
FEITOZA, R. A. B.	A2	SOUSA, L. F.	A20
LLARENA, R. A. S.	A3	CAMPOS, I. M. S.	A21
SILVA, A. K. A.	A4	MONTEIRO, S. A.	A22
DIAS, G. A.	A5	PINHO NETO, J. A. S.	A23
LIRA, S. L.	A6	CASIMIRO, A. H. T.	A24
TELMO, F. A.	A7	DOMINGOS NETO, J.	A25
SATUR, R. V.	A8	SANTOS, R. R.	A26
MONTEIRO, M. F.	A9	RODRIGUES, A. A.	A27
ARAÚJO, W. J.	A10	SCORALICK, A. S.	A28
DINIZ, B. C.	A11	PAIVA, E. B.	A29
SANTOS, R. L.	A12	AZEVEDO, A. W.	A30
PADILHA NETO, J. D.	A13	SILVA SEGUNDO, S.	A31
CASIMIRO, A. H. T.	A14	PAIVA, S. B.	A32
ALMEIDA, C. M. F.	A15	GOMES, J. O.	A33
BUFREM, L. S.	A16	VALENTIM, M. L. P.	A34
OLIVEIRA, H. P. C.	A17	COSTA, L. F.	A35
SILVA JÚNIOR, J. E.	A18		

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Identificou-se que, além da publicação de artigos científicos entre membros do GIACO, houve a coautoria com outros 15 atores, a saber: A5, A9, A10, A12, A16, A17, A18, A19, A20, A21, A23, A27, A31, A34, A35. Isto demonstra as relações que se formaram por afinidades temáticas, orientações, parcerias, confiança, relações interinstitucionais e intrainstitucionais, entre outras.

A rede social do GIACO é representada no Grafo 1.

Grafo 1 – Rede Social da publicação científica (artigo) do GIACO (2017/2021)



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Com relação à ARS do GIACO no que se refere à produção de artigos científicos, notou-se que a líder do grupo DUARTE, E. N. (A1) acumulou 33 relações diretas com pesquisadores do grupo, ou seja, número de artigos publicados pelo GIACO no período pesquisado. Foi a atora dominante com o maior número de conexões de cada ator.

O laço forte dessa liderança foi com FEITOZA, R. A. B. (A2) com 11 publicações. A coesão social das ligações estabelecidas, com pelo menos

duas colaborações dos artigos realizados com DUARTE, E. N. foi: LLARENA, R. A. S., LIRA, S. L., COSTA, L. F., ARAÚJO, W. J., CASIMIRO, A. H. T., SILVA, A. K. A., TELMO, F. A., MONTEIRO, M. F., SANTOS, R. R. e SATUR, R. V.

Na rede de DUARTE, E. N., a pesquisadora manteve uma ligação com outros 19 atores, representando maior distância, sendo eles: ALMEIDA, S. S., PAIVA, S. B., SILVA SEGUNDO, S. J., MONTEIRO, S. A., VALENTIM, M. L. P., BUFREM, L. S., SOUSA, L. F., PINHO NETO, J. A. S., SILVA JÚNIOR, J. E., DOMINGOS NETO, J., GOMES, J. O., CAMPOS, I. M. S., OLIVEIRA, H. P. C., DIAS, G. A., PAIVA, E. B., ALMEIDA, C. M. F., LIMA, A. R. P., AZEVEDO, A. W. e RODRIGUES, A. A..

Além de A1, as conexões mais fortes na coautoria foram: SILVA, A. K. A. (A4), TELMO, F. A. (A7) e COSTA, L. F. (A36) com três publicações cada ator. Os demais membros do GIACO registraram uma conexão cada.

Observou-se também a relação de orientação da liderança A1, conforme Quadro 3.

Quadro 3 - Relação de orientação da liderança DUARTE, E. N. D. (A1)

TOTAL	ORIENTANDO(A)	NÍVEL/ANO
1	Adelaide Helena T. Casimiro	M2019
2	Adriana Nóbrega da Silva	M2013
3	Alecsandra Coutinho Machado	M2012
4	Antonio Genésio de Sousa Filho	M2013
5	Claudio Augusto Alves	M2014
6	Danielle Harlene da Silva Moreno	M2010
7	Ediene Souza de Lima	M2017
8	Elaine Cristina de Brito Moreira	M2014
9	Irma Gracielle C. de O. Souza	M2009
10	Joselia Maria Oliveira Da Silva	M2012
11	Raquel do Rosário Santos	D2015
12	Rayan Aramis de Brito Feitoza	M2019
13	Roberto Vilmar Satur	D2017
14	Rosilene Agapito da Silva Llarena	D2015
15	Samuel Alves Monteiro	M2015
16	Suzana de Lucena Lira	D2019
17	Tereza Evâny de L. R. Ferreira	M2011

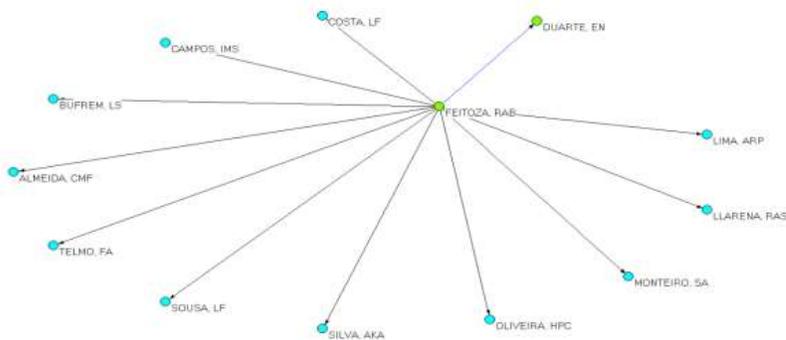
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A maioria dos pesquisadores (17) vinculados ao GIACO foi orientada por DUARTE, E. N. Isto se justifica pela própria liderança que vai capitaneando orientandos para o grupo e pelo seu tempo de atuação no programa de pós-graduação e frente à pesquisa, assim como revelam a importância de fatores como vínculo de orientação, interesse temático, confiança, entre outros.

4.1 ARS dos atores com conexão de laços fortes

Considerando a rede social do GIACO, destacaram-se para análise as redes dos atores com mais número de relações, além da liderança, DUARTE, E. N. (A1), a saber: FEITOZA, R. A. B. (A2) e LLARENA, R. A. S. (A3).

Grafo 2 - Rede social de FEITOZA, R. A. B. (A2)



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

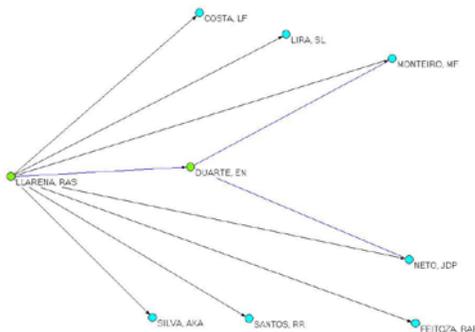
O segundo pesquisador com maior conexão foi FEITOZA, R. A. B. (A2) que reuniu 12 conexões por laços fortes e manteve relações diretas com A1, A3, A4, A6, A7, A12 e A35.

O grafo mostrou que com DUARTE, E. N. (A1), o pesquisador teve maior relação de proximidade, com 13 artigos, seguido de duas relações de coautoria com TELMO, F. A. (A7).

Os demais atores desta conexão relacionaram-se uma vez (COSTA, L. F., CAMPOS, M. S., BUFREM, L. S., ALMEIDA, C. M. F., SOUSA, L. F., SILVA, A. K. A., OLIVEIRA, H. R. C., MONTEIRO, S. A., LLARENA, R. A. S., LIMA, A. R. P.).

Em terceiro lugar, LLARENA, R. A. S. (A3) apresentou oito relações diretas com pesquisadores.

Grafo 3 - Rede social de LLARENA, R. A. S. (A3)



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A rede social de LLARENA, R. A. S. (A3) estruturou-se com oito relações em cinco artigos relacionados com conexão direta com DUARTE, E. N. (A1), considerada como ator ponte, ou seja, que liga em medida de distância a um caminho mais curto a dois outros atores MONTEIRO, M. F. (A9) e PADILHA NETO, J. O. P. (A13).

Ademais, manteve uma ligação com os atores COSTA, L. F. (A35), LIRA, S. L. (A6), SILVA, A. K. A. (A4), SANTOS, R. R. (A26) e FEITOZA, R. A. B. (A2).

4.2 Artigos publicados por pesquisadores vinculados ao GIACO (2017/2021)

No período de 2017 a 2021, os membros do GIACO publicaram 28 artigos relacionados às temáticas de GI e GC. Os artigos foram publicados em periódicos A e B com assuntos variados e relevantes em colaboração com a CI e pesquisadores de diversas áreas, evidenciando a interdisciplinaridade, conforme Quadro 4.

Quadro 4 – Produção Científica (artigos) do GIACO (2017/2021)

AUTORES	TÍTULO DO ARTIGO E DO PERÍODICO/ANO DE PUBLICAÇÃO
<i>DUARTE, E. N.; COSTA, L. F.; FEITOZA, R. A. B.; LLARENA, R. A. S.; LIRA, S. L.</i>	Memória do encontro de estudos sobre Ciência, Tecnologia e Gestão da Informação. Revista Folha de Rosto, 2021
<i>FEITOZA, R. A. B.; DUARTE, E. N.</i>	Interface entre a memória organizacional e a gestão do conhecimento: observações no arquivo do SEBRAE. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, 2021
<i>PADILHA NETO, J. D.; DUARTE, E. N.</i>	Tendências da abordagem sobre Gestão da Informação e do Conhecimento. Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação, 2021.
<i>DINIZ, B. C.; SANTOS, R. L.; DUARTE, E. N.; DIAS, G. A.</i>	Resenha do livro Análise da informação para a tomada de decisão: desafios e soluções. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, 2021.
<i>FEITOZA, R. A. B.; DUARTE, E. N.</i>	Gestão do conhecimento: base da memória organizacional do Serviço de Apoio às micro e pequenas empresas (SEBRAE) na Paraíba. Perspectivas em Gestão & Conhecimento, 2021

<i>FEITOZA, R. A. B.; DUARTE, E. N.</i>	Cenários do termo organização do conhecimento na Ciência da Informação: um estudo com suas aplicações na teoria e na prática. <i>Revista ACB</i> , 2020.
<i>DUARTE, E. N.; COSTA, L. F.; FEITOZA, R. A. B.; MONTEIRO, M. F.; LIMA, A. R. P.</i>	Conteúdos emergentes da gestão da informação e do conhecimento nos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. <i>Perspectivas em Gestão & Conhecimento</i> , 2020.
<i>FEITOZA, R. A. B.; TELMO, F. A.; SILVA, A. K. A.; DUARTE, E. N.</i>	Memória organizacional na perspectiva da gestão de documentos, da informação e do conhecimento, <i>Revista Gestão e Organizações</i> , 2020.
<i>SILVA JÚNIOR, J. E.; DUARTE, E. N.</i>	Competência em informação (Coinfo): nuances trazidos pelo paradigma pós-custodial do profissional arquivista na atualidade. <i>Perspectiva em Gestão & Conhecimento</i> , 2020.
<i>FEITOZA, R. A. B.; DUARTE, E. N.</i>	Documentos/arquivo e práticas arquivísticas: bases necessárias à memória no ambiente organizacional. <i>Logeion: Filosofia da Informação</i> , 2020.
<i>DUARTE, E. N.; FEITOZA, R. A. B.</i>	Tendências inovadoras da gestão na produção científica da Ciência da Informação. <i>P2P & Inovação</i> , 2020.
<i>FEITOZA, R. A. B.; ALMEIDA, C. M. F.; BUFREM, L. S.; OLIVEIRA, H. P. C.; DUARTE, E. N.</i>	Representantes institucionais da ciência da Informação no Brasil: um estudo com foco no seu perfil por disciplinas. <i>Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação</i> , 2020.
<i>DUARTE, E. N.; CASIMIRO, A. H. T.</i>	Gestão por competências, gestão do conhecimento e ciência da informação: diálogos possíveis. <i>Ciência da Informação</i> , 2020.
<i>FEITOZA, R. A. B.; SOUSA, L. F.; CAMPOS, I. M. S.; DUARTE, E. N.</i>	Memória Organizacional na Ciência da Informação: desvendando relações com o Conhecimento Organizacional. <i>Em Questão</i> , 2019.

DUARTE, E. N.; MONTEIRO, M. F.; FEITOZA, R. A. B; COSTA, L. F.; LLARENA, R. A. S.	Caracterização da disciplina Gestão da Informação e do Conhecimento como eixo temático dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil. PBCIB, 2019.
SANTOS, R. R.; DUARTE, E. N.	Biblioteca universitária, um ambiente propício ao acesso e à apropriação da informação: contribuições de web social para esse conhecimento. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, 2018.
DUARTE, E. N.; DOMINGOS NETO, J.; SANTOS, R. R.; LLARENA, R. A. S.	Gestão da informação e do conhecimento nos currículos dos cursos de Biblioteconomia das universidades públicas brasileiras. Ciência da Informação (Online), 2018.
COSTA, L. F.; GOMES, J. O.; DUARTE, E. N.; VALENTIM, M. L. P.	Reflexões sobre o estado da arte da gestão da informação e do conhecimento por Emeide Nóbrega Duarte. Perspectivas em Gestão & Conhecimento, 2018.
FEITOZA, R. A. B; DUARTE, E. N.	Gestão do conhecimento associada às práticas arquivísticas na formação e preservação da memória organizacional. PBCIB, 2018.
CASIMIRO, A. H. T.; DUARTE, E. N.	Indicadores de gestão por competências nos cursos de Arquivologia no Brasil. PBCIB, 2018.
DUARTE, E. N.; FEITOZA, R. A. B; TELMO, F. A.	O panorama da disciplina gestão da informação e do conhecimento do curso de graduação em Arquivologia da UFPB: relato de experiência. Revista Analisando em Ciência da Informação, 2018.
SATUR, R. V.; PINHO NETO, J. A. S.; DUARTE, E. N.	Redimensionamento do espaço e do tempo, a incerteza e os desafios da Sociedade da Informação. Investigacion Bibliotecologica, 2018.
MONTEIRO, A.; DUARTE, E. N.	S. Bases teóricas da gestão da informação. INCID: Revista de Documentação e Ciência da Informação, 2018.

<i>SATUR, R. V.; PAIVA, S. B.; DUARTE, E. N.</i>	Informação imperfeita e seu impacto nas estratégias empresariais. <i>Brazilian Journal of Information Science</i> , 2017.
<i>LIRA, S. L.; ARAÚJO, W. J.; DUARTE, E. N.</i>	Cenários prospectivos para implantação de comunidade de prática em unidades de contabilidade em universidades públicas. <i>Perspectivas em Gestão & Conhecimento</i> , 2017.
<i>SILVA SEGUNDO, S.; ARAÚJO, W. J.; DUARTE, E. N.</i>	Gestão do conhecimento organizacional: estudo aplicado à Biblioteca virtual Paul Otlet. <i>Informatio. Revista del Instituto de Information de la Facultad de Informacion y Comunicacion</i> , 2017.
<i>AZEVEDO, A. W.; ARAÚJO, W. J.; DUARTE, E. N.</i>	Prospecção de cenário para competência em informação como instrumento de inteligência competitiva. <i>INCID: Revista de Ciência de Informação</i> , 2017.
<i>DUARTE, E. N.; PAIVA, E. B.</i>	Identificação de necessidade de informação de usuários na perspectiva da gestão. <i>Palabra clave (La Plata)</i> , 2017.
<i>FEITOZA, R. A. B.; DUARTE, E. N.</i>	A interface entre a memória organizacional e a gestão do conhecimento. <i>Ágora</i> , 2017.
<i>ALMEIDA, S. S.; DUARTE, E. N.</i>	Panorama da atuação do profissional arquivista. <i>Archeion Online</i> , 2017.
<i>LLARENA, R. A. S.; DUARTE, E. N.; LIRA, S. L.; SILVA, A. K. A.</i>	Tendências da pesquisa brasileira em Ciência da Informação. <i>Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação</i> , 2017.
<i>RODRIGUES, A. A.; DUARTE, E. N.; DIAS, G. A.</i>	Desafios da gestão de dados na era do big data. <i>Informação & Tecnologia (ITEC)</i> , 2017.
<i>LLARENA, R. A. S.; DUARTE, E. N.; LIRA, S. L.</i>	A Arquitetura da Informação à Luz da Teoria de Piaget: uma possibilidade epistemológica para a gestão do conhecimento. <i>Perspectivas em Gestão & Conhecimento</i> , 2017.

<i>LLARENA, R. A. S.; NAVARRO, M. A. E.; DUARTE, E. N.</i>	Gestão da Informação e do Conhecimento nos Programas Públicos para a juventude no Brasil e Espanha. <i>Informação & Sociedade: Estudos</i> , 2017.
<i>DUARTE, E. N.; LIRA, S. L.; LIMA, E. S.; SILVA, E. B. F.</i>	Evidências cienciométricas de gestão do conhecimento no SEBRAE. <i>Revista Gestão & Aprendizagem</i> , 2017.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

No período pesquisado o GIACO publicou 33 artigos em periódicos *Qualis* A1 a B2, compartilhando produções científicas com ênfase na GI e na GC e, demonstrando de forma crível, uma vez que os trabalhos são avaliados por pares, as significativas contribuições dessa área para o fortalecimento da CI no Brasil.

Essa produção revelou o potencial de aplicação prática e apresentou estudos baseados em relatos de experiências junto a diversas instituições, empresas e unidades de informação. Demonstrou, ainda, empenho dos pesquisadores e iniciativas envoltas as boas práticas de gestão, soluções em Ciência, Tecnologia e Inovação, relações sociais, preservação da memória cultural e institucional, impactos e perspectivas do fazer bibliotecário, arquivístico e de áreas correlatas, a partir de pesquisas e relatos de experiência fruto da atuação de membros do GIACO.

As publicações registradas no Quadro 4 comprovam o potencial de aplicação prática da GI e da GC e evidenciam a CI tirando-a do campo das teorias e colocando-a no campo prático como desenvolvedora de soluções na resolução de problemas ligados ao armazenamento, recuperação, uso e disseminação da informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação à trajetória do GIACO, para representar o mapa das publicações no período de 2017 a 2021, identificaram-se 33 artigos sobre as temáticas de GI e GC.

No tocante à caracterização do perfil dos membros do grupo destacou-se a formação em Biblioteconomia e Arquivologia, o Mestrado e/ou Doutorado em Ciência da Informação.

Já as relações de orientação, em sua maioria (17) giraram em torno da líder DUARTE, E. N., em nível de mestrado e doutorado (2017/2019). Evidenciou-se a rede da líder DUARTE, E. N., que manteve relações sociais com 30 atores, constituindo o *cluster* da rede com o maior número de conexões. Os laços fortes da líder foram mais estreitos com o ator FEITOZA, R. A. B. no qual se registraram 11 artigos em coautoria.

O grafo da rede de FEITOZA, R. A. B., por sua vez, demonstrou 11 relações com 12 atores distintos, destacando-se duas conexões com TELMO, F. A.

Já a rede social de LLARENA, R. A. S. estruturou-se com oito relações em quatro artigos relacionados com conexão direta com DUARTE, E. N., considerada ator ponte, ou seja, que liga em medida de distância, a um caminho mais curto a dois outros autores.

A partir da análise da rede social de coautoria do GIACO, a pesquisa permitiu inferir as seguintes contribuições do grupo para o fortalecimento da CI no período pesquisado:

- a) 33 artigos científicos publicados em periódicos;
- b) reconhecimento público em edição especial dos 15 anos do grupo, completados em 2019, sendo um dos grupos de pesquisa mais

antigos do DCI/UFPB e o mais produtivo no Nordeste com relação as temáticas de GI e GC.

- c) formação de profissionais de alto nível acadêmico com impactos sociais e mercadológicos.

As evidências apresentadas em relação às contribuições do grupo para o fortalecimento da CI no Brasil demonstram, entre outros aspectos, a relevância do estudo sobre o grupo e sua produção científica no âmbito da CI e no contexto teórico e de aplicações práticas da GI e GC na resolução de problemas.

Destaca-se a relevância de pesquisas complementares sobre outros tipos de publicações do grupo de pesquisa GIACO, a exemplo de livros, capítulos de livros, publicados em formato digital e impresso, e trabalhos em congressos nacionais e internacionais nas temáticas relacionadas à Gestão da Informação e do Conhecimento na área da Ciência da Informação.

A pesquisa demonstrou, portanto, a importância e as contribuições do GIAGO para o fortalecimento da CI no Brasil, a partir do mapeamento de suas redes sociais formadas nas publicações científicas de seus membros.

REFERÊNCIAS

BALANCIERI, R. **Análise de redes de pesquisa em uma plataforma de gestão em Ciência e Tecnologia**: uma aplicação à Plataforma Lattes. 2004. 117 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

CAPURRO, R.; HJØRLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207 jan./abr. 2007.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

DEGENNE, A.; FORSÉ, M. **Introducing Social Networks**. London: Sage, 1999.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introduction: The discipline and practice of qualitative research. (ed.). **The Sage Handbook of qualitative research**. 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2005.

DIAS, M. M. K.; BELLUZZO, R. C. B. **Gestão da Informação em ciência e tecnologia sob a ótica do cliente**. São Paulo: EDUSC, 2003.

FERREIRA, J. A. A.; SOUZA, A. C. S.; SAMPAIO, R. L. Uso do software Pajek e aplicação detalhada da Teoria de Grafos em mapeamentos das relações entre os docentes coautores de projetos de extensão da UFRB. **Revista Eletrônica de Ciências Exatas e Tecnologia**, v. 2, n. 1, p. 1-12, Bahia: UFRB, 2019.

FUNARO, D. **Análise de redes sociais em comunidades científicas**. 2015. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LEAL, S. B. **Adoção de ferramentas de inteligência organizacional no grupo de pesquisa “Informação, Aprendizagem e Conhecimento”**. 2015. 62 f. (Monografia) – Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal da Paraíba, 2015.

MARTELETO, R. M. Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação. **Pesq. Bras. Ci. Inf.**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 27-46, jan./dez. 2010.

MARTINS, D. L. **Análise de redes sociais de colaboração científica no ambiente de uma federação de bibliotecas digitais**. 2012. 256 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

OLIVEIRA, C. A.; ANGELO, E. S.; OLIVEIRA, M. Análise de redes sociais no campo de pesquisa da ciência da informação: desenvolvimento da produção científica mundial. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 22, n. 2, especial, p. 312-328, abr./ jul., 2017.

RECUERO, R. **Introdução à análise de redes sociais online**. Salvador: EDUFBA, 2017.

RECUERO, R.; BASTOS, M.; ZAGO, G. **Análise de redes para mídia social**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

TELMO, F. A. **Análise de Redes Sociais de colaboração em Bancas de defesa de doutorado na pós-graduação em Ciência da Informação**. 2019. 158 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, 2019.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SILVA, A. M.; RIBEIRO, F. **Das “ciências” documentais à ciência da informação**: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

TARAPANOFF, K. (org.). **Inteligência organizacional e competitiva**.
Brasília: UnB, 2001.

VALENTIM, M. **Gestão da Informação e do Conhecimento**. São Paulo:
Polis; Cultura Acadêmica, 2008.

SOBRE OS AUTORES

Alzira Karla Araújo da Silva

Doutora em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFMG. Mestre em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB. Graduada em Biblioteconomia pela UFPB. Professora do nível associado do DCI/UFPB e do PPGCI/UFPB. Líder do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO).

Aysha Adab Santos Cavalcante

Mestranda em Marketing e Comunicação Digital na Universidade de Aveiro. Técnica em Administração pelo SENAI/PB. Graduada em Arquivologia pela UFPB. Membro do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO).

Catarina Passos da Costa

Doutoranda em Estudos dos Media e da Cultura na Universidade de Sussex. Mestre em Estudos Americanos pela Universidade de East Anglia. Pesquisadora e formadora na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Cilene Maria Freitas de Almeida

Mestre em Ciência da Informação e Graduada em Biblioteconomia pelo PPGCI/UFPB. Membro do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO).

Dâmaris Queila Paredes Oliveira Domiciano

Doutoranda em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB. Mestre em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior pelo PPGAES/UFPB. Membro do Grupo de Pesquisa, Informação e Conhecimento (GIACO).

Danielle Harlene da Silva Moreno

Mestre e Doutoranda em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB. Graduada em Biblioteconomia pela UFPB. Membro do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO).

Edcleyton Bruno Fernandes da Silva

Doutor em Ciência da Informação pelo PPGGOC-UFMG. Mestre em Ciência da Informação pelo PPGCI-UFPB. Graduado em Biblioteconomia pela UFPB. Membro do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO).

Edilson Teixeira Barbosa Filho

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) pela UFPB e UFPE. Graduado em Letras-Inglês e Graduando em Biblioteconomia ambos pela UFPB. Bolsista de Iniciação Científica da UFPB. Membro da Rede de Pesquisa e (In)Formação em Museologia, Memória e Patrimônio (REDMus).

Elaine Cristina de Brito Moreira

Mestre em Gestão nas Organizações Aprendentes pelo MPMGOA/UFPB. Especialista em Gestão de Unidades de Informação e Graduada em Biblioteconomia pela UFPB. Coordenadora da Biblioteca da Sociedade de Ensino Superior da Paraíba – SESP/UNIESP. Membro do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO).

Eliane Bezerra Paiva

Doutora em Linguística pela UFPB. Mestre em Ciência da Informação pela UFPB. Graduada em Biblioteconomia pela UFPB. Professora aposentada e voluntária do DCI e do PPGCI/UFPB. Membro do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO).

Emeide Nóbrega Duarte

Pós-doutora em Ciência da Informação na UNESP - Marília. Doutora em Administração e Mestre em Biblioteconomia, ambos pela UFPB. Professora do nível Titular do DCI e do PPGCI/UFPB. Líder do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO).

Febrânia Fernandes Vieira Braga

Graduada em Direito pela URCA e Graduanda em Biblioteconomia pela UFPB. Membro do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO).

Flávia de Araújo Telmo

Mestre e Doutoranda em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB. Graduada em Arquivologia pela UFPB. Membro do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO).

Gabriella Domingos de Oliveira

Mestra e Doutoranda em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB. Bibliotecária da Universidade de Pernambuco. Membro do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO).

Ilka Maria Soares Campos

Doutora em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB. Mestre em Sistemas pela UFRN. Graduada em Administração pelo Unipê. Membro do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO).

Irma Gracielle Carvalho de Oliveira Souza

Mestre e Doutoranda em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB. Professora do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

Jacqueline Echeverría Barrancos

Doutora, Mestre e Bacharel em Administração pela UFPB. Professora Associada Nível A da UEPB. Membro do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO).

Joana Ferreira de Araújo

Doutoranda e Mestre em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB. Graduada em Biblioteconomia pela UFPB. Membro do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO).

Jorge Cleiton Ferreira da Silva

Graduando em Biblioteconomia pela UFPB. Bolsista de Iniciação Científica da UFPB. Membro da Rede de Pesquisa e (In)Formação em Museologia, Memória e Patrimônio (REDMus).

José Domingos Padilha Neto

Mestre em Ciência da Informação e Graduado em Biblioteconomia pela UFPB. Professor temporário do Departamento de Ciência da Informação da UFRN. Membro do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO).

Josélia Maria Oliveira da Silva

Mestra em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB. Graduada em Biblioteconomia pela UFPB. Bibliotecária da UFPB. Membro do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO).

Luciana Ferreira da Costa

Doutora em História e Filosofia da Ciência com Especialidade em Museologia pela Universidade de Évora (Portugal). Mestra em Ciência da Informação e graduada em Biblioteconomia, ambos pela UFPB. Professora do DCI/UFPB e do Programa PPGAV UFPB/UFPE. Membro do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO). Líder da Rede de Pesquisa e (In)Formação em Museologia, Memória e Patrimônio (REDMus).

Lucilene Klenia Rodrigues Bandeira

Doutora e Mestre em Administração na Université Pierre Mendès France - Grenoble. Professora do nível associado do DCI/UFPB e do MPGOA/UFPB. Membro do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO).

Ludinaura Regina Souza dos Santos

Doutoranda em Ciências Contábeis pela UFPB. Mestre em Gestão nas Organizações Aprendentes pelo MPGOA/UFPB. Graduada em Direito pela UFPB. Membro do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO).

Marco Antonio Almeida Llarena

Doutor em Ciência da Informação pelo PPGCI/ UFPB. Doutor em Educação UNINORTE/Asunción-PY. Mestre em Geografia pelo PPGG/UFPB. Licenciado em Geografia pela UFPB. Professor do IFPB. Membro do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO).

Marynice de Medeiros Matos Autran

Doutora em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais pela Universidade do Porto em convênio com a Universidade de Aveiro, Portugal. Mestre em Biblioteconomia pela Dalhousie University (1979), Halifax, Canadá. Graduada em Biblioteconomia pela UFPB. Professora Associada do DCI/UFPB e do PPGCI/UFPB. Membro do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO).

Morgana Linhares de Araújo Silva

Mestranda em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB. Graduada em Biblioteconomia pela UFPB. Graduanda em Arquivologia pela UFPB. Membro do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO).

Pamela Oliveira Assis

Mestre em Ciência da Informação pela UFBA. Graduada em Biblioteconomia e Documentação pela UFBA.

Raquel do Rosário Santos

Doutora em Ciência da Informação pela UFPB. Mestre em Ciência da Informação pela UFBA. Graduada em Biblioteconomia e Documentação pela UFBA. Professora do ICI/UFBA. Membro do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO).

Rayan Aramís de Brito Feitoza

Doutor e Mestre em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB. Graduado em Arquivologia pela UFPB. Professor do nível adjunto do DCI/UFPB. Membro do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO).

Rayana Roberta dos Santos Evangelista Costa

Mestranda em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB. Graduada em Biblioteconomia pela UFPB. Graduanda em Arquivologia pela UFPB. Membro do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO).

Roberto Vilmar Satur

Doutor em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB. Mestre em Economia pela UFPB. Especialista em Comércio Exterior e Graduação em Economia pela UNIJUI. Graduado em Administração pela URI. Professor do DMI/CCHLA/UFPB. Membro do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO).

Rosilene Agapito da Silva Llarena

Pós-doutora e Doutora em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB e *Universidad de Zaragoza* – UNIZAR – (Espanha). Mestre em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB. Graduada em Biblioteconomia e Pedagogia, ambos pela UFPB. Graduanda em Arquivologia. Professora Adjunta da Universidade Federal de Rondônia. Colaboradora do PPGCI/UFAL. Membro do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO).

Suzana de Lucena Lira

Doutora em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB. Mestre em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB. Graduada em Ciências Contábeis pela UFPB e em Direito pela UEPB. Contadora na UFPB. Membro do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO).

Tereza Evâny de Lima Renôr Ferreira

Doutora em Educação pelo PPGE/UFRPE. Mestre em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB. Graduada em Administração pelo UNIPÊ. Professora Adjunta da UFRPE. Membro do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO).

 Este livro foi diagramado
pela Editora UFPB em 2023,
utilizando a fonte Myriad Pro.

